BRANDOA: AGRAVAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA (PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 22 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 856 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO LOTARIA - TOTOBOLA

O «DIÁRIO DE LISBOA» ENTREGOU OS TROFÉUS DO

O nosso director, entregando ao dr. Jorge Rodrigues, director-geral da Latina, o troféu do Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» — 1968, atribuído àquela agência de publicidade

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

O Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» constitui já uma iniciativa acompanhada com o maior interesse por um vasto sector profissional e artístico. O empreendimento, que o nosso jornal levou a efeito este ano, pela segunda vez, atingiu um êxito significativo.

Os diplomas de prémios e menções honrosas de 1967 e o troféu, placas e diplomas de 1968 foram, ontem, entregues, no decorrer de um jantar, no Restaurante Tavares, num ambiente da maior cordialidade, onde estiveram presentes directores e representantes de Agências de Publicidade.

Presidiu o nosso director, sr. dr. António Ruella Ramos, ladeado pelos srs. António Lopes do Souto, director-geral do «Diário de Lisboa», e dr. Vítor Direito, chefe da Redacção. Presente, também, o sr. António Gomes da Costa, chefe dos nossos serviços de publicidade. Entre os convidados, estavam os srs. Santos e Sousa e Pedro Pais Landhal, representando, respectivamente a Air France e a Intertur que também colaboraram na nossa iniciativa, instituindo o prémio de uma viagem de ida e volta a Nova York, com estadia de oito dias na grande cidade americana, que irá galardoar um dos elementos da equipa da Agência a quem foi atribuído o Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» — 1968, portanto, a Latina — Agência de Publicidade, Lda. Presentes, ainda, os elementos dos juris de 1967 e 1968, srs. Igrejas Caeiro, Alvaro Belo Marques, Sebastião Rodrigues,

(Continua na 9.ª página)

REVOLUÇÃO OU GOLPE DE ESTADO

APÓS OS INCIDENTES DE QUINTA-FEIRA A ITÁLIA INTERROGA-SE

MILÃO, 22 — (F. P.) — Atingiram o auge as polémicas exacerbadas pelos incidentes trágicos de Milão na passada quarta-feira. Era de esperar, depois das diatribes particularmente virulentas da direita e da esquerda, que se acusam mùtuamente de quererem fomentar um golpe de Estado.

Mais do que nunca, os dados estão lançados, em particular depois do reagrupamento dos extremistas da direita, dos «saudosistas», como designam aqueles que ainda sonham com a ideologia fascista.

Tal é a lição política que se pode colher das manifestações havidas em toda a Itália, especialmente em Milão, durante o funeral do jovem polícia morto durante os sangrentos tumultos de quarta-feira.

São particularmente graves as repercussões políticas da greve geral, um êxito sindical sem precedentes, mas que, ao mesmo tempo, foi marcada pelo extremismo desenfreado dos filiados na União dos Comunistas Italianos Marxistas-Leninistas (pró-chineses).

Está agora frente a frente duas facções, uma da esquerda, que o Partido Comunista Italiano ainda

Continua na 14.ª página)

REATA-SE A TRADIÇÃO DAS INICIATIVAS CRIADAS POR NORBERTO DE ARAÚJO

TAL COMO ONTEM revelámos, Lisboa volta a ser tema de uma grande realização do nosso jornal na qual todos os leitores poderão participar.

Vai reatar-se, assim, a tradição das iniciativas populares que Norberto de Araújo promoveu nas páginas do «Diário de Lisboa».

Quase todos os concursos e festas de vincadas características lisboetas (e muitas foram as patrocinadas pelo nosso Jornal) encontraram em Norberto de Araújo um impulsionador notável e o realizador consciente e apaixonado.

Norberto de Araújo, sobretudo, amou Lisboa, sempre enamorado da cidade e dos seus encantos. Amor que o levou longe — ao campo do estudo e da investigação — e o fez autor de uma obra

(Continua na página seguinte)

NORBERTO DE ARAÚJO

NÃO HAVERÁ MAIS IMPOSTOS A INCIDIR SOBRE OS AUTOMÓVEIS

assegura o Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

HOJE 40 PÁGINAS — VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

NOVENTA ANOS

RAUL LINO

Noventa anos completou Raul Lino, arquitecto grande do primeiro quarto deste século e ainda agora investigador e divulgador da arte portuguesa e mestre da integração dessa arte na arquitectura. Esta é, aliás, a conjugação de todas as artes. Em torno dos noventa anos jovens de Raul Lino, em correrias para apanhar os autocarros e aparecendo em toda a parte onde a sua presença é util, se juntaram ontem duas centenas de amigos e admiradores para lhe testemunharem o seu apreço. Nomes conhecidos como os de Augusto de Castro, Amélia Rey Colaço, Fernando Emygdio da Silva, Castro Freire, Azeredo Perdigão, Cristino da Silva, enfim o «Who's Who» lisboeta de há trinta ou quarenta anos. Para enaltecer a obra e a personalidade de Raul Lino, falaram o dr. Augusto de Castro, que por incumbência do ministro da Saude, entregou ao homenageado a medalha de prata dos Serviços Distintos, o dr. Luís de Oliveira Guimarães, o arq. Luís Benavente, prof. Artur Nobre de Gusmão, e, em nome dos jovens, António Manuel Tanger Correia. No seu agradecimento, Raul Lino disse: «Criar qualquer coisa á medida das nossas possibilidades espirituais e físicas, é sempre bem-fazente. Este benefício porém só o podemos auferir com proveito quando nessa criação empregam os nossos melhores esforços, psíquicos e materiais — quer dizer — quando fazemos, como é nosso dever, plena justiça ás possibilidades do admirável instrumento com que somos dotados pelo nascimento, que é também nosso dever apurar por meio da nossa educação e conservar o melhor que pudermos — isto simplesmente por um elementar sentimento de gratidão e respeito por quem assim nos dotou. No entanto não devemos esquecer jamais de ajudar na medida das nossas faculdades a quem o mereça.»

HOSPITAL DE SINTRA

Bem precisa de um hospital a vila de Sintra. É um problema com que a Misericórdia se debate, porque o presente hospital não chega para as necessidades do concelho. Ontem foi entregue á Misericórdia um lote de terreno de mais de 11 mil metros, entre o cemitério de S. Marçal e o Lourel, para ali ser construído o novo hospital. Fez entrega o dr. Jorge de Melo que bem tem merecido do concelho de Sintra onde vive.

CIENCIAS VETERINÁRIAS

O novo ano académico da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias foi inaugurado ontem, com uma sessão solene no salão nobre da Associação Central de Agricultura. Presidiu o ministro da Saude, tendo estado presente, além dos corpos gerentes e de muitos profissionais conhecidos, o prof. Caprom, da Faculdade de Medicina e Farmácia de Lille. Este realizou a exposição inaugural.

A CRIANÇA E O CHARCO

Joaquim Pereira Pinto, de 2 anos, morador no sítio do Poço da Praia, perto de Sacavém, estava a brincar junto da residência dos pais. Desequilibrou-se o petiz e caiu a um charco ali existente. Vieram os pais e uns populares. O menino foi retirado, mas não chegou com vida ao Hospital de Santa Maria.

AUTOMÓVEL CONTRA PINHEIRO

Ontem, a 9 quilómetros de Alcácer do Sal, seguia um automóvel com o 1.º cabo Gurmesindo Luís Primo Messejana, de 20 anos, de Amieiras de Cima, perto de Grandola, com o soldado António Maria da Lança, da mesma idade. Ambos prestavam serviço na Trafaria e iam passar o fim-de-semana á sua terra. Iam, em «boleia», num carro que ia ser entregue pelo motorista sr. Carlos da Silva Sousa, de Beja. O carro despistou-se e foi contra um pinheiro, morrendo o soldado e ficando gravemente ferido o cabo Gurmesindo, vindo para o Hospital de S. José.

VENDA DE NATAL

Na Av. da Liberdade, no «stand» Garrido e Filhos, foi ontem inaugurada uma venda de Natal, a favor dos moradores do Bairro da Musgueira. Na assistência: a esposa e filha do sr. Presidente da República, o sr. Cardeal Patriarca, e outras personalidades conhecidas.

LISBOA VAI SER O TEMA DE UMA GRANDE INICIATIVA

(Continua na página seguinte)

vasta onde se salienta a maravilhosa evocação das «Peregrinações em Lisboa».

Norberto de Araujo era, literáriamente, um bocado de tudo: poeta, novelista, aguarelista de Lisboa, e tudo isto foi dentro deste jornal, com um soberbo «panache» e, sobretudo, com a desigualdade que marca o profissional autêntico. E pode dizer-se que, escrevendo livros sobre a velha Lisboa, tentando romances, traçando páginas, Norberto de Araujo não foi senão um jornalista com um jornal no sangue: o «Diário de Lisboa». Representou como poucos, no seu tempo, a boémia, a dispersão, a emotividade, a improvisação de uma profissão apaixonante como nenhuma outra. Norberto de Araujo foi ainda da escola dos trovadores isolados da notícia, da polémica, da árdua tarefa de dar ressonancia á vida do seu tempo.

Fez, nas colunas deste jornal, verdadeiras odes a Lisboa, cantou em prosas acontecimentos, sessões do Parlamento, discursos, livros, grandes e pequenos homens, figurinos da Baixa mas, principalmente, dores, alegrias, entusiasmos populares, almas e pedras da história e da vida.

É que Norberto de Araujo foi um dos raros escritores portugueses para quem as ideias nada valiam, a não ser quando o sentimento lhes dava raízes.

Conhecedor das pedras e sombras de Lisboa, a maneira tão pitoresca e típica como a luz do Sol lhe aviva reminiscências mouriscas e cristãs, ele soube despertar não só as memórias dormentes do passado mas, também, a efervescência das existências que o lirismo de cidade desperta e desenvolve com entusiasmo.

Graças a Norberto de Araujo, a maneira como o povo ama, ri e canta deixou de ser um pretexto para divagações inconsequentes. O sentido popular, na boa compreensão do termo, por digno e humano, encontrou em Norberto de Araujo o cronista por excelência.

Quem o acompanhou, mesmo de longe, em certo ano das Festas da Cidade, a dirigir o cortejo que ficou famoso nas marchas dos bairros, entende esta faceta de Norberto de Araujo — jornalista, escritor, oliss-pógrafo — toda feita de bondade e alegria — a recebê-las e a oferecê-las generosa e permanentemente.

Reatamos com uma nova e grande iniciativa popular a tradição que Norberto de Araujo criou no nosso jornal. E o seu nome também a esta realização ficará ligado — pela saudade que nos deixou.

OPERAÇÃO SAUDADE

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Moçambique, o alferes Luís Manuel Carreira Angelo que foi contemplado com o Prémio M. N. F. da «Operação Saudade».

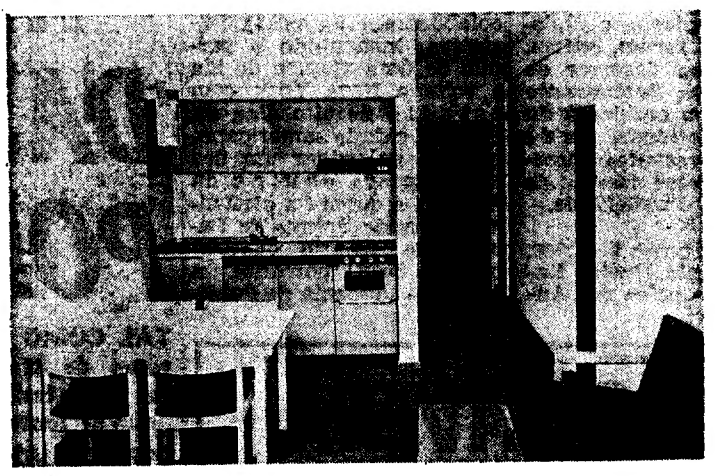
Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A REALIMO
TEM EM EXPOSIÇÃO
EM MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA:

APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS
E AINDA:
ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO

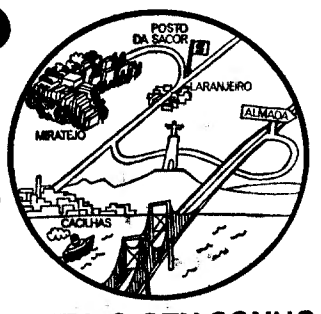
CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármores, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.
MOBILADO E DECORADO por OLAIO
EQUIPADO com Máquina de lavar roupa, Frigorífico, Fogão, Esquentador e Exaustor eléctrico de fumos
SERVIDO por uma Rede própria de Gás Propano



ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1
ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67



E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

MELHORIA DAS RELAÇÕES ESPANHOLAS COM A GRÃ-BRETANHA E OS E. U. A.

MADRID — Quando o novo embaixador britânico em Espanha, «Sir» John Russell, fez a sua primeira visita protocolar ao também novo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Lopez Bravo, entregou-lhe uma mensagem pessoal e muito cordial do secretário do Foreign Office, Michael Stewart.

Por DON COOK

Exclusivo «The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»

Alguns dias mais tarde, quando o embaixador dos Estados Unidos, Robert Mill, fez a sua primeira visita a Lopez Bravo, também ele entregou ao ministro uma mensagem pessoal semelhante de Washington. Depois, quando o generalíssimo Franco recebeu «Sir» John Russell para a apresentação formal das cartas credenciais, o chefe do Estado espanhol fez um pequeno discurso expressando as suas esperanças num «clima mais ameno» nas relações hispano-britânicas.

A Grã-Bretanha tem com a Espanha o problema de Gibraltar e os Estados Unidos o da renovação ou renegociação do seu acordo sobre as bases militares. Uma coisa que ambos os problemas tinham em comum para os três países interessados era o antigo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella. A profunda remodelação ministerial a que Franco procedeu recentemente — na qual Castiella foi um dos principais ministros despedidos — deu a Londres e Washington uma oportunidade de procurarem aquilo que Franco diz desejar: um melhor clima diplomático em Madrid.

Tanto na questão de Gibraltar como na das bases americanas, parece aos governos americano e britânico que Castiella conduziu as conversações de tal forma que as levou a um beco sem saída. No caso de Gibraltar, a sua política conseguiu transformar a península espanhola numa ilha britânica e alienou de tal forma a população do Rochedo que qualquer progresso no sentido de um acordo dentro das reclamações espanholas se tornou muito mais difícil do que há uns meses atrás.

No caso das bases americanas, Castiella apostou muito forte com um jogo fraco e deu maiores possibilidades àqueles que no Congresso dos Estados Unidos desejariam não ter nada que ver com a Espanha de Franco, retirar as bases e acabar com toda a ajuda àquele país.

Simultâneamente, ele alarmou uma facção muito importante do Governo espanhol — especialmente os militares — mais os banqueiros e industriais influentes, que vêm o acordo hispano-americano sobre as bases como o seu principal traço de união com o Ocidente e não o querem quebrar.

Há muitas provas de que o Governo espanhol estava dividido na questão das bases, e Castiella provàvelmente optou pela política que, esperava ele, levaria a conversações para um acordo completamente renovado com os Estados Unidos. Dentro do seu ministério existia um grupo de conselheiros que era inteiramente por uma política «á de Gaulle», e por se ver livre da presença americana por motivo do seu extremo nacionalismo. Para superar as dificuldades postas pelos militares que desejam a presença das bases, Castiella adoptou pela táctica de levantar o preço.

Mas ele acabou por perder tudo. Não só já não faz parte do Governo, como, com Lopez Bravo, se está a proceder a uma remodelação total dentro do Ministério das Relações Externas.

Entretanto, espera-se que comecem em breve, em Washington, conversações entre os dois países sobre um programa de auxílio americano á Espanha, em separado da questão das bases. A renovação do acordo das bases será abordada em 1970. Não nos devemos surpreender se, nessa altura, o presidente Nixon já tiver feito uma completa revisão das necessidades americanas na Europa, desistindo das bases em Espanha.

A questão de Gibraltar não é tão fácil de resolver. Depois de todas as restrições e bloqueios que a Espanha impôs ao Rochedo, a situação só pode melhorar se o Governo de Franco ceder naiguma dessas restrições. E isso não é coisa que possa suceder dentro de um espaço de tempo muito curto.

Nota do dia

A LUA E OUTROS ESPECTÁCULOS

A FAÇANHA DOS ASTRONAUTAS que estão a fazer agora a viagem Terra-Lua, ida e volta, parece que não despertou por esse mundo fora um interesse por aí além. Dizem-no de si próprios os americanos, cujos jornais reduziram o acontecimento, não se dirá às dimensões de um «fait divers», mas à medida de uma coisa, importante, sim, mas despojada já de qualquer sentido de sensacionalismo. Uma coluna em página de dentro foi, segundo referiram há dias os telegramas, o espaço consagrado ao feito por um importante jornal do seu próprio país.

Que entender disto? Por um lado, parece que tudo anda depressa de mais para se ficar a olhar deslumbrado para uma coisa que já se sabe como é. A multidão quer o imprevisto, devora os acontecimentos, passando-os logo à prateleira das velharias. Por outro lado, espera a competição, o desafio, adora a aventura e parece-lhe que tudo isto tem um tal sentido de rigor, minuto a minuto, centímetro a centímetro, que não há lugar para dúvidas nem interrogações. Quer dizer, aquilo que há uma dezena de anos tinha a cor de um sonho concretizou-se e passou à rotina.

Esta voracidade do novo é, afinal de contas, a capacidade de reflectir no nosso próprio espírito a sensação material de velocidade. Tudo vai muito depressa, as viagens, o pensamento, as descobertas, os costumes. Ir à Lua e voltar, que tem isso? Já se sabe como é, já se sabe quantos dias, horas e minutos rigorosos isso leva, que mais é que se quer saber? Já se sabe que será possível lá voltar de cada vez que se queira e se disponha do dinheiro bastante para montar todo o programa e pô-lo em marcha, que mais é que se quer?

E esse é um ponto de paragem, o dinheiro que isso custa. Não é já a altura de admirar mais o conhecimento dos cientistas que foram capazes de erguer o projecto, já se sabe que têm a fórmula que serve agora para quantas vezes se quiser. Nem é já altura de admirar a coragem dos homens que se metem dentro da bala que é disparada para a Lua, já se sabe que estão prodigiosamente preparados para a grande aventura. É a altura é de pôr o problema moral de saber se sim ou não é justo gastar tanto dinheiro no que já não é mais do que uma grande mas simples aventura.

Esse problema está, evidentemente está na consciência de toda a gente. Cada um sentirá necessàriamente as suas dúvidas, que haverá de laborar no debate da sua própria intimidade e decidir, de certo modo, pelo impulso das suas posições preferenciais. Mas é todo um edifício de dúvidas colectivas que se vê erguer-se. Há fome no mundo, há fome nos países onde a fome é um dos índices da sua avaliação, há fome nos países que procuram a estabilidade na modéstia, há fome nos países mais ricos do mundo.

A última imagem dessa verdade é a que salta do inquérito de Cartier à cidade de Nova York. Ao lado da opulência está a miséria. Os bairros de lata não são só aqueles que nós conhecemos na vizinhança de alguns dos bairros de Lisboa. São também aqueles que nas mesmas condições permanecem a par dos arranha-céus nova-iorquinos. Este contraste, no país que tem o gigantesco orçamento das viagens à Lua, não é um problema americano, é um problema moral que perturba a consciência do mundo inteiro. Quantas vezes tem cada um ouvido no âmago de si próprio?

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

para si minha senhora um dos 56 prémios do concurso que foi realizado exclusivamente para si! 237.672$00 de prémios

1º PRÉMIO UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux

TAP

SE GOSTA DE UMA PROFISSÃO

QUE LHE PROPORCIONE:

— contactos sociais
— conhecimentos de outros países, costumes, mentalidades e culturas
— atractivo e diversidade
— bom nível de remuneração

E

— for solteira e tiver 21 anos de idade ou não completados os 26
— tiver boa visão sem necessidade de óculos
— falar fluentemente francês e inglês (e alemão como valor preferencial)
— possuir como habilitações mínimas uma secção do 2.º ciclo ou o equivalente oficial
— tiver mais de 1,55 m de altura

E SE AINDA:

— for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação

VENHA PARA ASSISTENTE DE BORDO

Inscrições: Serviço do Pessoal — TAP
Rua Conde Redondo, 79-1.º-LISBOA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.
TUTTI MUNDI
tem uma garagem privativa com serviço
SHELL

TUTTI MUNDI

ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris
Ar condicionado ● Aberto até às 2 da manhã
AVENIDA DE ROMA, 48 ● Tel. 71402/4

Tem 108 anos e faz a sua vida normal

OLIVEIRA DO BAIRRO, 22 — Completou 108 anos a sr.ª Rosa Simões, mais conhecida pela «tia Rosa dos Moras», da freguesia de Bustos, deste concelho, onde vive com uma sobrinha, Maria Adelaide, de 71 anos, que educou desde os primeiros meses. Gozando de uma excelente saúde, vendo e ouvindo satisfatòriamente, possui perfeita lucidez e faz ainda os trabalhos caseiros. Levanta-se cedo e ainda se encarrega de dar, todos os dias, comer á criação, bastante numerosa. Parece, na verdade, que desafia o tempo e é a pessoa mais idosa desta região.

Visitamo-la no dia do seu 108.º aniversário e reconheceu-nos perfeitamente. Pertencente a uma família em que são vários os casos de longevidade, pois seus irmãos António e José contam, respectivamente, 98 e 95 anos, a simpática velhinha, muito estimada por todos, conserva excelente memória, recordando inumeros acontecimentos, alguns de há um século, como a passagem pela estrada de Coimbra para Aveiro — a então chamada «estrada real» — do rei D. Carlos, que atravessou aquela localidade numa viagem ao Porto, num carro de cavalos.

— Trabalhei muito — disse-nos a simpática velhinha — e acompanhei sempre a religião. Que me lembre, tive apenas duas pequenas moléstias...

Ao despedirmo-nos dela, disse que, desta vez, seria a ultima. Mas não acreditamos...

OS TEATROS MUNICIPAIS

Do presidente da Corporação dos Espectáculos, sr. dr. Manuel Teles, recebemos o telegrama que, a seguir, reproduzimos:

«Aplaudimos e apoiamos o oportuno comentário há dias publicado na secção «De vez em quando», referente á construção do Teatro Municipal do Porto, exemplo que todos desejariamos ver seguido pela capital e, se possível, por outras cidades do País.»

ora diga-nos...

— Já alguma vez teve medo?

Nem só de pão vive o homem. Vive de muitas outras coisas. De medo também.

● *Artur Guimarães, empregado numa empresa de vidros, confessou-se medroso:*

— Já tive medo, sim senhor. Uma noite tive de ir a pé da Cruz Quebrada a Quejas, por aquela estrada que passa ao Estádio Nacional. É uma escuridão completa, não se vê nada. Garanto-lhe que foi dos momentos em que senti maior medo.

— *E noutras alturas, não sentiu medo?*

— Não me lembro. Olhe, por exemplo, quando foi do terramoto: nem dei por isso.

● *José Ricardo Saramago, de 12 anos, estudante liceal:*

— Tive um susto enorme quando do terramoto. Acordei com a aflição de minha mãe. Tive mais medo por ela do que por mim. As paredes a tremer também me meteram medo, mas o pior foi a minha mãe.

— *Achas que se deve ter vergonha de ter medo?*

— Não senhor. Ter medo é natural.

● *Maria de Fátima Verdigal; empregada de escritório:*

— Já tive medo. O maior susto que apanhei foi durante o terramoto. Estava a dormir e acordei aflitíssima. Nunca poderei descrever o que senti. Não me lembro de ter sentido alguma vez um perigo assim, um perigo mortal.

Homenagem em Ilhavo à memória de Mário Sacramento

ILHAVO, 22 — Conforme resolução da assembleia geral do Illiabum Clube, no dia 29 do corrente, pelas 21 e 30, será descerrada uma lápide dando o nome do ilustre ilhavense à Sala-Biblioteca do clube. Seguidamente, o actual presidente da Direcção, sr. eng. João Senos da Fonseca, proferirá uma palestra subordinada ao tema: «Mário Sacramento — O Homem e a sua Obra».

Durante os primeiros anos em que começou a exercer a sua profissão, Mário Sacramento dedicou as suas escassas horas de folga ao desenvolvimento e progresso do Illiabum, colectividade a que votava grande amor e deu impulso notável à sua biblioteca. Como médico distinto que era, realizou uma profunda obra de sentido social, prestando assistência gratuita aos pobres da sua terra que nele sempre tiveram um grande amigo e protector. É, assim, justíssima esta homenagem que vai ser prestada à sua memória.

Academia Militar

Foi nomeado professor de Língua Francesa da Academia Militar, nos termos do Decreto-Lei n.º 42 152, o sr. Ethienne Henri Théophile Alfred Pourtales.

SAIBA O QUE É UM TITULO DE OCUPAÇÃO

1-Ao adquirir um Título de Ocupação você pode fazer imediatamente a escritura de compra do seu apartamento de férias, escolhendo o mês e o tipo de alojamento que lhe convier. 2-Os apartamentos encontram-se já prontos a habitar, completamente mobilados e equipados. 3-Sempre que não pretenda utilizar o alojamento, TORRALTA obriga-se a pagar-lhe 8 a 12% sobre o valor da venda — que poderá receber mensal ou anualmente. 4-TORRALTA comprar-lhe-á o seu Título de Ocupação se o quizer vender. 5-Poderá, também, comprar o seu Título de Ocupação, pagando-o em 36 prestações. 6-Se optar por esta modalidade terá direito ao juro do capital investido, a partir da primeira prestação, em relação às importâncias pagas. 7 Se por qualquer eventualidade desistir da compra do Título de Ocupação, não perderá o seu dinheiro, TORRALTA comprar-lhe-á a sua posição.

Peça informações a TORRALTA - Av. duque de Loulé, 66-A - Lisboa - Telefones 51748 - 54479 - 555681

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — O 41.º (Sorok Pervei).

REALIZAÇÃO — Grigori Tchoukhrai, 1957 (U. R. R. S.).

INTÉRPRETES — Isolda Isvitskaia, Oleg Strijenov, Nikolai Kriutchtov, etc.

Poucos são os exemplos de filmes soviéticos que têm sido estreados entre nós. Os que o conseguiram (caso de «D. Quixote», «Othelo», «Três Homens numa Jangada» e ùltimamente, «Guerra e Paz») nem sempre são de grande qualidade e por vezes são apresentados muitos anos depois da sua realização. O «41.º», datado de 1957, é mais um a juntar á lista. Os doze anos que nos separam do da sua estreia mundial não nos permitem, presentemente, um juízo frio em termos absolutos. O cinema europeu, em 1957, encontrava-se dominado por uma monotonizante produção «de qualidade» (contra a qual se iriam insurgir as novas vagas de quase todos os países) e este filme de Tchoulchrai deverá ter seguramente surpreendido a crítica mundial. Hoje em dia os anos pesam-lhe em cima. O «41.º» é indiscutìvelmente um filme importante, mas sabemos agora quanto essa importancia é relativa.

Para além disto haverá ainda que assinalar um outro aspecto (que a película evidencia sobejamente) e que constitui um argumento duplo a ter em consideração, qualquer que seja o ângulo por que a obra seja analisada. Vinda de um país longínquo e pouco conhecido, entre nós, a película reflete uma sensibilidade que nos é estranha. Certamente que a primeira reacção será de alheamento, de estranheza. Ultrapassado este momento, tanto se poderá aderir entusiàsticamente a um produto tido por «exótico», como recusar categòricamente determinados esquemas que não são os mais vulgares no Ocidente. Cremos que em relação a O «41.º» ambas as atitudes só podem levar ao equívoco e devem, por isso, ser afastadas. A obra exige-nos uma certa humildade na aproximação, da mesma forma que nos força a não prescindir do tão necessério espírito crítico.

Baseado numa novela de Lavrenliev, adaptada ao cinema por Koulitounov (prémio do melhor argumento em Cannes, 1957), O «41.º» fala-nos de uma jovem combatente do exército vermelho, isolada numa ilha durante a guerra civil com um oficial czarista. O convívio diário traz o amor, mas Maria acaba por ter de matar o seu amante para se manter coerente com a sua missão

O filme decorre quase todo no deserto e depois nessa ilha desabitada e não deixa de ser notável o aproveitamento que Tchoukhrai consegue da paisagem. De qualquer forma a acção avança com uma lentidão morosa e há na obra duas ou três soluções de evidente facilidade e falta de gosto. O sonho de uma sentinela adormecida ou o êxtase de Maria ouvindo a descrição da aventura de «Robinson Crusoe» são alguns exemplos que cumpre assinalar pela mediocridade de que se revestem.

Meticulosamente planificado e enquadrado, O «41.º» ostenta uma fotografia de tons esbatidos quase (rondando o preto e branco) que logra, por vezes, momento de qualidade plástica evidente. Entre os intérpretes, uma Isolda Isvitskaia (que compõe uma rica figura de mulher de armas) e Oleg Sringenov (o seu príncipe encantado de «olhos azuis da cor do mar»).

O «41.º», afirma-o Sadoul, é um filme significativo na história da cinematografia soviética em virtude de marcar o início de uma nova era (post-stalliniana) onde o cinema adquiriu uma maior complexidade no tratamento das suas figuras. Sadoul escreveu mesmo: «*Saía-se de um período em que era escandaloso mostrar uma «vermelha» apaixonada por um «branco» e pintar este último de outra forma que não fosse como um monstro*». Este é, portanto, um outro elemento a acrescentar á análise do filme, permitindo-nos adquirir uma mais correcta situação histórica.

• NO CONDES E MUNDIAL

TÍTULO — Isadora (Isadora).

REALIZAÇÃO — Karel Reisz, 1968 (Inglaterra).

INTÉRPRETES — Vanessa Redgrave, James Fox, Jason Robards, Ivan Tchenko, etc.

Isadora, bailarina célebre no início do nosso século, passa a partir de agora a ver o seu nome associado ao de Vanessa Redgrave que a ressuscitou no cinema. A «pequena crónica» da história íntima procura associar estas duas mulheres, ambas vivendo e amando em liberdade, ambas servindo a arte numa entrega total e definitiva. Assim nos descreve Karel Reisz (o realizador de «Sábado á Noite, Domingo de Manhã», de «Ao Cair da Noite» e de «Morgan», este último ainda inédito em Portugal) a figura de Isadora Duncan, a sua vida impetuosa e violentamente «vivida», sem preconceitos, sem inibições, corrida vertiginosamente contra o tempo e a morte.

A película de Karel Reisz é isso mesmo: um hino á liberdade, ao amor, á vida. Uma explosão tonificante de verdade. Verdade que é realidade e lenda, ficção e sonho. Mas nunca mistificação.

«Isadora» principia em 1927, quando a célebre bailarina, já de meia idade, inicia as suas memórias que vai ditando a Roger (que é certamente Sewell Stokes, o autor de *Isadora Duncan, an Intimate Portrait*). Daí em diante Karel Reisz opta por uma escrita onde a cronologia salta continuamente no tempo. Vão assim surgindo as figuras que atravessavam a existência de «Isadora»: o célebre encenador alemão Gordon Craig, o milionário americano Paris Singer, o poeta russo Serge Essénine. Este ressuscitar do tempo permite a Karel Reisz oferecer um panorama significativo dos anos 20, da mesma maneira que lhe dá a oportunidade de delinear uma galeria de personagens riquíssima.

«Isadora», a meio caminho entre a obra de autor e a superprodução, é um filme fascinante, turbulento, exaltante. O tratamento dado á figura de Isadora é aliás notável de complexidade e de movimento interior. Note-se que, se por um lado este é um filme de indiscutível apetência pela vida, é igualmente uma meditação sobre a solidão e a morte. As imagens de Isadora que a mostram já velha, recordando o passado e os anos de juventude, são outros tantos momentos em que Karel Reisz se deixa enternecer pela nostálgica solidão de uma mulher em decadência.

Uma cena do filme «Isadora»

Para além de tudo isto, haverá ainda que assinalar-se a inteligência e lucidez de Karel Reisz que servindo-se do filme para denunciar determinados aspectos da sociedade, nomeadamente da americana, caracterizada de forma brilhante e violenta no episódio em que Isadora e Serge Essénine visitam Boston como enviados da U. R. S. S.

Filme a não perder, «Isadora» conta com interpretações notáveis de Vanessa Redgrave (admirável criação de um mito de beleza e harmonia), Jason Robards, James Fox e Ivan Tchenko.

LAURO ANTÓNIO

COLISEU

HOJE às 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Atracções de categoria

— AMANHÃ —

À tarde entrada gratuita ás crianças até 10 anos

Todas as noites, ás 21.30

CAPITÓLIO

Telef 320379

HOJE, às 21.45 h (M/17 anos)

O PECADO DE JOÃO AGONIA

de Bernardo Santareno

pela

COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Amanhã — Tarde dedicada a estudantes

BALÃO VERMELHO

TUDO PARA CRIANÇA

SECÇÃO N.º 3

UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE CHEGARAM CASACOS E CONJUNTOS INGLESES

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

Ritmo vivo e bons números na 3.ª Companhia de Circo da temporada do Coliseu

O circo é um espectáculo apaixonante quando, como ontem se verificou no Coliseu, o ritmo é muito vivo, os numeros são bem distribuídos e alguns destes atingem grande nível. Esta terceira companhia da temporada do grande salão da Rua Eugénio dos Santos merece que os grandes apreciadores da especialidade a não percam, pois farta matéria de interesse possui. Diga-se desde já que um dos factores que mais entusiasma o publico é a alegria com que dois grupos de italianos e mexicanos desempenham os seus numeros. Dir-se-ia que aquele fogoso trepidar (á napolitana e á mexicana) galvaniza e imprime um ritmo alucinante a todo o espectáculo desta companhia. A «Troupe Faggioni» (acrobatas em balança), depois desdobrada nos voadores «Los Adrianis», e os barristas mexicanos «Hermanos Rodriguez» apresentam três numeros de grande efeito e muito valor, se bem que de melhor qualidade os primeiros. No entanto, não se quedam só nestes os numeros de categoria do espectáculo, uma vez que Aumar é um equilibrista com lugar de destaque em qualquer circo do Mundo; Langri Junior um índio perito em escada livre que faz o seu numero com um punhal suspenso sobre o peito, apenas equilibrado na ponta de outro punhal que tem na boca; os leões de

(Continua na página seguinte)

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad. ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.

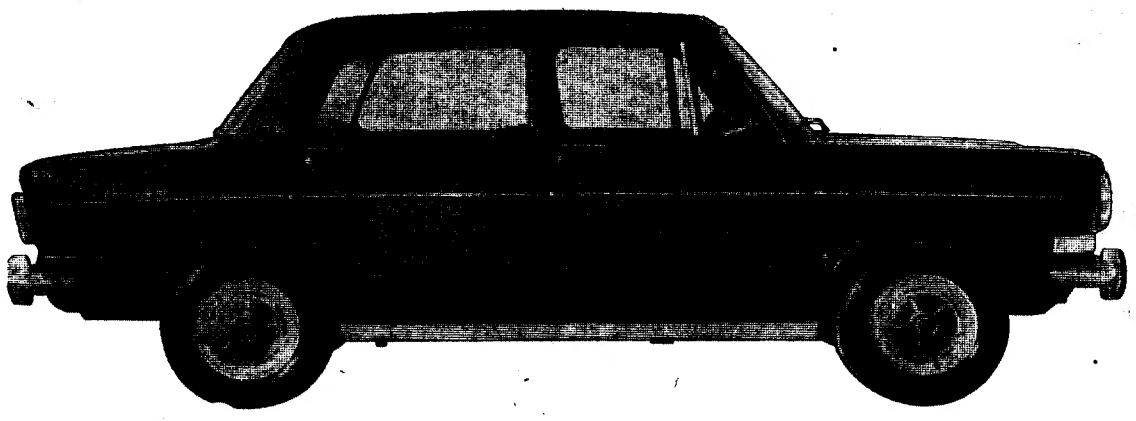
AMANHÃ AO ALMOÇO:
PARGO NO FORNO COM TOUCINHO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

ADULTOS

Há já uma semana que o vínhamos avisando que a carreira de «Amor às Riscas» — a peça onde Raul Solnado tem a sua mais brilhante interpretação—, terminava no domingo.
Por isso não diga que o não prevenimos.
Agora só lhe resta escolher entre vir hoje, às 21.45 h., ou domingo às 16 da tarde ou às 21.45 da noite.

Só durante 5 dias no TEATRO VILLARET, às 21.45 h. (Adultos)
ESTREIA DIA 28 VOLPONE Pelo Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito

SIMCA 1000



Um carro para destacar entre mil!

CHRYSLER DE PORTUGAL

O SIMCA 1000 é precisamente o carro que V. escolheria entre Mil se ainda quisesse ver os outros 9991
E porquê?
É um pequeno-grande carro de 4 portas que o transporta a si e toda a família num ambiente de conforto surpreendente.
Proporciona verdadeiro prazer na condução e uma tranquila sensação de estabilidade na estrada.
Oferece-lhe 2 modelos distintos e ainda
4 velocidades sincronizadas
e a garantia de um investimento proveitoso devido ao seu alto valor comercial.

...em todo o país encontrará a estrela Chrysler!

Agentes em: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Malaposta, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, S. João da Madeira, Tomar, Torres Vedras, Vila Real e Viseu.

dom PEPE BAR RESTAURANTE
AVENIDA MARGINAL — PAREDE
ESTUPENDA VISTA SOBRE O OCEANO
ABERTO ATÉ AS 3,30 H.
MÚSICA AMBIENTE
ESPECIALIDADES
Túlipa de gambas à Dom Pepe
Bacalhau nosso segredo
Zarzuela à San Jurjo
Pato ao vinho tinto
(confeccionado à vista do cliente)
Chateaubriand Tyrolienne
Osso-bucco com cogumelos
SERVIÇO DE CHÁS DAS 16 ÀS 19 HORAS
CEIAS COM EMENTA PRÓPRIA DAS 0 ÀS 3,30 HORAS

DecoLin
• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES
Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

DISCOS Estab. MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 28
PORTO - R. DE S.TA CATARINA, 560
R. DE S.TO ANTÓNIO, 58

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

• UMA REVISTA QUE É UM TRATADO DA ARTE DE FAZER RIR!

ADULTOS

MARIA VITÓRIA

• ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

• ESPERTEZA SALOIA

• O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO COM:

JOSÉ VIANA e MARIEMA nos «Marchantes»

■ AMANHÃ SENSACIONAL «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

■ SALVADOR ■ JOSÉ VIANA ■ MARIEMA ■ BARROSO LOPES ■ DORA LEAL ● VÍTOR MENDES ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA e as atracções: ■ HELENA TAVARES ■ «THE MELODIES»

À frente de uma grande companhia!

CIRCO NO COLISEU

(Continuação da pág. anterior)

Mike Baray demonstraram os conhecimentos e o trabalho em profundidade daquele domador; e os ciclistas D'Acosta patentearam também virtuosismo notável. Foram ainda agradáveis os numeros das «jongleuses» Lu & Ly, das equilibristas em bolas Millettis e dos chimpanzés de Baray. Quanto aos palhaços, os espanhóis Manry-Richard não conseguiram, devido á barreira da língua, uma comunicação integral com o publico, o que se lastima até porque as qualidades histriónicas do palhaço pobre são muito boas, como evidenciou no numero em que parodia Charlot.

Deixámos para o fim a «troupe» de palhaços portugueses Totó, Humberto e Pica-Pau. O seu numero é excelente. O publico manifestou-se e tributou-lhes a maior ovação da noite, exigindo que bisassem até o seu ultimo numero musical. Foi um triunfo, muito especialmente para Tatá, cujas qualidades de comunicabilidade, de sentido musical, de mímica e de comicidade se manifestaram plenamente. Foi uma noite em cheio para os numerosos apreciadores do circo. O publicou «exigiu» que as luzes se acendessem em quase todos os numeros e os directores de pista Fabianino e Luftman, a locutora Trini Mariani, Luciano e seus faz-tudos e a orquestra do maestro Vieira Pinto houveram-se com a segurança e o saber que já todos lhe reconhecem. — *R. B.*

O grupo de futebol feminino do «Fraternal Intercâmbio de Cultura e Arte» (de Cabo Verde) e diversas estudantes ultramarinas com aptidões para o Fado ou para a Canção, reunem-se esta noite na «Sanzala», para homenagearem a locutora-canconetista Margarida Maria (na gravura) e a sua companheira Ana Maria, que na recente «Grande Noite do Fado» actuou com bastante destaque. O espectáculo é dirigido por Reis Borges e compreende, ainda, uma passagem de modelos.

HOJE, ÀS 16 H.—1.ª TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS
Domingo, à tarde e à noite, desconto de 50% aos jovens dos 17 aos 21 anos

Telef. 717017 — Adultos

Teatro Maria Matos

A PEÇA DE AQUILINO RIBEIRO

«TOMBO NO INFERNO»

Um espectáculo que o público entende e aplaude de pé entusiásticamente todas às noites ás 21.45 h.

DIRECÇÃO DE IGREJAS CAEIRO

HOJE e AMANHÃ às 16 horas e às 21.45 horas

Av. Frei Miguel Contreiras (à Av. de Roma)

Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações Tel 677299
HOJE e AMANHÃ
ÀS 16 H. MATINÉES SEGUIDAS DE COLÓQUIO
à noite às 22 h.
A Dança da Morte
de August Strindberg
direcção de Jorge Listopad
com Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo
(Maiores 7 anos)
Subsidiado Fundo de Teatro
ÚLTIMOS DIAS!!

BOUTIQUE IZA'
Tem o Prêt-à-Porter melhor e mais moderno de Lisboa
Provisòriamente na rua Borges Carneiro Nº 59

ABC Às 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

TIVOLI ÀS 18 E 30
Dias 24, 26 e 27
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE
«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»
PELO
GRUPO 4
M/17 ANOS
BILHETES À VENDA
DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

minolta
SR T 101

A câmara REFLEX (35 mm) de rendimento total (OBJECTIVAS INTERMUTÁVEIS)

A máquina fotográfica de objectivas intermutáveis que reúne TODOS os aperfeiçoamentos da técnica moderna, além de características exclusivas.
A mais completa linha de acessórios e ainda toda uma gama de objectivas.
Peça TUDO em fotografia a esta MINOLTA. Ela corresponderá.

Minolta
o máximo em fotografia

REPRESENTANTES GERAIS HITZEMANN & Cª. L.DA
PORTO RUA SÁ DA BANDEIRA 520/6
COIMBRA RUA MARTINS DE CARVALHO, 26-1.
LISBOA RUA FILIPE FOLQUE, 2C e D

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PÃO

FABRICADO AO MELHOR NÍVEL INTERNACIONAL

Finalmente surge agora a oportunidade de comer BOM PÃO ao preço corrente!

FABRICADO COM A MAIS ACTUAL E EFICIENTE APARELHAGEM TÉCNICA QUE PERMITE COMPLETA HIGIENE E TOTAL AUSÊNCIA DE CONTACTO COM AS MÃOS HUMANAS

★

- COZEDURA SEMPRE IGUAL
- SABOR NOVO E MAIS APETITOSO À ESCALA NTERNACIONAL
- PROPRIEDADES ALIMENTÍCIAS CIENTIFICAMENTE DOSEADAS
- MAIS ALIMENTO COM MENOR ESFORÇO DIGESTIVO

Experimente desde já o

PÃO DA «PUCEL»

PADARIAS UNIDAS DO CENTRO DE LISBOA, LDA.

O PÃO QUE SERVE O TURISMO

★

Escritório: R. Alexandre Braga, 2-C — LISBOA - 1
VENDA AO PÚBLICO: R. José Estêvão, 127-A — LISBOA

DIAMANTINO, UM NOVO DA CANÇÃO:

ESTREIO-ME NA TV HONESTAMENTE CONVICTO DAS MINHAS POSSIBILIDADES

Chama-se Diamantino e é uma revelação nos meios afectos á TV. Uma revelação que hoje a R. T. P. vai levar a todo o País.

Fomos pois entrevistá-lo nos Estudios da R. T. P. na Tobis, no final da gravação do «Estudio C» com Lenita Gentil e Diamantino. Ela canta seis canções e Diamantino, duas.

— Diamantino Valente é o seu nome artístico?

— Só Diamantino. O meu nome completo é Diamantino Esteves Valente, mas artisticamente será sómente Diamantino, embora neste primeiro programa tivesse sido anunciado Diamantino Valente.

Diamantino tem á volta de 1 metro e 80, pesa aí uns 75 quilos e, como diria Mike Karmer, tem um sorriso tímido...

— Aos 11 anos comecei a cantar numa revista de amadores, gente nova do Barreiro. Gostava tanto de cantar que procurei ter lições com Corina Freire. Mais tarde, frequentei o Centro de Preparação de Artistas da Rádio. Entretanto empreguei-me na C. U. F.

— Até que?...

— Até que decidi, definitivamente, abraçar a carreira artística. Deixei o emprego e, ajudado agora por Marques Vidal, percorro o meu caminho.

— Satisfeito?

— Sem duvida. Marques Vidal e a sua agência acolheram-me estupendamente e, graças a ele, tenho presentemente uma vida estável, sem preocupações e trabalhando no que mais anseio na vida: cantar. Estabilidade e contacto directo com um publico sempre diferente que me ensinará algo da vida, algo que todos nós, cançonetistas, deveríamos aprender, e que me será de grande utilidade. Sabe o que é?

— Como decorreu esta gravação de estreia?

— Bem, ao princípio senti-me nervoso, embora confiante. O ambiente era-me estranho, os estudios, as luzes, os «cameramen», etc. tudo me confundiu bastante. Mas, a pouco e pouco fui-me aclimatando. O maestro Ferrer Trindade foi precioso nos sus conselhos: como entrar e como agir em cena, etc. E todo o pessoal da R. T. P. me facultou um ambiente de camaradagem e amizade que muito facilitou, também, a minha estreia.

«Prefiro ter o meu estilo próprio», afirma Diamantino, estreia desta noite na TV

EXIBIDO EM LISBOA O FILME (PREMIADO) «VERMELHO, AMARELO E VERDE»

Promovida pela Prevenção Rodoviária Portuguesa realizou-se, no Cinema S. Luiz, uma sessão para apresentação do documentário «Vermelho, Amarelo e Verde» (Semáforo) premiado no 2.º Festival Internacional de Filmes de Prevenção Rodoviária realizado em Berlim.

A abrir esta sessão foi projectado, numa pré-apresentação em Portugal, o filme russo «Automania 2000», um desenho animado muito bem concebido, focando com humor o problema do automóvel no futuro, no que diz respeito a espaço.

«Vermelho, Amarelo e Verde» é um documentário a cores baseado num poema de Alexandre O'Neill, dito pelo autor e dedicado aos semáforos.

Assistiram a esta sessão numerosas individualidades ligadas aos sectores dos transportes e comunicações, cuja presença o sr. Humberto Albarraque agradeceu, na qualidade de presidente da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

eva

DO NATAL DE 1969

O PRIMEIRO E SEGUNDO PRÉMIOS SÃO DE TAL FORMA ESTUPENDOS QUE MERECEM SER ANALISADOS COM ATENÇÃO

ESCOLHA EMBARAÇOSA

TRÊS MODALIDADES À ESCOLHA PARA O SENSACIONAL 1.º PRÉMIO:

UMA **MORADIA** COM DOIS PISOS A CONSTRUIR ONDE SE DESEJAR, COM ÁTRIO, SALA DE ESTAR E DE JANTAR, 3 QUARTOS, 2 CASAS DE BANHO, COZINHA E ALPENDRE COBERTO PARA O CARRO, OU, SE ASSIM O PREFERIR, UM **ANDAR EM PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA,** RUA CONSELHEIRO JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO, 9, 1.º, DT.º, À ESTRADA DA LUZ, COM 4 ÓPTIMAS ASSOALHADAS, 2 CASAS DE BANHO E COZINHA, OU, SE ISSO LHE CONVIER MAIS, UM **ANDAR EM PROPRIEDADE HORIZONTAL NO PORTO,** RUA DE MONSANTO, 360, 2.º, ESQ., COM 3 BOAS ASSOALHADAS, COZINHA, CASA DE BANHO E DESPENSA. QUALQUER DESTAS CASAS, SEJA QUAL FOR A ESCOLHIDA, SERÁ ENTREGUE **COMPLETAMENTE MOBILADA** COM MÓVEIS ESPECIALMENTE EXECUTADOS PARA CADA CASO, SENDO EQUIPADAS COM FRIGORÍFICO, FOGÃO DE COZINHA, BATERIA EM ALUMÍNIO FUNDIDO, TELEVISOR, MÁQUINA DE COSTURA, ASPIRADOR, LOUÇAS, VIDROS, TALHERES E BRAGAL DE ROUPAS DE CASA. NÃO LHE FALTA NADA!

FANTÁSTICO 2.º PRÉMIO

TÃO BOM QUE PARECE O PRIMEIRO! TRATA-SE DE UM DELICIOSO APARTAMENTO MOBILADO E COM APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA, IDEAL PARA JOVENS CASAIS, EM PROPRIEDADE HORIZONTAL, COM DUAS BOAS ASSOALHADAS, COZINHETA E CASA DE BANHO, A 15 MINUTOS DE LISBOA, NO GRANDE EMPREENDIMENTO URBANÍSTICO «MIRATEJO» CIDADE SATÉLITE DO FUTURO, NA ZONA DO SEIXAL!

APENAS POR 25 ESCUDOS

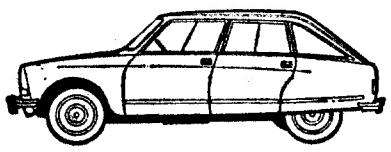
PREÇO IRRISÓRIO NOS TEMPOS CORRENTES

Que pensa o seu carro deste buraco?

O ami 8 quando passou nesta estrada não deu por ele

E não deu por ele porque se trata de um carro construído para servir simultâneamente na estrada e na cidade.
Buracos, lombas, valetas transversais, enfim, todas as «ratoeiras» da estrada, não têm significado quando se conduz um AMI 8. Além disso, é um carro curioso pois consegue ser, ao mesmo tempo, bastante «pequeno» para se desembaraçar fàcilmente no trânsito citadino, reduzindo ao mínimo o problema do estacionamento, e suficientemente «grande» para que a estabilidade, a estrutura, a suspensão e a aderência lhe permitam manter médias elevadas, seja qual for o estado das estradas, na certeza de que os passageiros viajam sempre nas melhores condições de conforto sem precisarem de encostar os joelhos ao queixo e a cabeça ao tecto.
No fundo é uma versão melhorada (em todos os sentidos) dos seus notáveis antecessores.
As suas linhas são jovens, modernas, «fast-back», e a sua direcção tornou-se ainda mais suave, conservando as vantagens da tracção à frente e o sistema de suspensão que torna independentes as suas quatro grandes rodas, em constante aderência ao solo.
O seu motor (infatigável) é arrefecido por ar e foi estudado no sentido de suportar um número elevado de rotações durante bastante tempo graças ao seu refrigerador de óleo.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

ami 8 AGORA COM TRAVÕES DE DISCO



Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

ami 8 CITROËN

FLUMEN

AGENTES CITROEN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROISMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Aníbal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomos; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.

A ENTREGA DOS TROFÉUS DO GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da 1.ª página)

Luís Filipe de Abreu, Victor da Silva e Jorge de Oliveira.

O discurso de Lopes do Souto

Usou em primeiro lugar da palavra, Lopes do Souto, director-geral do «Diário de Lisboa», que afirmou:

«Muitos de vós, se não a maioria daqueles que nos deram a honra de aceitar o convite para este jantar, é natural e compreensível que intimamente não encontrem ainda uma explicação satisfatória para o que «aconteceu» nestes últimos dois anos ao «Diário de Lisboa». Por isso, esta reunião talvez seja olhada entre um misto de surpresa e admiração, relacionando factos, juízos feitos, certezas tão certas que não deixavam o mínimo lugar para a dúvida. Mas a verdade é que aquilo que se afigurava impossível e contrariando, até, os vaticínios, mesmo daqueles que habitualmente ditam sentenças infalíveis, sucedeu: o «Diário de Lisboa» está de pé, bem firme, admirado e respeitado, sem necessidade de dobrar a espinha para conseguir sobreviver.»

Depois de uma breve retrospectiva para melhor entender a situação presente, disse:

«Um jovem de 28 anos, sem nome feito nem passado na Imprensa (sob o ponto de vista pessoal, esclareça-se), apareceu inesperadamente a ocupar no jornal uma posição difícil e de excepcional responsabilidade. Era o novo director. Isto bastou para desencadear uma vaga de boatos, levantar controvérsias e alimentar as mais inverosímeis suposições. Perante o entrechocar das opiniões e dos acontecimentos que depois vieram a verificar-se, parecia não restar dúvidas de que o «Diário de Lisboa» tinha os seus dias contados, pelo menos como um órgão de Informação de primeira grandeza. Muito boa gente assim pensou. O facto não pode, no entanto, causar estranheza num País mal esclarecido, agarrado a preconceitos, normas ultrapassadas, e onde se procura viver, muitas vezes, sob a constante protecção e à mercê das decisões infalíveis de homens predestinados, que nada mais são do que frágeis mitos fabricados e sustentados por uma propagandística pessoal, vazia e caricata.

Entretanto, poucos se lembraram de que nós, e éramos muitos, também existíamos, pensávamos e tínhamos alguma coisa para dizer, ainda que anònimamente, sem alardes nem jactâncias balofas.

Entendíamos que o fundamental consistia em demonstrar que é possível impor uma obra no conceito do público tomando apenas por base o trabalho comum, disciplinado, consciente, subordinado á conjugação de vontades, á força colectiva das ideias e da acção, sem ter de, insistentemente, exaltar os méritos, as virtudes, as qualidades, o talento, e o mais que a fantasia possa conceber para sobrepor o individuo, com os seus caprichos e inferioridades, á organização, deixando que um espírito autocrático, nefasto e desagregador domine tudo e todos. Esquecer-se, frequentemente, que o importante reside na capacidade de cada um em mostrar-se apto para conceber, estruturar, das forma e expressão ás iniciativas de interesse social e humano nas quais a juventude pode e deve, ter uma preponderante comparticipação, insuflando-lhes dinamismo e entusiasmo

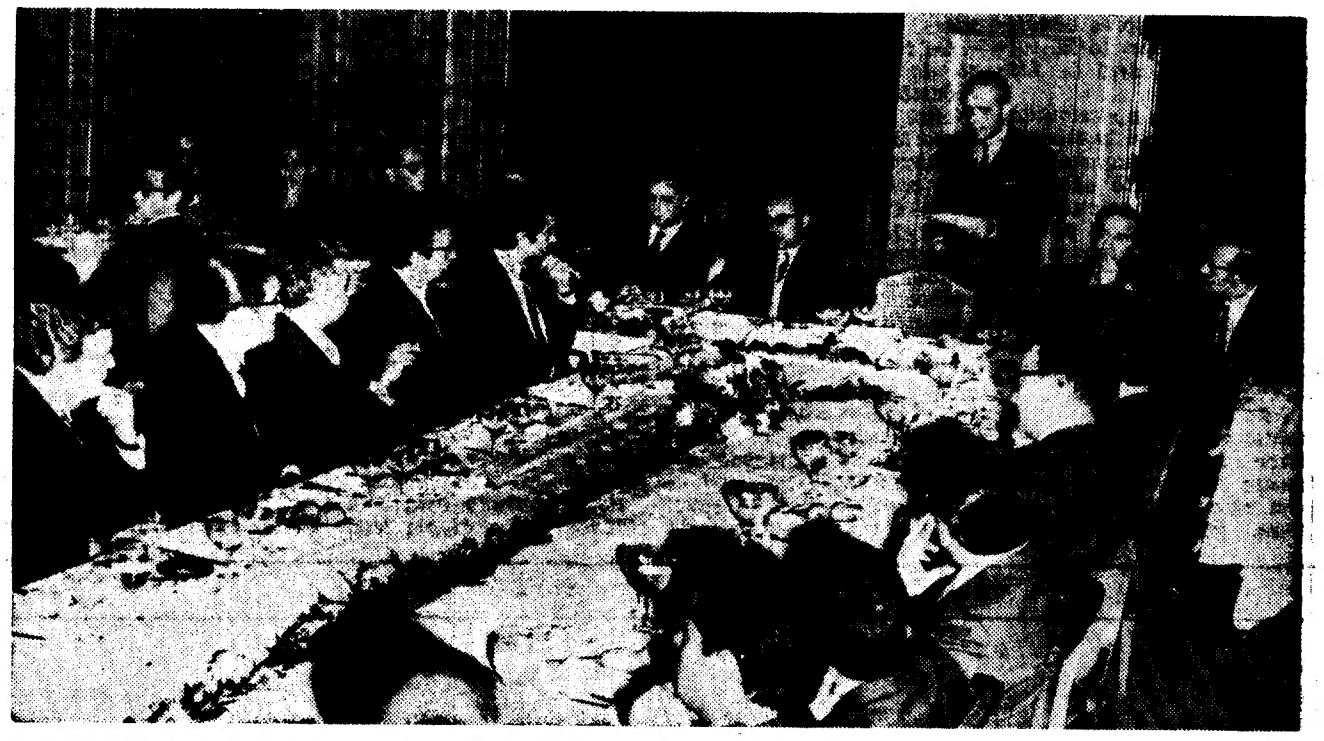
Foi apenas isto o que se fez no «Diário de Lisboa», que assim pôde vencer serenamente todas as dificuldades, conseguindo atingir, conforme estava previsto, a primeira fase do seu plano de renovação, que consistia em oferecer aos leitores um jornal vivo, arejado, atirado para a frente e atento aos grandes problemas do nosso tempo.

Mas agora temos de prosseguir. O conformismo, a rotina e o imobilismo encontram abrigo fácil nesta terra mas não moram no jovem «Diário de Lisboa». Aliás, afirma-se que Portugal tem de acertar o relógio pela hora da Europa. Achamos bem. Contudo, nós já estamos para além desta legítima ambição, pois fomos mais longe: decidimos acertar o nosso relógio pela hora do Mundo. Assim, dentro de escassos meses, dois ou três, o «Diário de Lisboa» disporá dos meios para ser impresso pelo moderno processo do «offset», o que constitui, sem dúvida, o acontecimento de maior relevo, sob o ponto de vista técnico, da história da Imprensa Portuguesa, colocando-nos a par dos países mais evoluídos, onde já começou a ser introduzido nos jornais o revolucionário sistema gráfico. A máquina rotativa, que atinge uma velocidade «record» de 70 000 exemplares á hora, encontra-se já numa fase adiantada de montagem, a qual deverá estar concluída em fins de Dezembro. O restante equipamento não demorará, também, a ser instalado, de forma a iniciarmos um período experimental, indispensável para o adestramento e adaptação do pessoal a um processo inteiramente novo, que exige enormes cuidados na sua execução prática, particularmente tratando-se de um vespertino, o qual levanta sérias dificuldades, entre as quais avulta a luta que terá de travar-se permanentemente contra o tempo.

Este, porém, será mais um problema que necessita de estudo atento para ficarmos em condições de poder, em curto prazo, oferecer ao público um «Diário de Lisboa» inteiramente renovado, de sugestiva aparência gráfica.

Por outro lado, os homens da publicidade, infatigáveis criadores de imagens, figuras, ilustrações e um sem-número de pequenas e grandes maravilhas que animam e tornam mais atraentes as páginas dos jornais e de outras publicações, terão possibilidades de dar largas á sua imaginação criadora, contando, desde logo, com recursos técnicos que irão valorizar o seu trabalho. Por outro lado, terão, ainda, a garantia de que a sua publicidade será reproduzida com toda a fidelidade, quer se trate de um anúncio a preto e branco ou a cor. Sim, porque a utilização de duas, três ou quatro cores poderá fazer-se sem qualquer dificuldade para nós. É tudo, evidentemente, uma questão de preço. Mas, mesmo sob esse aspecto, podem tranquilizar-se, que encontraremos uma solução que a todos satisfaça. Isto, porém, será objecto de um encontro que brevemente pensamos ter com as Agências de Publicidade, a fim de trocar impressões sobre este e outros assuntos relacionados com a apresentação do «Diário de Lisboa» impresso em «offset», o que vai obrigar, sob certos aspectos, a estabelecer novas directrizes que necessitam da vossa preciosa colaboração.

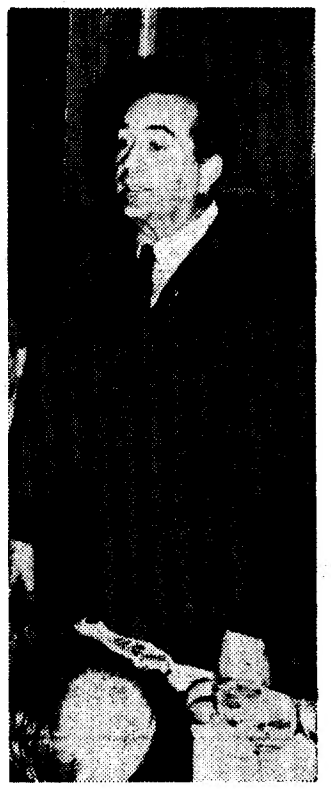
E desde já estamos convencidos de que ela não nos faltará, demais a mais tratando-se de homens que procuram sempre manter-se na primeira linha do progresso, batendo-se como verdadeiros pioneiros pelo desenvolvimento e dignificação de uma actividade de reconhecido interesse económico, social e, até, educacional — a publicidade ajuda a desenvolver o gosto, o requinte e o sentido estético do público com as suas criações, que são frequentemente autênticas obras-primas da arte de vender, que deixam nos olhos inesquecíveis imagens de beleza. O Grande Prémio da Publicidade constitui, sem dúvida, um exemplo e uma prova irrefutável do que afirmamos. Os trabalhos apresentados, de uma maneira geral, revelam um notável equilíbrio, apuro de gosto, imaginação fértil, subtileza, e um invulgar espírito de observação, capaz de explorar e tirar partido dos mais insignificantes detalhes, valorizar atrair fàcilmente a atenção. Entretanto, melhor do que nós poderá o júri, através de um dos seus membros, emitir uma opinião abalizada, que terá, certamente, para todos vós, muito maior interesse. Pela nossa parte, limitamo-nos apenas a manifestar o maior regozijo pelo êxito de uma iniciativa que teve como objectivo estimular e contribuir para o aperfeiçoamento de um sector profissional que já conquistou, por mérito próprio, com muitos sacrifícios e alguma incompreensão, um lugar bem definido na vida portuguesa.»



Um aspecto da assistência ao jantar promovido pelo «Diário de Lisboa», quando discursava o sr. Lopes do Souto

Palavras de Igrejas Caeiro

Em nome do juri, Igrejas Caeiro proferiu depois breves palavras. Pôs em relevo o interesse da iniciativa do «Diário de Lisboa» e disse ter tentado ser, nos dois juris em que participou, a *zando-os a ponto de fazer*



Igrejas Caeiro no uso da palavra

«voz do publico», encarando e analisando o grau de receptividade dos não especialistas em matéria de publicidade.

Disse ainda não ignorar a crítica que se desenvolvera perante o critério selectivo do Grande Prémio de 1967 e aceitar de bom grado as opiniões que se manifestassem em relação á atribuição dos prémios do ano findo. E encareceu o valor dessa crítica, «demonstração de que o País está vivo e crítica vivamente». Salientou o valor profissional e artístico dos restantes compromissos do juri e revelou que as decisões, na sua maioria, tinham sido tomadas por unanimidade.

Referiu depois a importancia de um ano numa actividade tão atenta ao progresso como é a publicidade, onde é latente a ansia de perfeição, evidenciada, aliás, nos trabalhos apresentados nas duas «edições» da nossa iniciativa. Encarecendo o valor do empreendimento do «Diário de Lisboa» disse que ele tornava mais consciente a noção de responsabilidade dos publicitários numa «arte que movimenta muitos sectores de trabalho e inumeras profissões».

Terminou por convidar os directores de Agências de Publicidade não participantes na iniciativa a visitarem a exposição dos trabalhos que concorreram ao Grande Prémio de Publicidade, patente ao publico na sede do Clube Português dos Publicitários.

As afirmações de Jorge Rodrigues

Falou em seguida, o director-geral da Latina, sr. dr. Jorge Rodrigues, que afirmou:

«Entendeu por bem o «Diário de Lisboa» reunir hoje alguns dos interessados no certame que em hora feliz decidiu promover e se iniciou em 1968. Apenas alguns, insisto, pois impraticável seria ter pre-

(Continua na página seguinte)

O sr. dr. Ruella Ramos director do «Diário de Lisboa», quando saudava os convidados do nosso jornal

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

O GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da pág anterior)

sentes aqui nucleos significativos de trabalhadores ligados ás actividades publicitárias, de anunciantes, de consumidores, e de leitores em geral, porque tais são os sectores beneficiados pela meritória iniciativa do «Diário de Lisboa».

Assim, na impossibilidade de congregar mais ampla expressão daqueles que no seu conjunto são, por igual, intervenientes no concurso, estamos apenas alguns representantes da publicidade portuguesa situados no terminal da cadeia operacional que conduziu á realização dos trabalhos submetidos á apreciação do juri.

Não é intuito das breves palavras que me proponho dizer incidir focalizadamente no facto de haverem sido atribuidos á empresa que represento alguns premios. Não seria porém sincero iludir a satisfação que o resultado alcançado trouxe a todos os trabalhadores que a meu lado vêm cumprindo quanto a cada um cabe no âmbito da equipa que conformam.

Os resultados do concurso do «Diário de Lisboa» revestiam-se para nós, com efeito, de um significado importante tanto pela circunstancia de não havermos concorrido a este certame em 1968, como pelo facto de o juri do Prémio Europeu Rizzoli ter galardoado, em 1968 e 1969, trabalhos que este ano vieram afinal, também, a ser destacados pelo juri nomeado pelo «Diário de Lisboa».

E seja embora aquele Prémio Europeu assinalável pela alta cotação internacional do seu juri — constituido, como se sabe, pelos representantes da Associação Nacional de Publicidade de cada um dos 22 paises participantes, salvo, óbviamente, no caso de esta não existir —, a decisão do «Diário de Lisboa» não poderia ser minimizada, dado o valor afectivo inerente a toda a realização de âmbito nacional. E não será já o Prémio do «Diário de Lisboa» uma saudável e positiva réplica ao Prémio Rizzoli, adentro das nossas fronteiras?

Acresce ainda que o juri do Grande Prémio do «Diário de Lisboa» integra personalidades cuja isenção e competência estão fora de discussão. E é olhando a este ultimo aspecto que reveste particular interesse a identidade de pontos de vista verificada, de um modo geral, entre a opinião de jurados estrangeiros e nacionais.

Pode, contudo, esta coincidência ou analogia levar á convicção de que haverão sido distinguidos os melhores anuncios? Eis uma pergunta susceptivel de nos levar longe — a recordar questões que são familiares aos presentes e, desde logo, á consciência de que o valor de um anuncio é dificilmente mensurável isoladamente do seu contexto, considerado á margem dos objectivos, estratégia e tácticas da Campanha em que se integra, dos alvos específicos que visa, dos resultados que obteve por si só ou cumulativamente com outras peças orientadas semelhantemente.

Mas então não há interesse em promover iniciativas análogas a esta do «Diário de Lisboa»?

Por certo que sim! Mesmo apenas com o desejável contributo de alguns dados informativos complementares — ideia suposta digna de consideração — e embora sem recurso a testes de materialização sobremaneira difícil dado o numero de trabalhos concorrentes, muito haverá a esperar de um juri a escolher precisamente face á multiplicidade de perspectivas que se antolham — em suma, ás dificuldades reais de tomar decisões em tais circunstancias. A comprovar esta asserção aí está o extraordinário incremento do Prémio Europeu Rizzoli que, realizando-se em bases idênticas, concitou, apenas em sete anos, a atenção dos publicitários de todo o Mundo...

O que se propõem, afinal, os concursos desta natureza?

O assunto tem sido por demais debatido e poderá concluir-se que, para além de legitimos interesses de natureza promocional por parte das entidades organizadoras, o seu mérito reside no estimulo que representa para as empresas profissionais do sector: nos seus efeitos benéficos na criatividade, no «elan» de inovação e progresso técnico inerentes.

Não interessará, essencialmente — em meu entender —, discutir se este ou aquele anuncio, de uma mesma agência ou serviço ou de empresas diferentes, merece ser considerado de valor comparável ou até mesmo superior a outro julgado preferencialmente pelo juri. Sem que a posição da Latina nesta prova de 1968 me leve, displicentemente, a desvalorizar determinadas situações relativas — e nunca será demais acentuar a primordial importancia de se confiar na idoneidade de um juri, tanto do ponto de vista técnico como moral —, creio bem que uma nota haverá a destacar pois essa, sim, assume relevância que ultrapassa o próprio âmbito do Grande Prémio do «Diário de Lisboa». Refiro-me a uma realidade que, há anos já, vem sendo reconhecida por técnicos estrangeiros de autoridade incontestável — refiro-me a uma realidade que não deve ser motivo para adormecer o indispensável incentivo para que se estude cada vez mais e se produza cada vez melhor, a uma realidade que os profissionais portugueses, com insuficiências e primarismos até, sem ensino organizado e quase apenas devido a golpes de talento e ao esforço generoso de alguns, merece seja reconhecida: o nivel da publicidade portuguesa, não se situa abaixo da média internacional e o seu acelerado progresso é digno de referência, atendendo sobretudo aos condicionalismos que o afectam.

Finalmente, e porque a acção do «Diário de Lisboa» em apoio da Publicidade se não confina a promover um certame votado a uma expansão e notoriedade ano a ano superiores, que pensar de quanto nos foi hoje anunciado aqui sobre as inovações a introduzir brevemente na exploração industrial da empresa?

Não receio avançar o que estará na ideia de todos ou quase todos os presentes:

O dr Jorge Rodrigues quando discursava

o surto de desenvolvimento do «Diário de Lisboa» promete continuar a assinalar novas fases na vida da Imprensa portuguesa. Se as suas mesas-redondas, designadamente, constituem um singular marco de progresso numa Imprensa que aspira legitimamente a assumir com substância e elevação as responsabilidades que não apenas por preceito legal lhe são cometidas; se ás «notas do dia» deste jornal, todos os portugueses lucidos e honestos devem prestar homenagem pela valiosa lição de jornalismo sério, competente, alto nível de civismo e dignidade que se contém em cada texto — sejam quais forem as circunstancias ou temas—, outras realizações se divisam já e para elas apetecemos o êxito de que se tornarem merecedoras.»

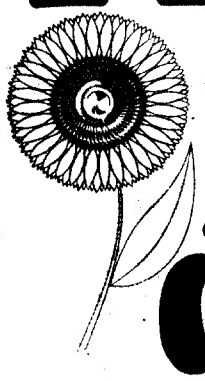
Os prémios

Como oportunamente revelámos, o juri estabeleceu a seguinte classificação de trabalhos:

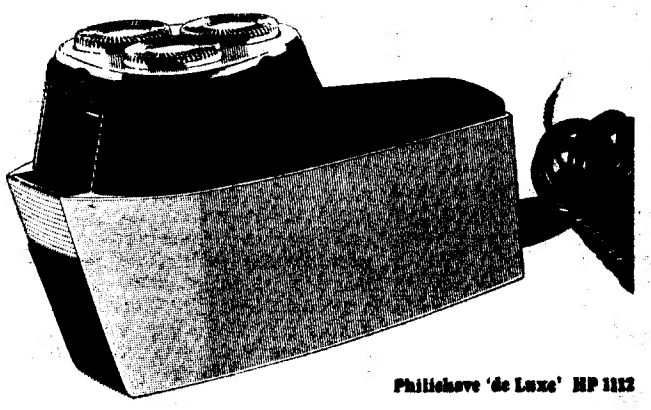
Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» e 1.º Prémio de Publicidade: Latina, Agência de Publicidade; 2.º Prémio de Publicidade *ex-aequo*; Sonarte Publicidade, Lda. e Ciesa-Norman, Craig & Kummel; Prémio Especial de Cor: Agência de Publicidade Êxito; menções honrosas ás Agências de Publicidade Forma, Latina, Marca, Êxito, Inter (de Lourenço Marques) e Zeiger; e menções honrosas de anúncios de cor ás agências de publicidade Lintas e Marca.

No final da agradável reunião, o nosso director, sr. dr. António Ruella Ramos, manifestou reconhecimento aos membros do júri, agradecendo, também, a presença dos directores e representantes das Agências de Publicidade. Regozijou-se com o facto de a iniciativa do «Diário de Lisboa» ter merecido — como, certamente, continuará a merecer — o interesse e o entusiasmo dos melhores profissionais e artistas publicitários portugueses.

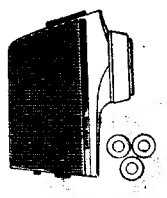
Progresso à flor da pele



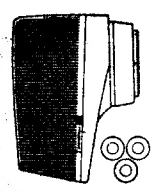
O progresso é evidente — à flor da pele — depois de barbeado com a nova Philishave.
Progresso palpável, surpreendente..
E, em cada dia, o barbear é um prazer renovado, graças às novas cabeças flutuantes «Close Up» que escanhoam rente — à flor da pele — com suavidade e rapidez.
O progresso está aí — à flor da pele.



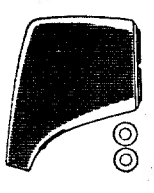
Philishave 'de Luxe' HP 1112



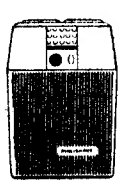
Philishave 'Universal' HP 1302



Philishave 'Especial' HP 1109



Philishave 'Standard' HP 1103



Philishave 'Compact' HP 1204

nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295$00

Diário do Porto

Operação «stop»

Terminou esta madrugada, cerca da uma hora, mais uma operação «stop», organizada pela P. S. P. do Porto.

Foram fiscalizados 6199 veículos automóveis e 352 velocípedes. Registaram-se 34 transgressões diversas e uma captura por falta da carta de condução.

Doença súbita e mortal

Acometida de doença súbita, foi transportada ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, a sr.ª D. Maria José Fernandes, de 57 anos, casada, reformada, que residia na Rua Luís Serrão Pimentel, bloco 19, entrada 110, casa 22.

Irmandade de Nossa Senhora da Lapa

Foram eleitos os corpos gerentes da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, para o triénio de 1970/72, aos quais presidem os srs. dr. António Pedro Pinto de Mesquita (assembleia geral), coronel eng.º Moura Bessa (mesa administrativa) e Alberto da Fonseca Figueiredo (definitório).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador, 62 (Tel 60002) ✻ **ALVES MOREIRA**, Av Rod. de Freitas, 67 (Tel. 5-1889) ✻ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (Tel 24262) ✻ **AVENIDA**, Aven da Boavista, 1016 (Tel. 6-0342) ✻ **BARROS**, R. do Bonjardim, 292 (T 4-7032) ✻ **BATALHA**, Praça da Batalha, 26 (Tel. 2-9524) ✻ **BOA HORA** R. da Boa Hora, 80 (Tel 2-8783) ✻ **CAMPOS**, Pr da República, 118 (Tel. 2-5116) ✻ **COUTO**, L. de S. Domingos, 106 (Tel 2-5962) ✻ **ESTÁCIO**, R Sá da Bandeira, 20 (T. 2-2664) ✻ **MENESES DE LIMA** Pr. Dr. Pedro T Pereira, 227 (Tel. Vitória 723) (Te 490427) ✻ **SILVA PEREIRA** R. Costa Cabral, 293 (Tel. 40761) ✻ **FOZ**, R Senhora do Luz, 882-Foz

I Simpósio de Medicina de Trabalho

No Hospital Escolar de S. João, prosseguiram, esta tarde, os trabalhos do I Simpósio de Medicina de Trabalho, organizado pela secção regional do Porto da Ordem dos Médicos.

Foram abordados os seguintes temas: «A Medicina de Trabalho nas Empresas de Construção Civil», «Condições Psicossomáticas dos Trabalhadores»; «Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais mais Frequentes» e «Regras Gerais de Prevenção», pelo dr. Camilo de Figueiredo, Filho; «Profilaxia da Surdez na Indústria», pelo dr. Álvaro de Mendonça e Moura; e «Prevenção nas Minas e Pedreiras», pelo dr. A. Sant'Ana Gandra.

Pelas 21 e 30, no Hospital de Santo António, o sr. dr. Mário de Almeida abordará o tema «O Regresso ao Trabalho do Traumatizado».

O Simpósio continuará no próximo dia 29, no Hospital de S. João.

Teatro infantil pelo T. U. P.

O Teatro Universitário do Porto preparou um espectáculo de teatro infantil, que, pelas suas características, será inédito entre nós. Assim, além da representação, os espectadores assistirão, também, á montagem da cena, colocação de adereços, caracterização, etc. — ouvindo comentários esclarecedores. No fim da representação, serão feitas entrevistas aos pequenos assistentes, para avaliar do que aprenderam do espectáculo, para estudo futuro da secção de teatro infantil.

Foram escolhidas as peças «D. Caio» e «A galinha dos ovos de ouro», ambas da autoria de Correia Alves. A estreia está prevista para o dia 13 do próximo mês, em local ainda a designar.

Concerto

Amanhã, pelas 10 e 30, haverá, no Teatro Rivoli, o II Concerto-Encontro com os Jovens, promovido pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Espectáculos

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Mirandolina» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 21 e 30: «A chamada» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O Leão no Inverno» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Natacha» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O gladiador de Messalina» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Doce Novembro» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sheriff precisa-se» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Duelo no Pacífico» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Gangsters 70» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os comediantes» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A morte é mulher» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O misterioso dr. Fu Manchu» (12 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Tarzan e o grande rio» (12 anos).
CINE-GAIA—Às 21 e 30: «A brigada do diabo» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Os implacáveis» (17 aos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Gata em telhado de zinco quente» e «O espião do chapéu verde» (17 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 15 e 30: «A chamada» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Leão no Inverno» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Natacha» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O gladiador de Messalina» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Doce Novembro» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sheriff, precisa-se» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Duelo no Pacífico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Sarilho de fraldas» e «Meu pai e eu» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os comediantes» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Gangster 70» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A morte é mulher» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Nanjo Joe» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).

DE COIMBRA

Interrupção no fornecimento de energia eléctrica

Amanhã, das 8 ás 14 horas, é interrompido o fornecimento de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos postos de transformação de Castelo Viegas, Pereiros, Torre de Bera, Almalaguês e Rio de Galinhas.

Durante este período, as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

Debate sobre arte moderna

Na delegação do «Jornal de Notícias», na Avenida Fernão de Magalhães, 240, 1.º, há hoje, pelas 17 horas, um debate sobre arte moderna, que está a despertar grande interesse.

Colóquio no C. A. D. C.

Na sede do Centro Académico de Democracia Cristã, iniciou-se ontem uma série de colóquios, sob a orientação do cónego dr. Urbano Duarte, integrados na programação do Centro de Estudos Teológicos.

Licenças de uso e porte de arma

O Comando Distrital da P. S. P. tornou público o seguinte: «Avisam-se os detentores de armas de caça, recreio e defesa, munidos de licença de uso e porte, cujas validades terminem em 31 de Dezembro próximo, de que as devem renovar durante o referido mês, caso não se encontrem munidos de autorização de simples detenção no domicílio. Dos requerimentos devem constar as características das armas que possuem e fazer-se acompanhar dos respectivos documentos de manifesto. Os pedidos de licença de uso e porte de arma de defesa, devem ser acompanhados de atestado de residência, além dos documentos já exigidos em anos anteriores».

Bailes

Na sede do Rancho de Coimbra, realiza-se hoje o «Baile das Castanhas», promovido pela direcção e dedicado aos sócios e suas famílias, e abrilhantado por um bom conjunto.

— Também no Grupo Recreativo «Vigor da Mocidade» e no Sport Clube de Coselhas, se efectuam bailes, abrilhantados por conjuntos musicais e dedicados aos associados e suas famílias.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Karakatoa, a Leste de Java» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Por quem os sinos dobram» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os punhais do vingador» (12 a.)

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O bom, o mau e o vilão» (17 anos).

CENTRO DO B. CARMONA — Às 21 e 30: «Escape livre» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

33444 — 4 000 000$
2371 — 400 000$
1125 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

33443 — 15 875$
33445 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

2332 3537 4042 4490 5135
6026 9151 9961 10926 14076
15612 19069 22668 23773 24536
25737 27791 28720 34710 37024
37135 38806 41009 42720 46686
47916 48873 50321 53841 57613
58308 59270

PRÉMIOS DE CENTENAS (500$00

1101 a 1200 2301 a 2400 e 33401 a 33500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 734 têm direito a 1.250$00 de prémio, em cada bilhete. Os terminados em 260, 335, 517, 530, 546, 565, 649, 889 e 990, são premiados com 1000$00. Os numeros terminados em 12, 40 e 58, são contemplados com 500$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação —, seja 4, têm direito a 250$00 de prémio, também em cada bilhete.

Todavia esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

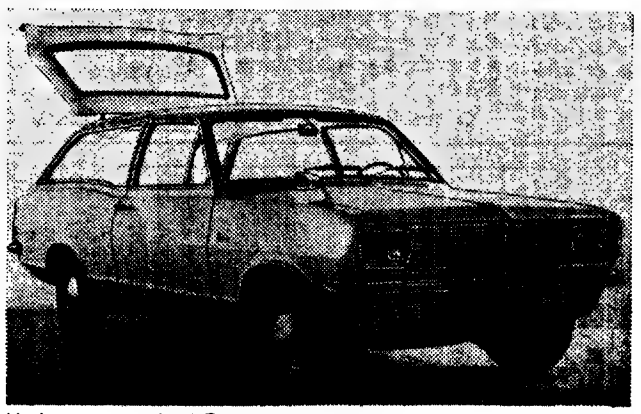
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/11/69	21/11/69	Desvio %
GERAL	148,7	148,6	—0,1
METROPOLITANAS	143,5	142,8	—0,5
Bancárias	235,9	244,0	+3,4
Eléctricas	92,6	93,0	+0,4
Industriais	134,2	137,1	+2,2
Diversas	152,6	149,9	—1,8
ULTRAMARINAS	181,3	191,5	+5,6
Angolanas	186,7	197,7	+5,9
Moçambicanas	119,8	120,4	+0,5

• CASA •

NA RUA DO FERRAGIAL DE BAIXO, N.º 11 - 2.º ANDAR. TRATA RUA NOVA DO ALMADA, 24-2.º, ESQ.º — TELEFONE 32 30 07.

Junte o útil ao agradavel



Venha ao nosso stand. Experimente o prazer de conduzir um carro versátil, cómodo e seguro.

VAUXHALL
VIVA ESTATE CAR

AUTO-INDUSTRIAL GM
Coimbra–Leiria–Caldas da Rainha–Torres Vedras
Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263396
Lisboa–Avenida Duque de Loulé, 93–95B–Telefones: 538082/562551

GARANTIMOS ASSISTÊNCIA TÉCNICA VAUXHALL

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES

2371 — 400 CONTOS

1125 — 200 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

BRANDOA: Agravamento das condições de vida

Todos os anos, com a chegada do Inverno, agravam-se as condições de vida dos habitantes da Brandoa, o bairro clandestino onde se aloja já uma população calculada entre 15 000 a 20 000 pessoas.

Este ano, a época das chuvas encontrou o bairro nas piores condições: a instalação da rede de esgotos e as obras de escavações necessárias á primeira fase dos trabalhos de pavimentação transformou algumas artérias num verdadeiro lamaçal, com montes de terra e covas de mais de um metro de altura, conjunto que constitui um verdadeiro perigo para os moradores do bairro — especialmente de noite, devido á falta de iluminação pública.

A Rua do Colégio, por exemplo, encontra-se absolutamente intransitável. Nessa rua situa-se a escola particular do Bairro da Brandoa, frequentada por muitas crianças.

Ora, esta situação, já de si grave, vem juntar-se ao que se verifica noutros sectores do bairro. Imaginar-se um centro urbano com mais de 15 000 pessoas onde não existam luz eléctrica, água canalizada e esgotos é, realmente, difícil. Claro que esta anomalia decorre da natureza clandestina do bairro.

A realidade, a única realidade que conta é esta: milhares de pessoas vivem na Brandoa e sem comodidades inerentes á vida moderna.

Pois o mais espantoso é que, apesar de tudo isto, já há no bairro senhorios que pedem mais de mil escudos por uma casa!...

Obras sem quaisquer resguardos

Desde que, por determinação da Câmara Municipal de Oeiras, começaram as obras de pavimentação e de instalação de esgotos, os moradores da Brandoa têm mais um motivo de inquietação. Queixam-se eles de que as referidas obras são executadas sem quaisquer resguardos e de forma que as ruas são transformadas em verdadeiro lamaçal.

As obras de pavimentação das ruas foram adjudicadas á firma Terbal. O encarregado da empresa para este trabalho, sr. Fernando Palma, declarou-nos:

— *Não há outra forma de trabalhar. As condições em que o fazemos, depois das grandes chuvas que caíram, são absolutamente inumanas. Acresce, ainda, que há muitas rupturas de águas, que constantemente dificultam o nosso trabalho. Apesar disso, as obras vão adiantadas.*

Quanto á parte de esgotos, declarou o encarregado da firma que adjudicou a obra (J. Dionísio & Rosado, Lda.):

— *A primeira fase de instalação de esgotos está já concluída. Começámos as obras há oito ou nove meses e estamos adiantados em relação aos prazos previstos. A segunda fase será mais rápida. Esta é, de facto, uma má altura para proceder a trabalhos desta natureza, mas não pudemos evitá-lo. Se a empreitada nos tivesse sido adjudicada mais cedo...*

Em relação aos reparos que lhe fizemos acerca das queixas dos moradores sobre a forma como os trabalhos estão a ser executados, o encarregado declarou-nos:

— *Esta gente não merece consideração nenhuma. Nós estamos aqui a sacrificar-nos por melhorar as suas condições de vida, e eles, em contrapartida, só nos dificultam o trabalho. De princípio chegaram a roubar material de sinalização, placas, etc. Às vezes deitam lixo para dentro das valas que abrimos. Nós é que temos razões de queixa dos habitantes da Brandoa, e não eles de nós.*

Para lá das polémicas que sobre este ponto possam tecer-se, a verdade, porém, é que dificilmente se concebe um bairro onde more gente com o aspecto que a Brandoa apresenta.

Italianos e inglesas — uma «entente» ultracordial descansando esta manhã em Lisboa a ver os «embroideries»

1385 PASSAGEIROS EM TRÂNSITO POR LISBOA

Duas horas «roubadas» num cruzeiro de 68 dias

Terá sido o zelo do capitão António Ferrero que fez com que os 1385 passageiros do «Guglielmo Marconi» perdessem, pelo menos, duas horas de visita a Lisboa, apesar desta não se mostrar convidativa, com a chuva?

O barco, que hasteava a bandeira amarela esteve atracado das 7 ás 9 horas da manhã sem que ninguém pudesse entrar ou sair.

Segundo o comissário de bordo aguardava-se a todo o momento a visita de um médico sanitário.

O mesmo disseram a bordo e os passageiros começaram a descer exactamente duas horas depois de terem atracado.

Um dia em cada porto

Esta escala em Lisboa está incluída no itinerário do cruzeiro á volta do mundo que este irmão gémeo do «Galileo Galilei» está a efectuar desde 19 de Setembro. Esta foi a data a que partiu de Génova para visitar, por um dia apenas, os portos de Nápoles, Messina, Pireu, Málaga, Las Palmas, Durban, Fremantle, Adelaide, Melbourne, Sidney, Brisbane, Suva, Pago-pago, Acapulco, Balboa e Cristobal, Fort France, agora Lisboa e Messina, Nápoles e Génova a seguir. Foram, portanto, 68 dias de navegação do Mediterrâneo á África do Sul, Austrália, ilhas do Pacífico, México, Canal do Panamá, Caraíbas e Portugal.

Desembarcaram esta manhã 73 passageiros que terminaram em Lisboa o seu cruzeiro, mas não ia nenhum português a bordo. Os restantes 1385 passageiros continuam até Itália.

O navio, de 27890 toneladas, e uma das mais modernas unidades da marinha mercante italiana, deixa Lisboa ás duas da manhã.

MEIA HORA DE CHUVA (E O COSTUME)

Meia hora de chuva forte bastou esta manhã para tornar mais vagaroso o trânsito em várias zonas da cidade e provocar as habituais inundações (de rotina) nos locais normalmente afectados por alguns milímetros de água.

Segundo comunicação dos Sapadores Bombeiros não houve qualquer ocorrência grave a assinalar: algerozes entupidos terão sido as vítimas maiores desta chuvada de Outono.

A abertura s

Está oficialmente marcada para o dia 1 de Dezembro próximo a abertura solene conjunta da nova Assembleia Nacional e da nova Câmara Corporativa. A cerimónia, como todo o cerimonial protocolar, efectua-se ás 17 horas, na sala das sessões da Assembleia Nacional.

Preside o Chefe do Estado que estará ladeado pelos presidentes das duas Câmaras, pelo Presidente do Conselho e pelo presidente do Supre-

O GOVERNADOR DE CABO VERDE EM LISBOA

Encontra-se desde ontem em Lisboa o governador de Cabo Verde, comandante Sacramento Monteiro, para o que foi classificado como «missão de serviço». O governador esteve hoje de manhã no gabinete do ministro do Ultramar, prevendo-se que estabeleça posteriormente contacto com outros departamentos.

O s da pres que Cult

O sr. dr. tista pres encerrou ... teral, pro... mila Port... leos BP, ... brilho im... acontecim... gisto: co... «nadiye» a... posições le... Icaro a A... res Figura... lecções» e... Arte Foto... corajosa ... empresa.

Entre os... dr. Cleme... Álvaro B... mente dir... formação ... José Carl... rique Tel... res-gerais ... Victor Fa... de Contri... eng.º Fran... reira, vog... perior de... dante Le... aeronáuti...

APROVEITE

OS FINS DE SEMANA PROLONGADOS COM OS FERIADOS DE

1 e 8 de DEZEMBRO

PARA DESCANSAR NO

ALGARVE

HOTEL FARO

1.ª CLASSE

- TODOS OS QUARTOS COM BANHO, TELEFONE PRIVATIVO E AQUECIMENTO CENTRAL
- RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO, EXCELENTE COZINHA A PREÇOS FIXOS E A LISTA
- BARES E SALA DE T. V.
- BOITE «KONTIKI»
- TERRAÇO SOLÁRIO
- NO MELHOR E MAIS BELO LOCAL DE FARO

PREÇOS ESPECIAIS:

2 dias — casal — 700$00 c/ taxas
2 dias — 1 pessoa — 380$00 c/ taxas
3 dias — casal — 1.040$00 c/ taxas
3 dias — 1 pessoa — 560$00 c/ taxas

RESERVAS

Telefs. 22076/7

Teleg —FARO ● Tel.—FARO

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE

LICENCIADOS EM ECONOMIA OU FINANÇAS

que reunam os seguintes requisitos:

— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos
— Conhecimento da língua inglesa como condição de preferência

OFERECE

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
— Benefícios Sociais
— Salários diferidos
— Prestígio, estabilidade e progressão

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DO PESSOAL

Rua do Conde de Redondo, n.º 79 LISBOA

SENSACIONAL

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

DISCOS DESDE 7$50

LIQUIDAÇÃO TOTAL

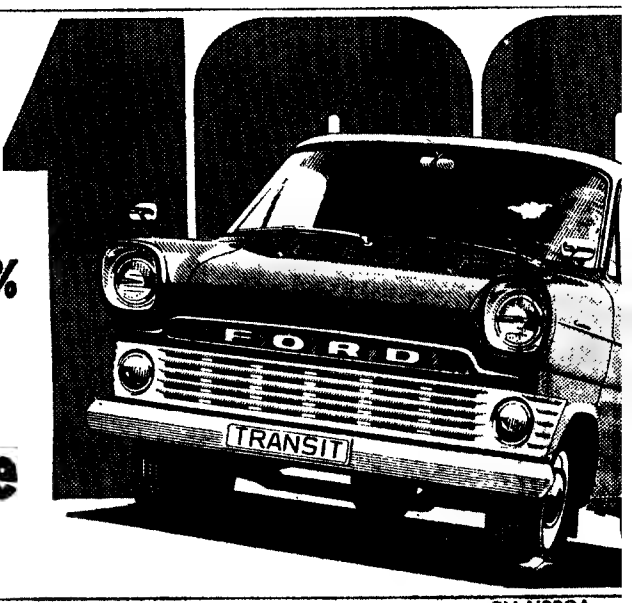
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO, 11 LISBOA

Transit

as únicas comerciais 100%

não se contente com menos!



À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA

LINCÚRI Av. da República, 32-A-Telef. 777091
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96
DOLFOR-DOLBEER & LEE, S. A. R. L. Est. do Prior Velho-Telef. 251

O secretário de Estado da Informação presidiu ao jantar que encerrou a Quinzena Cultural da BP

O secretário de Estado da Informação, presidindo ao jantar da BP

O sr. dr. César Moreira Baptista presidiu ao jantar que encerrou a III Quinzena Cultural, promovida pela Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, que decorreu com brilho invulgar e envolveu acontecimentos dignos de registo: com saliência para o «rallye» aéreo e para as exposições levadas a efeito: «De Icaro a Armstrong», «Pintores Figurativos em Cinco Colecções» e ainda o salão de Arte Fotográfica, constituindo corajosa iniciativa de uma empresa particular.

Entre os convidados, os srs. dr. Clemente Rogeiro e eng.º Álvaro Roquete, respectivamente directores-gerais da Informação e do Turismo, drs. José Carlos Ferreira e Henrique Telles Fraga, directores-gerais do Trabalho; dr. Victor Favefro, director-geral de Contribuições e Impostos, eng.º Francisco Cavalleiro Ferreira, vogal do conselho superior de Economia, comandante Le Roy Ningra, adido aeronáutico da Embaixada dos Estados Unidos, e maestro Frederico de Freitas, entre muitas outras individualidades, recebidas pelos srs. Eduardo Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da BP, A. W. F. Russet, administrador-delegado, Tomás Pinto Basto, G. C. Butcher, e E. G. Boxshall, administradores, Gustavo Moreira, drs. Geraldes Barba e Álvaro Vieira Botão, directores, eng.º Carlos Magalhães de Carvalho, Alexandre de Albuquerque, eng.º Mário Abreu e Alberto Serras, directores-adjuntos.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. dr. Eduardo Corrêa de Barros, que agradeceu a quantos, directa ou indirectamente, colaboraram na Quinzena Cultural da BP, referindo-se especialmente aos artistas e coleccionadores de obras de Arte que cederam obras para as exposições promovidas, tendo palavras de agradecimento para os órgãos de Informação pelo relevo com que acompanharam os vários acontecimentos afirmando o propósito da BP prosseguir com iniciativas de carácter cultural.

Falou a seguir o sr. Fernando Seixas que, em nome dos coleccionadores, agradeceu á BP a promoção de iniciativas que tinham permitido a quem junta com entusiasmo mas também com humildade, obras de artistas portugueses, ver a sua acção posta em relevo. Com iniciativa deste género — afirmou — a pintura portuguesa começa a ter o seu lugar ao Sol.

O sr. Jorge Lemos Peixoto, editor da revista do Pessoal de Voo da Aviação Civil referiu-se ao tema da Quinzena Cultural — o Ar — e salientou o interesse da iniciativa.

O secretário de Estado da Informação encerrou a série de discursos, afirmando ter-se tornado frequentador assíduo das Quinzenas Culturais BP, pelo interesse que lhe despertam, referindo com particular relevo, a oportunidade de inventariar obras de arte e de se refazerem juízos críticos sobre valiosas peças portuguesas.

Encerram amanhã o Salão Nacional de Arte Fotográfica e as exposições integradas na III Quinzena Cultural BP

Na sala do primeiro andar da S. N. B. A., realiza-se hoje, pelas 22 horasí a ultima sessão de projecção dos diapositivos seleccionados pelo juri do Salão Nacional de Arte Fotográfica, organizado pela BP.

O Salão tem registado grande afluência de visitantes e entre os trabalhos expostos têm despertado grande interesse as fotografias do capitão-pára-quedista João Lemos Costa, feitas em queda livre, a 200 km/hora. Esta série de fotografias são as primeiras do género, feitas por um fotógrafo português.

No salão da S. N. B. A. continua aberta, até ás 23 horas de amanhã, a exposição «Pintores Figurativos em Cinco Colecções» que tem registado enorme afluência de publico, desejoso de admirar as 106 obras expostas, em que estão representados alguns dos maiores valores da pintura portuguesa dos ultimos cem anos e que por pertencerem a colecções particulares, são praticamente desconhecidas do publico.

Esta magnífica exposição realizada pela BP com o apoio tecnico da Fundação Gulbenkian, marca o início dos trabalhos de inventariação sistemática e progressivamente desenvolvida das obras de pintores portugueses dos sés. XIX e XX existentes em colecções particulares, que está a ser realizada po iniciativa da BP.

Candidato reprovado no concurso para investigador de Genética

Acabou ontem de prestar provas no concurso para investigador de Genética o engenheiro-agrónomo Miguel Eugénio Galvão de Melo e Mota.

Licenciado em 1948, o candidato permaneceu na Estação de Melhoramento de Plantas, em Elvas, onde dirigiu o laboratório de citogenética, até 1955, ano em que foi destacado para o departamento de genética da Estação Agronómica Nacional. Em 1966 tomou a chefia daquele departamento.

O eng.º Miguel Mota tem trabalhado na Suécia, Inglaterra e Estados Unidos e publicou vários trabalhos de investigação, entre os quais um sobre movimento e estrutura dos cromossomas. É presidente da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica.

O juri, presidido pelo prof. Vitório Pires, era constituído pelos profs. J. A. Serra e J. Pinto Lopes, da Faculdade de Ciências de Lisboa, e pelos engenheiros A. J. Teixeira, L. Mercês de Melo, J. Carvalho Cardoso e J. Contreiras.

Na ultima prova, ontem realizada, o candidato dissertou sobre **«Nucléolo e heterocromatina nos nucleos Sertoli»**.

O candidato foi reprovado após reunião do juri que durou seis horas.

ra solene das duas Câmaras

mo Tribunal de Justiça. O sr. Presidente da Republica será aguardado á entrada do Palácio de S. Bento por um grupo e deputados, formando-se um cortejo que subirá a escadaria nobre até á sala das sessões, prestando a guarda de honra uma força da G. N. R. de grande uniforme.

Uma vez na sala das sessões, o Chefe do Estado proferirá uma mensagem aos deputados e procuradores e ao País.

Em nome das duas Camaras, usará da palavra um deputado, anteriormente designado para o efeito.

O Parlamento abre no dia 25

A abertura solene vai efectuar-se, porem, já com as duas Camaras definitivamente constituídas. Por isso, a X Legislatura da Assembleia Nacional se inicia no próximo dia 25, pelas 15 e 30, hora regimental.

Presidirá o candidato a deputado mais velho, o conselheiro Albino dos Reis, que escolherá dois candidatos para secretários provisórios. Nesta primeira sessão, será designada a comissão de verificação de poderes a qual, no dia 27 (ou 28) procederá á leitura do respectivo parecer, seguindo-se a proclamação dos deputados e a eleição da mesa definitiva, constituída por um presidente, três vice-presidentes e dois secretários.

Tudo indica que o novo presidente da Assembleia Nacional seja o sr. eng.º Carlos Monteiro do Amaral Neto e que o novo «leader» seja o sr. dr. Franco Nogueira, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

O novo presidente proferirá, então, um breve discurso, respondendo um deputado.

Nessa sessão serão ainda designados os deputados que deverão aguardar o Chefe do Estado na abertura solene do Parlamento.

A Câmara Corporativa abre também terça-feira

A primeira sessão da Câmara Corporativa da X Legislatura efectua-se, também, no dia 25 do corrente, mas pelas 15 horas.

Presidirá o mais velho candidato a procurador, sr. prof. dr. Gabriel Pinto Coelho. Será designada uma comissão de verificação de poderes, cujo acordão será lido na sessão de 27 ou 28 do corrente, em que será eleita a mesa definitiva — um presidente, dois vice-presidentes e dois secretários. O presidente deverá continuar a ser o dr. Supico Pinto.

Procuradores designados pelo Conselho Corporativo

Pela Presidência do Conselho foi enviada á Câmara Corporativa a acta da 124.ª sessão do Conselho Corporativo pela qual foram designados para a X Legislatura os novos Procuradores.

MERGULHÃO

As mais lindas pratas

R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

«SLOT MACHINES»
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

DANY DANIELLE
VEDETA
DA
CANÇÃO FRANCESA

MARISKA
ANTIPODISMO E FANTASIA

MARIA DA FÉ

DORISS DANCERS
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

"OS ROCK'S"
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE e sua orquestra

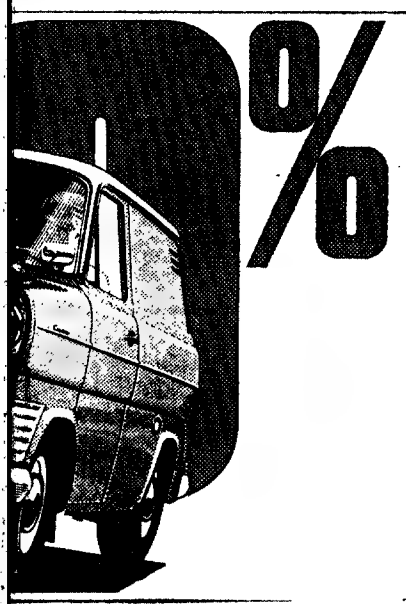
no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

AMYRA
SO NO WONDER BAR

No cinema, às 17 e 21.30 h.

O SARGENTO RYKER
(M. 12 anos)

100% eficientes. 5 m³ de espaço.
1090 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motor gasolina e diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares, chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.



Transit
Ford
Ford à frente

CIESA-NCA-AUAI. 1-6

ISBOA.
elef. 4 96 69 — Av. João Saraiva, 18 Alvalade) - Telef. 71 1066/9
elef. 251301 - Sacavém

A MÃO

que lhe dá o melhor CAFÉ!!
50 ANOS DE EXPERIÊNCIA
A BRASILEIRA DO PORTO

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

RECONSTITUIÇAO DE UM RAPTO — Em 20 de Outubro foi raptado em Londres um bebé de seis meses. Trinta dias depois, a Polícia pediu á mãe da criança, Katarzyne Kenyon, de 19 anos, que reconstituísse os factos anteriores ao rapto. A sr.ª Kenyon percorreu, então, todos os locais por onde tinha passado até chegar á «nursery», onde deixara o bebé. Katarzyne «empurrou» o mesmo carrinho (mas desta vez vazio) até junto da «nursery». Uma vez ali, entrou e saiu, como fizera em 20 de Outubro, para descobrir que o bebé desaparecera. Finalmente a sr.ª Kenyon declarou: «Foi uma terrível experiência, pois fez-me recordar tudo o que acontecera naquela horrível manhã»

William Calley acusado de assassínio premeditado

WASHINGTON, 22 — (R.) — O tenente do Exército americano William Calley foi acusado do assassínio premeditado de cerca de cem civis vietnamianos durante o alegado massacre da aldeia de Song My, segundo revelou a noite passada o Pentágono.

O Departamento do Estado disse que um relatório sobre o caso fora já enviado ao oficial comandante de Calley na base do Exército de Fort Benning, na Geórgia, e que aguardava a sua recomendação.

Esta é a primeira vez que o numero de vietnamianos, que se alegou terem sido mortos, foi especificado pelo Exército desde que começou a investigar o massacre, que se afirma ter ocorrido em Março do ano passado.

A revelação estava contida numa carta do Pentágono a congressistas.

A carta dizia que o oficial-inquiridor concluíra o seu relatório sobre o caso Calley e o apresentara ao major-general Orwin Talbott em Fort Benning.

Um advogado do Departamento do Exército declarou ontem que se esperava na próxima semana uma decisão sobre o relatório.

O Pentágono disse ainda que a investigação acerca de um segundo homem, indicado na chacina, o sargento David Mitchell, não fora ainda concluída.

Mitchell, um sargento do pelotão de Calley, que se alegou ter cometido assassínios em massa em Março de 1968, encontra-se presentemente em Fort Hood, no Texas.

É acusado de assalto, com intenção de matar.

DESMENTIDO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — O Ministério sul-vietnamiano da Defesa desmentiu formalmente num comunicado publicado hoje as informações fornecidas pelos jornais e pelas agências de Imprensa estrangeiras acerca de um massacre de 567 civis vietnamianos por soldados americanos em Março de 1968 na província de Quang Ngai.

Segundo o Ministério sul-vietnamiano da Defesa, uns vinte civis teriam sido mortos por bombardeamentos aéreos numa operação desencadeada por uma unidade americana neste sector sob «contrôle» do Vietcong.

CONFIRMA-SE EM HOUSTON

A Apolo-12 atingida por dois raios na altura do lançamento

HOUSTON 22 — (F. P.) — «Não foi uma mas sim duas descargas eléctricas que se produziram quando do lançamento da nave Apolo-12 em Cape Kennedy no dia 14», declarou ontem á noite, James McDivitt, antigo astronauta e director do programa de realização das naves Apolo, durante uma conferência de Imprensa, dada no centro espacial de Houston.

«Um grupo de peritos estudou muito sériamente o problema», salientou McDivitt, e é possível que venhamos a modificar as regras de lançamento e alguns elementos da nave Apolo.

Está confirmado que foram realmente duas descargas eléctricas que se deram entre as nuvens e o solo e que provocaram, algumas dezenas de segundos após o lançamento do foguetão Saturno-5, uma interrupção momentanea no funcionamento das pilhas de combustíveis, um dessaranjo na plataforma de inércia e a inutilização de vários instrumentos de medida a bordo da Apolo-12.

TRAJECTÓRIA IMPECÁVEL

HOUSTON, 22 — (R.) — Os astronautas da cápsula Apolo-12 dormiram, esta manhã, até altas horas enquanto percorrem uma trajectória impecável em direcção ao Pacífico.

Ontem foram informados que esta manhã o despertador não tocaria e podiam dormir o tempo que quisessem. O «contrôle» terrestre pediu-lhes apenas que logo que acordassem entrassem em contacto.

Hoje o dia será calmo sendo a única actividade prevista uma provável correcção e a determinação do ponto.

Os índios mantêm as suas posições na ilha de Alcatraz

SAN FRANCISCO, 22 — (R.) — Uma força invasora de mais de cem índios americanos mantinham a noite passada a ocupação da ilha de Alcatraz — a conhecida penitenciário federal encerrada em 1962 — e o Governo parecia não ter pressa em retomá-la.

Passou o prazo — meio-dia local (20 T.M.G.) — para os peles-vermelhas abandonarem o sombrio rochedo na baía de San Francisco ou ficarem sujeitos a prisão, mas os invasores, que desembarcaram de barcos na ilha antes do alvorecer de quinta-feira, mantinham as suas posições.

Em vez de enviarem uma força de Polícia americana para «limparem» a ilha pertencente ao Governo, funcionários federais continuavam as suas diligências com o objectivo de negociar o termo da ocupação.

Um funcionário governamental local devia avistar-se a noite passada com um advogado dos índios, que passou o dia em Alcatraz.

Os peles-vermelhas — homens, mulheres e crianças de mais de vinte tribos de todos os Estados Unidos — reclamam a propriedade da ilha de doze acres nos termos de um tratado, datando de há um século, concedendo aos índios direitos de se apossarem de terras federais não utilizadas.

Um informador dos índios afirmou anteontem que a invasão era o começo de uma luta contra «o roubo de terras dos peles-vermelhas.»

MEDICI QUER ACELERAR O REGRESSO À DEMOCRACIA NO BRASIL

BRASÍLIA, 22 — (F. P.) — O presidente do Brasil, Emílio Garrastazu Medici, pediu o apoio dos políticos para acelerar o «restabelecimento da plenitude democrática» no país.

Num discurso pronunciado durante a reunião de encerramento da convenção do partido governamental Aliança Renovadora Nacional (ARENA), o chefe do executivo brasileiro afirmou ser seu desejo deixar a democracia definitivamente instalada no Brasil, quando findar o seu mandato. Salientou, no entanto, que «este objectivo depende muito mais dos militantes da política partidária do que do próprio presidente da República».

Medici, que ainda ontem se filiou na ARENA, disse desejar o fortalecimento dos partidos políticos e vislumbrar «uma forma superior de democracia em que se debatam as ideias com grandeza e em que se encare o futuro sem ódios nem temores».

ROUBO DE PINTURAS NO VALOR DE 14 560 CONTOS

NOVA YORK, 22 — (R.) — Sete pinturas, avaliadas em mais de 14 560 contos, foram roubadas de uma galeria de arte desta cidade, quando o seu proprietário se encontrava numa conferência a discutir roubos de obras de arte...

Telas de Monet, Pissaro, Roualt, Cassat, Chagall e Matisse desapareceram durante o assalto, na quarta-feira, á Galeria de Arte de Stephen Hahn, segundo revelou Hahn a noite passada.

Disse, ainda, que não comunicara o roubo antes «na esperança secreta de que poderia ter qualquer palavra» dos gatunos e para ganhar tempo, a fim de notificar da perda os centros mundiais de belas-artes.

Foi chamado o F.B.I. e medidas foram tomadas para evitar que as pinturas — as mais valiosas do museu — saíam do país.

Uma das pinturas, «ninfas», de Monet, vale mais de 2870 contos.

Hahn acrescentou que se encontrava numa conferência da Associação de Negociantes de Obras de Arte da América a discutir os problemas de seguro e de roubos quando os gatunos assaltaram a galeria.

Além de Monet, as outras pinturas roubadas foram «L'hermitage a pontoise», de Pissaro, «Christ et deux disciples», de Roualt, um retrato de mulher, de Morisot, uma obra de Cassat, «La charrette dans da foret», de Chagall, e «Nice-intérieur», de Matisse — revelou Hahn.

ITÁLIA; Extremistas frente a frente

(Continuação da 1.ª página)

não logrou dominar, outra da direita, que parece disposta a combater a revolução esquerdista que considera o maior perigo para a Itália. Já era conhecida a actividade febril daqueles que toda a gente chama maoístas. E também eram sabidas as reservas, não só dos operários, mas também do Partido Comunista Italiano, que considera imprudência patrocinar precipitadamente estes movimentos extremistas. Mas ignorava-se ou, pelo menos não se estava habituado, á vontade dos «saudosistas», á sua determinação. Em suma, não se previa um despertar tão impetuoso.

«VIVA A POLÍCIA!»

Este despertar foi precipitado, tanto por causa da morte do agente da Polícia, como pela atitude de três extremistas da esquerda que, num gesto de coragem, ou de provocação — segundo a interpretação dos partidos interessados — perturbou o recolhimento com que milhares de milaneses assistiam á passagem do cortejo funebre. A reacção foi imediata e os perturbadores iam sendo linchados. A multidão enfureceu-se e pôs-se a cantar «Itália! Itália! Assassinos! É preciso matá-los! Viva a Polícia armada! Vivam os carabineiros».

E o gesto insólito, inesperado, foi feito. Milhares de mãos estenderam-se para o céu, fazendo a saudação fascista quando passava o caixão.

FANFANI — DEMISSÃO E RECONDUÇÃO

ROMA, 22 — (R.) — O democrata-cristão Amintore Fanfani demitiu-se ontem do cargo de presidente do Senado, mas passada meia hora reconsiderou e aceitou de novo o posto.

A sua demissão seguiu-se a uma disputa com o ministro da Justiça, Silvo Gava, por causa de um erro de pontuação na legislação — posteriormente aprovada pela Câmara — para regular as rendas de casa.

NOVIDADE

OS IDÓLATRAS

MARIA JUDITE DE CARVALHO

PREÇO 40.00

PRELO EDITORA
R. Misericórdia, 67-2 LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Dois intérpretes bem dispostos da série «A Caminho do Oeste»: Donnely Rhodes e Brenda Scott

«HOMENS E AVIÕES»

Depois da revista «Teledesporto» transmite-se, pelas 18 e 20, mais uma exibição de «Homens e aviões», programa quinzenal coordenado por Alberto de Cunha e Sá.

Para hoje foram seleccionados os seguintes assuntos:

— Os esquadrões acrobáticos da Real Força Aérea da Grã-Bretanha; As estações meteorológicas dispostas ao longo do Atlântico Norte e o seu papel na protecção á navegação aérea; Novos equipamentos para a segurança do voo; Novos tipos de radar e os simuladores para descolagens e aterragens; Um novo produto químico para o combate aos incêndios em acidentes de aviação; A formação de novos pilotos-aviadores na base aérea de S. Jacinto, perto de Aveiro.

CULINÁRIA:

Sugestões para refeições equilibradas

Maria de Lurdes Modesto apresenta hoje algumas sugestões para refeições equilibradas.

Elas aqui ficam:

EMENTA N.º 1

Almoço — *Puré de legumes. Frango com tomate/Salada de alface/puré de batata. Laranja.*

Jantar — *Canja de galinha. Pastéis de bacalhau/Arroz de grelos/Salada de tomate. Queijo e banana.*

EMENTA N.º 2

Almoço — *Dobrada com feijão. Salada de frutas.*

Jantar — *Puré de legumes. Arroz de mariscos/Salada de feijão verde. Figos com nozes.*

EMENTA N.º 3

Almoço — *Sopa de agriões. Peixe assado no forno com batatas coradas/Salada de agriões. Pudim flan.*

Jantar — *Caldo verde. Bifes picados ou almôndegas com esparguete/Molho de tomate. Maçã.*

EMENTA N.º 4

Almoço — *Sopa de carne com massinhas. Carne estufada com batatas e cenouras/ /Esparregado Pêras ou maçãs no forno.*

Jantar — *Caldo verde. Filetes de peixe com salada russa ou maionese de atum. Melão.*

APOLO-12

Proseguindo a série de transmissões dedicadas á viagem da Apolo-12, é apresentada pelas 19 horas via Eurovisão, um resumo dos acontecimentos do dia.

Auditório Musical: Sinfonia n.º 5 de Dvorak

Na rubrica «Auditório Musical» a transmitir cerca das 20 e 30, a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo famoso maestro Herbert Von Karajan, interpreta a «Sinfonia n.º 5», de Anton Dvorak.

TV INFANTIL

Para os espectadores de «palmo e meio» é exibido, pelas 15 e 55, um filme da série «Trumpton», traduzido e adaptado por Maria Candida Mendonça, com narração de Carlos Cruz.

O programa «TV Infantil», inclui, também, uma rubrica da autoria de Maria de Fátima Leal que é, ao mesmo tempo, a sua apresentadora.

«OS VIGILANTES DA FLORESTA»

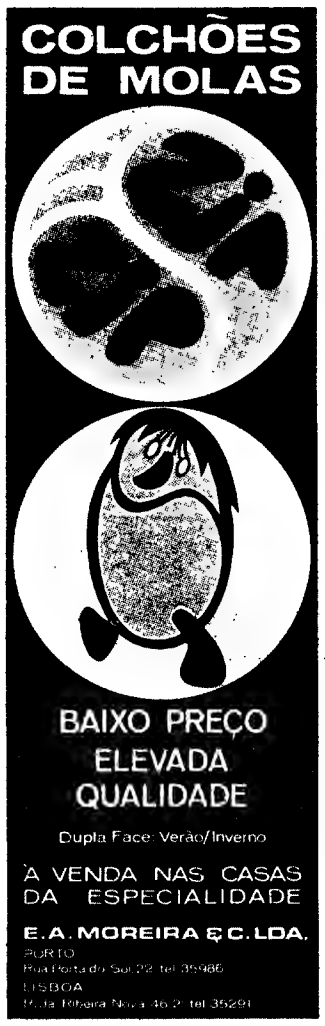
«O Lago Envenenado», episódio da série «Os Vigilantes da Floresta», em exibição a partir das 19 e 45, tem os seguintes intérpretes: Graydon Gould (George Keeley); Michael Zenon (Joe Two Rivers); Ralph Endesoby (Chub Stanley) e Peter Tully (Mike) e a realização é de Ron Weyman.

*

«O camião de uma companhia de produtos químicos ao passar junto de um lago deixa cair um bidão que contém insecticida e este afunda-se provocando a morte aos peixes e a animais que ali vão beber água. Os vigilantes desconhecem a causa de todo este morticínio e mais alarmados ficam quando tomam conhecimento de que um casal acampou junto do lago ...»

«ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO»

A «OP'Arte», que a moda feminina trouxe para as montras dos Grandes Armazéns e o encontro entre um jovem maestro português — Álvaro Cassuto — e um jovem compositor brasileiro — Marcos Nobre — ocorrido em Tanglewood, um belo parque, onde, no Verão toca a Orquestra Sinfónica de Boston (falaram de musica, claro, e Cassuto regeu a ultima composição de Nobre: «Ludus») são as duas principais rubricas incluídas no programa juvenil «Estudio sem marcação», «no ar» a partir das 16 e 55 horas.

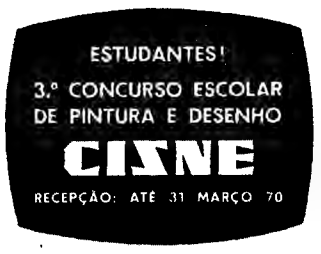


TV CLUBE

Pelas 22 e 35, na rubrica musical «TV Clube», surge pela primeira vez na R. T. P. o cançonetista Diamantino, que, acompanhado pela orquestra dirigida por Ferrer Trindade, canta: «Maria Minha Fé» e «Los Gitanos».

Participa também neste programa a cançonetista Lenita Gentil que interpreta as seguintes composições: «Canção do Novo Sol», de Braga Santos e Francisco Nicholson; «Prelúdio de Solidão», de Joaquim Fernandes e de Ferrer Trindade e António José, «TV és quem és» e «Sombras da Madrugada».

A realização deste «TV Clube» é de Henrique Pavão.



II PROGRAMA

TV MUNDO: A Sicília de Roberto Rosselini

Depois da edição da noite do telejornal e da revista da semana TV 7, será apresentado, cerca das 22 e 30, o programa «TV Mundo» preenchido pelo documentário «A Sicília de Roberto Rosselini». Retrato de uma ilha, já apresentado na Rede Nacional em 28 de Setembro.

canal da crítica

DEPARTAMENTO «S»: SOFRER, SIM; PENSAR, NÃO

Estamos na hora dos aviões. Da outra vez, não sei se se recordam: o avião foi afastado para um país do Leste europeu, com o fim de «lavar o cérebro» àquela personalidade. Ontem, o avião chegava ao aeroporto, mas vazio. Os seus 130 passageiros tinham-se evaporado como que por encanto...

Tudo, viemos depois a saber, era consequência de uma alta especulação financeira. Os 130 passageiros tinham acordado em permanecer escondidos a fim de garantir o empréstimo de 40 milhões de libras e desta forma...

Alto. Nada disto tem interesse. Nas séries, vale pouco a razão das coisas, a ligação destas com a realidade ou com a verosimilhança. A própria lógica interna não importa nada, pois os computadores já responderam aos fabricantes das séries que o publico assíduo a estas representações riscou o «*porquê*» do seu vocabulário.

Nas séries o que fundamentalmente conta é a violência, o arrepio, a mão que se leva á boca entreaberta, o «ai jasus!» das telebeatas. O que vale é a sensação de tranquilidade que auferem os telespectadores quando se metem na cama. Sofreram um bocado, mas agora vão dormir tranquilos, libertos de um grande peso: purgaram muito medo, livra, aquela história dos aviões, felizmente é coisa onde eles nunca andarão, etc.

Motivos para arrepios, isso houve O cadáver encaixota-

(Continua na página seguinte)

A Caminho do Oeste: «O PÁRIA»

«O Pária» é o título do episódio da série «A Caminho do Oeste», a exibir, hoje, pelas 23 horas.

Interpretado por Barry Sullivan, Donnely Rhodes, Glenn Corbett e Brenda Scott, o episódio «O Pária» foi realizado por Paul Stanley.

★

«Susan, uma branca que os Cheyennes tinham em seu poder, é salva pelos soldados que matam os índios do acampamento. Porém Susan era mulher de Matoe Zka, um dos guerreiros da tribo...»

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Universidade na TV; 14 e 05: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 16 e 55: TV Educativa; 17 e 15: TV Infantil; 18 e 05: 05: Domingo Desportivo;; 18 e 20: «Musica Viva»; 19: Eurovisão — Apollo 12; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Rural; 20 e 15: Se Bem Me Lembro; 20 e 30: Expedição; 21: Cinema no Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Folhetim; 22 e 35: Tele-Ritmo; 23 e 40: Domingo Desportivo; 24: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Bailado; 22 e 25: «Ladrão, precisa-se»; 28 e 15: TV Clube; 23 e 35: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 45: 9.º Episódio do Folhetim «O Hera da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice, 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades no estudio; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonhos, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A Orquestra Herbert Rehbein; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 15: Teatro «O Filho Sózinho», de Francisco Ventura; 16 e 40: Bailado «O Príncipe de Pau» (Bela Bartok), Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Antal Dorati; 17 e 29: «Glória» (Vivaldi); 18: Abraço na Distancia, por Goulart Nogueira; 18 e 20: A pianista Guiomar Novaes — Rondó em lá menor K 511 (Mozart); 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli, do «6.º concerto promovido pela Emissora Nacional, com a participação da sua Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Hans Swarowsky; 20 e 45: Musica de arco; 21: Concerto preenchido com obras de Veracini e Mozart, que tem a colaboração do duo de violino e piano Lídia de Carvalho/Helena Matos, e um trio constituido por Carlos Saraiva, clarinete; François Broos, viola; José Carlos Pacoto, piano; 21 e 40: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 5: Musica Coral Sinfónica

2.º Programa (Cultural MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Transmissão da ópera em 2 actos «Beatriz e Benedito» (Berlioz); 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 45 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 293,3 m — 1034 kc/s. — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 17: Momento A. B. C. 20 e 22: Uma orquestra famosa 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»: 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora 2: Fecho.

Emissora de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 293,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

COMUNICADO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Comunica que entrou em funcionamento definitivo o seu escritório na

Praça Marquês de Pombal, 15-1.° em Lisboa

onde procurará atender o melhor possível os seus Exmos. Clientes e todo o público interessado.

Comunica-se ainda que no mesmo local poderá ser visto, desde já, um dos nossos apartamentos-tipo em exposição.

No mesmo local será aberto ao público, no princípio de 1970 um departamento de materiais de construção.

Continuaremos, também, com apartamentos de diversos tipos em exposição na REBOLEIRA-AMADORA, PAÇO D'ARCOS E CASCAIS (por detrás do Hotel Baía)

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

AV. SIDÓNIO PAIS, 24-1.°

LISBOA

VENDA DE SUCATA. EQUIPAMENTOS USADOS E SOBRESSELENTES

A Hidro-Eléctrica do Zêzere, S. A. R. L. propõe-se vender alguma sucata, equipamentos usados e sobresselentes de diverso equipamento, recebendo, para o efeito, propostas de compra, até às 15,30 horas do dia 16 de Dezembro de 1969 nos termos das condições do concurso.

As condições do concurso e listas dos materiais a vender, serão fornecidas, a quem as solicitar, nos serviços de Secretaria-Geral — Secção de Compras (Av. Sidónio Pais, n.° 24-c/v-Dt.ª, em Lisboa) ou no Aproveitamento de Castelo de Bode (Secção Administrativa Externa).

Os materiais para venda podem ser vistos em qualquer dia útil, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas, no Aproveitamento de Castelo do Bode.

A ADMINISTRAÇÃO

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

do (brrr, quem não ficou pele de galinha?) a poça de sangue, o gás mortífero no avião e querem ver que lá vão os 130 passageiros para o maneta? Não iam, claro, o telespectador sabe isso porque entre eles estavam os «heróis» e esses não podem morrer nunca. Esta certeza é, não uma fraqueza das séries, como se poderá pensar mas uma vantagem inestimável. É como um cinto de segurança. Aos fabricantes comerciais das séries importa-lhes o medo, mas não o pânico, o coração bate-que-bate, e não o coração bate-que-pára. Seria impensável nos domínios da televisão, a aventura raiofónicó-marciana do Orson Wells. Dentro da ética televisiva de serviço aos programas comerciais, o cérebro pode parar — mas o cor[illegible]ão, não.

E o coração não pára, mas seca. Fica mirradinho como os cactos do deserto, com todos estes departamentos aos ss e aos rr. Por isso eu cá, nestas coisas, ainda vou pelo conselho popular: departamento, apartamento...

OS HOMENS, OS LIVROS, AS COISAS

Uma das grandes falhas, ia a dizer: um dos grandes falhanços da televisão portuguesa tem sido a programação destinada a consumo directo dos jovens. O antigo, o cediço «programa juvenil» compunha-se de banalidades e de um conjunto de rubricas que visavam o fútil ou o acessório ou o simples divertimento. Quando não o recurso ás actividades mais superficiais da moda. Um ou outro apontamento sério não contava no total da rubrica, sendo porém certo que outros capítulos foi pena terem desaparecido, como o dedicado ao xadrez. Seria com agrado que o veríamos reaparecer e com o relevo merecido. Impõe-se que o xadrez regresse em força à televisão portuguesa.

Mas estávamos falando do programa juvenil e dizíamos da sua fragilidade. Pois, pelo que ontem ouvimos, parece que em tal sector as coisas vão mudar radicalmente. O responsável da nova série de programas juvenis, Joaquim de Magalhães, veio dizer nos como lhe pretende imprimir um carácter de seriedade. Ouviremos falar de coisas, de pessoas, de livros, tendo sempre em vista a integração ou a captação do público juvenil para a realidade que o cerca e para o amor da literatura como via do conhecimento do humano. Ontem já alguns nomes e imagens chegaram até nós: Camões, Herculano, Júlio Dinis, Guerra Junqueiro, Agustina Bessa Luís, Ruben A., David Mourão-Ferreira, Vitorino Nemésio, Manuel da Fonseca.

Certo é que uma coisa são as intenções, outras as realizações. Uma coisa é o texto, outra o contexto. Mas a simplicidade, a clareza, a coloquialidade com que Joaquim de Magalhães se apresentou ontem fazem-nos ter muita esperança. Um jovem fala de coisas boas a outros jovens. Eis uma experiência televisiva cheia de promessas. Será que, desta vez, a Televisão portuguesa deu o primeiro passo para conquistar o público juvenil, o público mais difícil de todos?

MÁRIO CASTRIM

ANDARES

Vendem-se os ultimos que restam alugados, a renderem 7 e 8%, aos preços de 150 e 220 c., um dos melhores locais da Vila de Sacavém. Trata «A Diligente». Tel. 41364, Rua Carlos Mardel, n.° 2, 2.°.

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

BRASIL

Contabilista, que em Janeiro partirá para Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos e Campinas, demorando-se ali 2/3 meses, poderá tratar qualquer assunto ou negócio, dando referências e garantias bancárias.
A. CARVALHO — Rua Alegria, 792, 2.° — Telef. 42680 — Porto

se é capaz de se barbear com gilete tambem sabe aparar o seu cabelo com a isitrime

TABACARIA PORTUGUESA – RUA AUGUSTA,117

é nova é pratica é jóvem

Recuse imitações
Examine bem

mais 42 medalhas de ouro e prata

Um «palmarés» incomparável
Uma autêntica vitória da qualidade
No 4.º Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados de Marca, obtivemos
22 medalhas de ouro
8 medalhas de prata
No 12.º Congresso Internacional da Vinha e do Vinho realizado em BUCARESTE (ROMÉNIA), obtivemos
4 medalhas de ouro
7 medalhas de prata
1 medalha de bronze
42 medalhas conquistadas, natural orgulho da

SOC. COM.
ABEL PEREIRA DA FONSECA, S.A.R.L.

Concessionário ARF-1

mesmo quando tudo corre mal o seu AUSTIN MINI 1000 MK II está sempre ao seu lado.

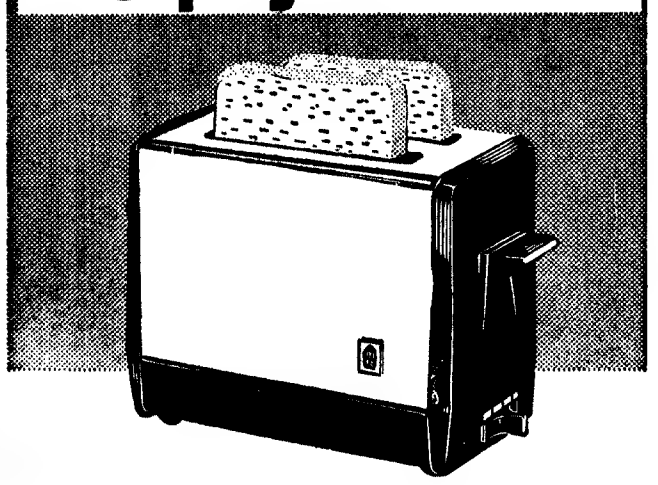
69-AM-04

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS

AG. EM TODOS OS DISTRITOS - STANDS - EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 - AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A - R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

TORRADEIRA DE DISPARO AUTOMÁTICO DE CONCEPÇÃO MODERNA.

morphy-richards



MODÊLO ATR

- Regulação a seu gosto do grau de tostagem.
- Desliga automàticamente elevando simultâneamente as torradas.
- Tabuleiro de migalhas de fácil limpeza.

REPRESENTANTES:

SOC. de REP. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 · LISBOA

LICEUS · Ciclo Preparatório 2.º e 3.º ciclos

PROFESSORES MUITO COMPETENTES E DIPLOMADOS EM TODAS AS DISCIPLINAS

RESULTADOS INCOMPARÁVEIS

EXCELENTES INSTALAÇÕES ★ EDIFÍCIO PRÓPRIO
AMBIENTE «SUI GENERIS», PROPÍCIO AO ESTUDO

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

Telef.: SECRETARIA — 45310 Rua Alexandre Braga, 17
DIRECÇÃO — 537532 (Estefânia — Alm. Reis)

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, rouperios, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 1 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Novembro.
«BENGUELA» a sair em 7 de Dezembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO **MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 1 a 5 de Dezembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Dezembro às 16 horas	Directo a **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 19 a 22 de Dezembro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro de 1970 às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

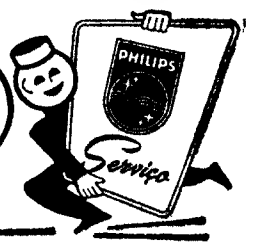
COZINHEIRAS

Grande restaurante pretende brigada de cozinha homens ou, de preferência, mulheres, com chefe e ajudantes. Resposta a este jornal, ao n.º 383.

SERVIÇOS TÉCNICOS

PHILIPS

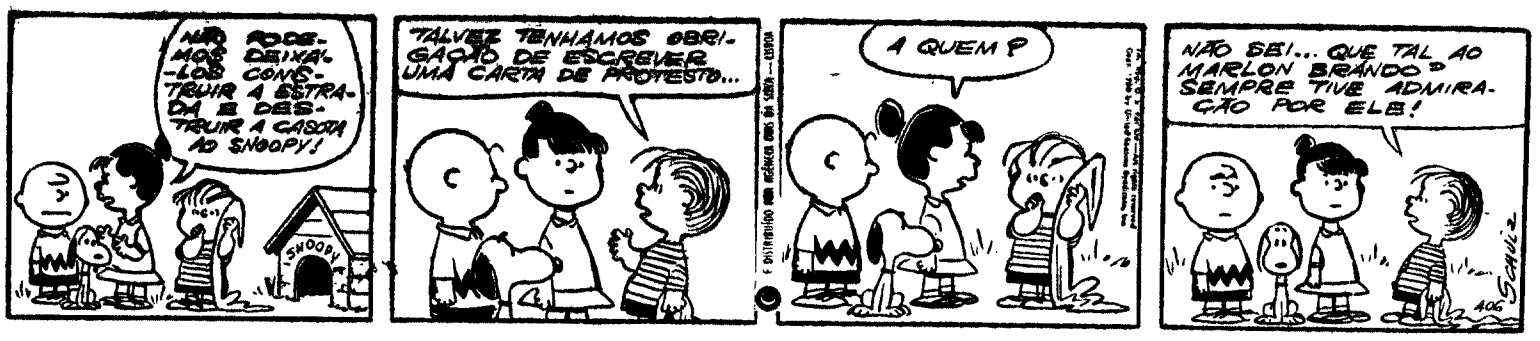
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA — 38 28 44 - [illegible] - 56 02 00
PORTO 67662
FARO — 23899



MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA
ACESSÓRIOS DE ORIGEM

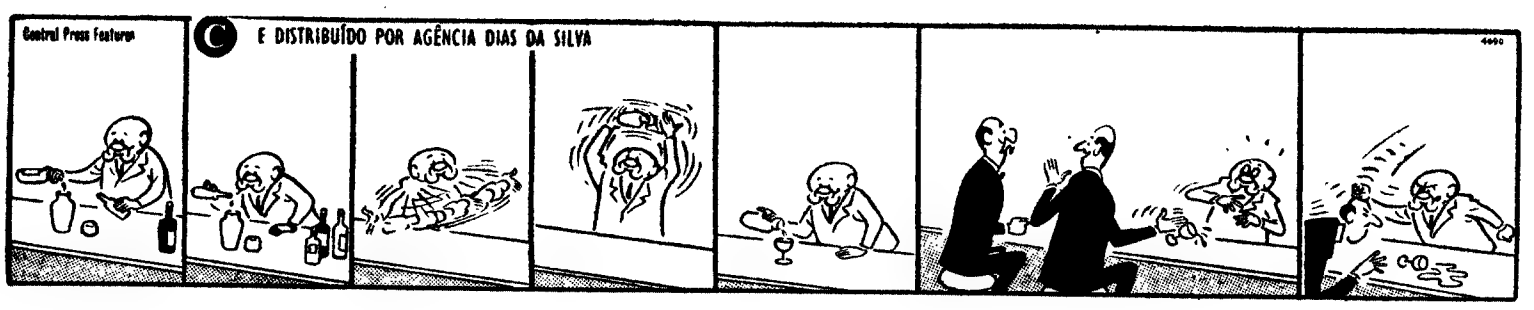
QUALIDADE **PHILIPS** MERECE SERVIÇO **PHILIPS**

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

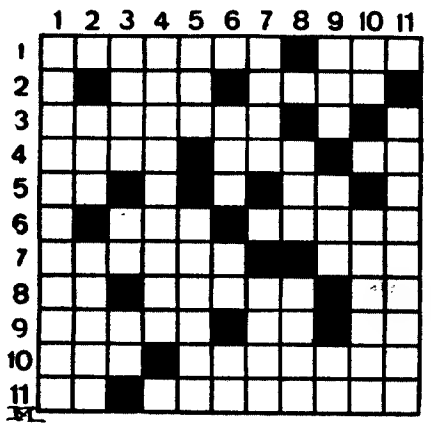
PROBLEMA N.º 5366

HORIZONTAIS: 1 — Apitquei. Realiza. 2 — Calamidade. Soberanos. 3 — Vendem em hasta publica. 4 — Apire! Fúteis. Solitária. 5 — Entre nós. Antigo (pl.). 6 — Rio da Itália, afluente do Pó. Cidade e importante porto no Adriático. 7 — Língua. Rio da Ucrânia, afluente do mar negro. 8 — Laço. Espécie de contador mecânico, para fazer cálculos. Nota de musica. 9 — Penetra. Campeão. Prefixo que designa direcção. 10 — Léria. Pequena coisa. 11 — Artigo (pl.). Grandes quantidades.

VERTICAIS: 1 — Pessoa de carácter versátil. 2 — Época. Proprietários. 3 — Chefe muçulmano. Nesse lugar. Alto aí! 4 — Premiar. 5 — Grito. Concelho do distrito de Cuanza-Norte (Angola). 6 — Salvé! Em doses iguais (abrev.). Sufixo que designa acção, resultado dela, etc.; 7 — Igual. Pender. 8 — Afasta-se. Serra do distrito de Évora. 9 — Tiermo. A baixo. Idem (abrev.). 10 — Carta de jogar. Filha de pai branco e mãe preta, ou vice-versa. 11 — Medida inglesa correspondente a pouco mais de 25 mm. (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5365

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Dias. 2 — Dobe. Pã. 3 — Ice. Ou. Afro. 4 — Arcaica. Ré. 5 — Tu. Os. Uns. 6 — MUITO. Atiido. 7 — Anvora. Orem. 8 — Ró. DORME. 9 — Gaulesa. Man. 10 — Ar. Ovo. 11 — Sagres. Usos.

VERTICAIS: 1 — Quiasma. Gás. 2 — Or. Urrara. 3 — Efectivou. 4 — Auita. 5 — Doi. Ordene. 6 — POUCO. Aos. 7 — Asa. Rás. 8 — Dea. Tam. 9 — Fruiremos. 10 — APRENDE. Ava. 11 — São. Somemos.

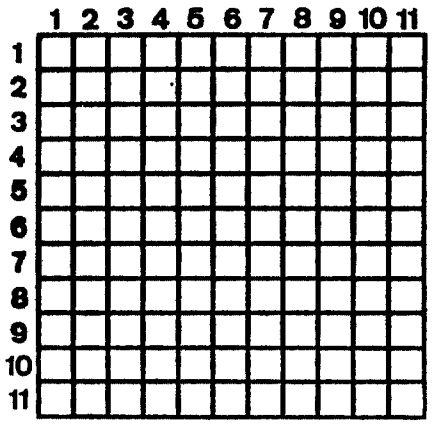
(Provérbio: QUEM MUITO DORME POUCO APRENDE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9209

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santana. Cidade de Portugal. 2 — Além. Afligi. 3 — Lota. Suplicar. 4 — Clincho. Prende. 5 — Idem (abrev.). Viração. 6 — Erva-doce. Comer á ceia. 7 — Guarneceis de arames. 8 — Cor vermelha carolina. Barra de vestido. 9 — Oásis. Cidade da Alemanha. Eiiró. 10 — A Pérsia. Ligam. 11 — Ri com moderação, sem fazer ruído. Coma (pop.)

VERTICAIS: 1 — Dizei. Ergueis. 2 — Desperta. Metal precioso de cor amarela. 3 — Embebo em lodo. Relatar. 4 — Pileira. Crisol. Sufixo que designa estado. 5 — Reino da Federação Indochinesa. Divisão duma casa. 6 — Antigo indefinido. 7 — Vaguelia. Ardil. 8 — Futil. Vila e sede de concelho (Guarda). Cidade da antiga Caldeia. 9 — Nome de mulher. Escreve o próprio nome. 10 — Restabelecer. Comboio. 11 — Encolerizar. Fundador do islamismo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9208

HORIZONTAIS: 1 — Bata. Lula. 2 — Ria. Mil. 3—Ás. Sertã. Si. 4—Samarra. 5—Arama. Arfar. 6 — Eia. Eis. 7 — Ásaro. Fanar. 8 — Sílfide. 9 — Im. Aérea. SS. 10 — Nei. Ois. Pag. 11 — Asta. Lusa.

VERTICAIS: 1 — Brava. Atina. 2 — Ais. Res. Mês. 3 — Ta. Soias. It. 4 — Samaria. 5 — Rema. Óleo. 6 — Mirra. Fria. 7 — Atra. Fies. 8 — Arreada. 9 — Um. Afine. Pu. 10 — Lis. Asa. sãs. 11 — Aliar. Rasga.

BRINDE DE NATAL

APROVEITE AGORA!

FACILIDADES ATÉ 36 MESES...

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
SOFÁS-CAMAS
MAPLES
ALCATIFAS
MOBÍLIAS
AQUECIMENTO

COM GARANTIA

SEM ENTRADA
PROBLEMAS
FIADOR
MASSADAS

Telefone ou escrava-nos e saberá como

SUPERMANOS

L. DO MASTRO, 3 a 9 (ao Campo Santana)
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) LISBOA

LITOGRAFIA

Pretende elemento de comprovada competência para dirigir litografia em Lisboa. Enviar detalhadas informações e pretensões em carta à Administração deste Jornal ao n.º 537.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Novembro de 1939 publicava:

«COPENHAGUE — O correspondente em Moscovo do «Politiken» telegrafa a transcrição dum artigo na «Komeomalskaya Pravda», da autoria do chefe da esquadra vermelha no Báltico. Este artigo é grandemente ameaçador para a Finlândia. É de notar que, presentemente, as grandes manobras soviéticas do Báltico se desenrolam em frente das Ragoe e Ocsel e ao largo dos portos de Libau e Mindau.»

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (domingo), das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Sacavém de Cima, Camarate, Galvão, Fetais, Charneca, Bairro do Grilo, Apelação, Unhos, Catujal e toda a linha de A. T. entre Sacavém, Camarate, Bairro do Grilo e Unhos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LOURES, 20 DE NOVEMBRO DE 1969.

O Engenheiro Director Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

Campeonato Nacional de Futebol

(1.ª DIVISÃO)

Vitória de Setúbal--Benfica

DOMINGO,
23 DE NOVEMBRO

A C. P. organiza em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica um comboio especial de Barreiro á Praça do Quebedo, e volta, em ligação ás carreiras normais entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro no dia 23 de Novembro, por ocasião do desafio de futebol «VITÓRIA DE SETUBAL BENFICA», ao preço de 22$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Terreiro do Paço)	13-15
Chegada a Praça do Quebedo	14-28
Partida de Praça do Quebedo ...	17-25
Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) .	18-55

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

PENSÃO RESIDENCIAL

S. ROQUE

Trav. da Conceição da Glória, 18, r/c., 1.º e 2.º
Telefs. 32 60 38 — 32 48 31
LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Sporting na esperança de aumentar o seu avanço

• Mas os «leões» também correm os seus riscos, esta noite, em Alvalade, contra o Belenenses

A 9.ª jornada do «Nacional» de futebol tem muito que se lhe diga. Tem, para já, dois jogos que poderão transformar, radicalmente, a marcha do campeonato. Bastará que o Sporting, esta noite, vença o Belenenses, em Alvalade, e que amanhã, em Setubal, o Benfica perca com o Vitória. Se assim suceder, o Sporting ficará com 5 pontos de avanço sobre o eterno — e temível — rival, e este, com semelhante atraso, terá, certamente, muita dificuldade em recuperar o terreno perdido, tanto mais que vem aí, para os «leões», Silva, um «craque» famoso, «ponta-de-lança» de remate poderoso — e certeiro... É natural, portanto, que os inumeros adeptos dos dois grandes clubes, em especial, andem alvoroçados, embora com diferentes disposições de espirito — euforia no Sporting, preocupação no Benfica.

Ficará a questão do titulo decidida com tanta antecedência? Sim, porque ninguém acredita em desmancha-prazeres neste tradicional pleito do titulo, pese embora á vera categoria de equipas como a do Vitória de Setubal e ás sensacionais revelações do treinador do Varzim...

Hoje á noite, em Alvalade, o Sporting (15 pontos) terá, certamente, adversário animoso no Belenenses (8 pontos). Trata-se de um «clássico» do futebol lisbonense. De um jogo que reune sempre, portanto, atractivos especiais. A equipa «leonina» desfruta de amplo favoritismo, mesmo que Peres não possa alinhar, por motivo de lesão. Um dos excelentes triunfos do Sporting é o de possuir reservistas aptos a ascender á categoria de honra, sem contrariedades de maior.

E, agora, amanhã, no Bonfim, a «peleja» Vitória de Setubal - Benfica. Que bem poderá ser decisiva para as aspirações dos benfiquistas.

O Vitória (9 pontos) actua no seu meio e dispõe, sem sombras de duvida, de uma equipa de reais faculdades em todos os aspectos do jogo. Mas o Benfica (11 pontos) é... o Benfica — adversário sempre de temer, sempre a desfrutar de favoritismo. É certo que na turma dos «encarnados» não alinha, desta vez, o desconcertante Simões — mas também nela existem reservistas de comprovada qualidade. E... que fará Eusébio, ora mais discutido do que nunca?

«Match» grande, enorme, este — o maior da 9.ª jornada. Que poderá decidir a carreira do Benfica. Que poderá, de novo, lançar os setubalenses no trilho da glória. Que poderá, em suma, mudar o rumo da competição, no que respeita á obtenção do titulo.

E, agora, umas breves impressões sobre os restantes encontros de amanhã:

Barreirense (7 p.)-F. C. Porto (8 p.) — Os barreirenses estão animados do desejo de «bater o pé» seja a quem for, dentro ou fora de casa. Mas «dentro», como é natural, as suas possibilidades aumentam muito. O adversário de amanhã chama-se F. C. Porto. Mas também o da ultima jornada se chamava Leixões e no Barreiro baqueou — e logo por 4-0. Os portistas, em vésperas de actuar em Newcastle, no desafio das «Feiras», deverão encarar, com fundadas apreensões, a luta contra os irrequietos e voluntariosos barreirenses.

União de Tomar (6 p.)-Varzim (10 p.) — Será o principio do fim dos varzinistas ou a confirmação de um poder que está a revestir-se já de aspectos sensacionais? Os tomarenses andam muito necessitados de pontos, é bem verdade, mas os varzinistas talvez consigam tornear a desvantagem de actuar fora de casa.

Sporting de Braga (6 p.)-Vitória de Guimarães (7 p.) — Duelo entre gente minhota, de resultados imprevisiveis, se bem que deva creditar-se aos vimaranenses um maior poder global.

Boavista (4 p.)-Académica (8 p.) — No seu campo, os «axadrezados» têm-se distinguido particularmente. Apenas sofreram, lá, até agora, uma derrota. Os adversários de amanhã, no entanto, apresentam-se muito mais qualificados. Há que contar, no entanto, sempre, com o ânimo e a energia da simpática turma portuense.

Leixões (8 p.) - C.U.F. (4 p.) — Os matosinhenses, naturalmente, são favoritos. Os cufistas, porém, deram início a um periodo de recuperação, apresentam-se moralizados, ambicionam libertar-se, o mais depressa possivel, da sua incómoda classificação. Quer dizer: luta recheada de muitos atractivos. V. R.

COMEÇA-SE POR CIMA TAMBÉM NO FUTEBOL JUVENIL

O seleccionador nacional do juniores, dr. David Sequerra, reuniu-se, ontem, com os jornalistas, para lhes dar conhecimento do «que se fez e do que se pretende fazer» no âmbito do futebol juvenil. E, na sua exposição, o dr. David Sequerra acrescentou, com justificado orgulho, que «ao nível de selecção, estamos a par com o que se fez na Europa, embora, no capitulo da iniciação, haja ainda um longo caminho a percorrer».

O reconhecimento desta verdade «a nivel oficial» dispensa, desde logo, comentários, e pressupõe, naturalmente, a existência de um plano que vise o fomento do futebol juvenil e, reflexamente, a valorização da modalidade em geral.

A existência desse estudo foi, de resto, denunciada não só pelo seleccionador nacional como, ainda, pelos próprios dirigentes federativos presentes (Pereira da Silva e Renato Feio) que, no entanto, também afirmaram a sua dificil exequidade a curto e, mesmo, a médio ou longo prazo, com o já velho e relho, mas, infelizmente, real «não há dinheiro».

Não poderá deixar de integrar-se no âmbito geral do desenvolvimento desportivo, o fomento do futebol juvenil. As deficiências de base que afectam toda a nossa actividade é que terão de ser corrigidas, para que possam servir de sustentáculo ao trabalho sério, honesto e profícuo que o dr. David Sequerra tem vindo a desenvolver em matéria de futebol juvenil.

A sua acção válida, que requer continuidade, e que colocou a selecção «a la page» com a Europa, não pode ver-se comprometida por carências estruturais. O disfarce da nossa inferioridade que ele conseguiu com o seu entusiasmo e saber, não pode manter-se indefinidamente. O futebol juvenil, como, de resto, todo o desporto, não pode continuar a viver em estado de miséria dourada.

Até porque a obra que já se fez não pode (nem deve) ficar comprometida.

E. V.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de juniores, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonatos de Lisboa, de juniores e juvenis (fases finais) e de iniciados, nos pavilhões da Ajuda e do Estádio Universitário, ás 9, 10 e 11 horas.

GOLFE — «Open» de Portugal, no Estoril, ás 9 e ás 13 horas.

HIPISMO — Campeonato Nacional de Juniores, 2.ª prova, no hipodromo do Campo Grande, ás 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos nacionais de juvenis (15 e 16 horas), juniores (17 e 18 horas) e metropolitano (21,30 e 22,30), no pavilhão do Infante de Sagres, no Porto.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa de reservas

Resultados dos encontros disputados ontem a contar para o Campeonato de andebol de Lisboa de reservas:

Passos Manuel - Belenenses, 14-32; Almada-Benfica, 20-22 e Campo de Ourique-Técnico 16-15.

Produções Lança Moreira

• Relatos dos jogos V. Setúbal--Benfica, Barreirense-F. C. Porto e Boavista-Académica

Produções Lança Moreira, transmitem amanhã, relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão:

V. SETUBAL-BENFICA — pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

BARREIRENSE-F. C. DO PORTO — através dos Emissores do Norte Reunidos.

BOAVISTA-ACADÉMICA — por intermédio do emissor do Porto de Rádio Clube Português.

Estes relatos incluem, ainda, comentários técnicos, entrevistas e apontamentos de reportagem. Além disso, Produções Lança Moreira estarão em permanente contacto com a redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora*, dos jogos que se efectuam nos outros campos, noticiário do estrangeiro e a *chave* do Totobola.

No intervalo, P. L. M. transmitirão mais uma edição da apreciada rubrica «O CASO DA SEMANA». Apontamento oportuno e em síntese de um problema da actualidade desportiva.

REVISTA DESPORTIVA «GOLO!...»

A apreciada Revista Desportiva «Golo!...» (magazine de todos os desportos e para todos os desportistas) será transmitida, como todos os domingos, ao meio-dia, pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

SPORTING: VITÓRIA (FÁCIL) SOBRE O BENFICA (73-45)

Efectuaram-se, ontem, no pavilhão da Ajuda, os jogos da primeira jornada da segunda volta do «regional» lisboeta e basquetebol, cujos resultados foram os seguintes:

Atlético-Nacional, 46-38; Algés-Ateneu, 62-44; Belenenses-Clif, 66-44; Benfica-Sporting, 45-73.

A jornada incluiu o «clássico» Benfica-Sporting, sempre de desmedido interesse, para o publico. Actualmente, porém, não justifica esse interesse dado o desnível existente entre as duas equipas dada a flagrante superioridade dos sportinguistas.

Ontem mais uma vez assim aconteceu. E o Sporting embora actuasse péssimamente, mesmo assim conseguiu «cilindrar» os encarnados. Foi triste sem duvida na verdade o espectáculo de ontem em que o publico chegou a menosprezar a nobreza da turma encarnada que vivia á base de dois «consagrados», frente á poderosa equipa do Sporting. Pensamos depois do que observámos ontem que o nome do Benfica exige mais.

Os «alcantarenses» confirmaram e justificaram a vitória da primeira volta com uma boa actuação.

Vitória sem margem para duvidas dos «nadadores» frente á fraquíssima equipa do Ateneu. Jogo interessante foi o Belenenses-Clif. Equilíbrio e emoção de princípio ao fim. Mas os «azuis» podem agradecer a vitória ao norte-americano Hugtres que com uma exibição portentosa justificou a maior ovação da noite.

T. S.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Direcção do Serviço de Material

COMPAE69/DSM

Faz-se publico que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) seguinte(s):

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
6PAE/69	MATÉRIAS PRIMAS — MATERIAL PARA OFICINA DE CARPINTARIA	5 % do valor da proposta	06JAN70	15H30
32PAE/69	FACAS DE MATO M/968 E BAINHAS	50 000$00	19JAN70	15H30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias uteis das 14 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

Lisboa, 19 de Novembro de 1969

O Presidente da COMPAE69/DSM,
Luís Borges Ramos
Ten. Cor. Eng.º SM

Nota: Os lugares de Tribuna Central CS e Geral já se encontram esgotados.

Carta aberta a todos os benfiquistas

Lisboa, 27 de Outubro de 1969.

A carta endereçada pelo sr. eng. Gil Ferreira Gonçalves ao presidente da Direcção do S. L. B., e largamente divulgada na Imprensa desportiva, veio trazer de novo a lume o assunto dos terrenos da Luz, numa altura em que o mesmo parecia dever ficar totalmente solucionado.

E, na verdade, visto a escritura de cedência ter sido outorgada em 21 do corrente, teremos que assentar em que o assunto, ao menos no plano jurídico, está completamente liquidado.

Graças a Deus, porém, no Benfica, não se enterram problemas desta gravidade sem que fiquem esgotados todos os horizontes que o direito de crítica concede a todo o benfiquista.

O sr. eng. Gil Ferreira Gonçalves tem sido uma pessoa constantemente alerta em relação a este problema, batendo-se sempre por uma solução que melhor servisse os interesses do S. L. B.; e a sua recente carta tem um certo sabor de angústia, na medida em que o seu ilustre autor se sentia já seguro de que se iria consumar a cedência dos terrenos da Luz nas condições propostas pela C. M. L.

Parecia aceitável que a Direcção do S. L. B., face a um problema de tanto melindre, tendo presente todos os antecedentes do caso e considerando as reacções que nos mais diversos sectores benfiquistas se produziram, parecia curial dizia, que a Direcção reabrisse o problema numa nova Assembleia Geral a fim de nela, em definitivo, se encontrar o caminho seguro de enfrentar e resolver o problema.

Seria, além do mais, a maneira de a actual Direcção descarregar a consciência de certas críticas que corriam por aí

É que, tem-se alegado, e com bastante fundamento a meu ver, que a Assembleia Geral que deliberou no sentido de ser outorgada a escritura, foi indevidamente esclarecida.

E tem-se dito mais: que essa Assembleia foi pràticamente posta perante um ultimatum, na medida em que se alegava que a deliberação tinha de ser tomada inadiàvelmente, em virtude de a escritura dever ser a todo o custo celebrada até 14 de Dezembro de 1968.

Ora, veio posteriormente a verificar-se que essa data não era intransponível; veio posteriormente a verificar-se que a escritura com a Câmara poderia efectuar-se muito depois dessa data...

E tanto assim é que essa mesma escritura só veio a ser celebrada há dias, em 21 do corrente, portanto, cerca de 10 meses depois.

Isto significa que a Assembleia foi posta perante a falsa necessidade de decidir de qualquer maneira, a tempo de a escritura se efectuar até 14 de Dezembro de 1968, tendo sido à luz desta pseudo-razão que algumas sugestões então dadas no sentido de se adiar a resolução do assunto para uma Assembleia posterior, foram abandonadas e não perfilhadas.

Todos estão lembrados do que se passou nessa Assembleia.

E síntese geral daquilo de que nós todos estamos lembrados é esta: tivemos de deliberar e votar desde logo, visto nos terem informado que a escritura teria de ser celebrada impreterivelmente até 14.

Estes foram os pressupostos da tal deliberação em Assembleia Geral; mas esses pressupostos são falsos como se veio a apurar mais tarde.

Sendo, assim, nada impedia, antes tudo indicava que o problema devesse ter sido discutido novamente em Assembleia Geral.

E foi por pensar assim, que a Direcção cessante da minha presidência se recusou a outorgar a escritura.

Por tudo isto parece não haver dúvidas àcerca do único procedimento sensato que poderia ter lugar.

Mas a Direcção actual entendeu dever outorgar a escritura sem mais qualquer indagação junto da massa associativa do Clube.

No comunicado que a Direcção actual emitiu dizia-se que o problema tinha sido estudado, que, inclusivamente, tinham sido pedidos pareceres a juristas.

Mas o problema realmente, verdadeiramente, não é dos juristas nem das Direcções; o problema é do Benfica e de todos nós e, por isso, ao mínimo alarme devia a Direcção actual dar-lhe acolhida.

O que se verificou, no entanto, é que em vez de um sinal isolado de alarme o assunto provocou vários comentários, vários clamores.

Comentários e clamores que todos nós ouvimos e sentimos menos... a Direcção.

Lamento sinceramente que o assunto dos terrenos da Luz tenha tido o epílogo que teve; lamento sinceramente que todas as vozes discordantes se tenham perdido...; e lamento sinceramente que se tenha deixado fugir talvez a única oportunidade de resolver de uma vez para sempre o problema do parque e instalações desportivas do S.L.B.

Compreende-se este meu desabafo pois, de todo o programa que anunciei o único ponto que ficou em aberto foi exactamente aquele que mais fácil era de fechar.

Bastava uma assinatura numa escritura.

Ora se eu não a pus lá, se eu me resolvi a abdicar dos louros fáceis decorrentes da finalização desse assunto, é porque certamente algo de importante se poderia fazer no sentido de melhorar as condições contratuais.

Não pretendo abrir debate ou estabelecer cisões entre a massa associativa.

O assunto está morto, agora sim, morto de vez.

Queria apenas deixar pùblicamente expresso, uma vez mais, a minha posição como benfiquista.

Como diria o sr. eng. Gil Ferreira Gonçalves... que fiquem os outros com a «placa em pedra mármore» e «com as letras a oiro» e «com a data histórica» pois para mim reservo a consciência de ter tido a coragem de não ter desistido de encontrar melhores soluções.

ADOLFO VIEIRA DE BRITO

Carta ao Director do Jornal do Benfica

Lisboa, 31 de Outubro de 1969.

Ex.mo Senhor
Director do Jornal
«O Benfica»
Rua Jardim do Regedor, 19

LISBOA

Ex.mo Senhor:

Antes do mais desejo significar a V. Ex.a a minha maior consideração e garantir-lhe que este sentimento não é de modo nenhum afectado pelas considerações que, a seguir, me vejo forçado a fazer.

Fiquei verdadeiramente surpreendido com o esbôço de explicação que me é dada na pág. 3 do n.º do dia 28 do corrente do nosso jornal.

É que, pessoalmente, jamais poderia supôr que uma carta dirigida ao Director do nosso jornal devesse ser submetida «à apreciação da Direcção do Clube».

Sempre vivi na ideia — vejo agora que estava errado... — de que o nosso jornal era mesmo nosso, algo de importante e sério destinado a informar a massa associativa do Clube.

Quer dizer: o jornal, na minha maneira de ver, é um órgão ao serviço do Benfica e da sua massa asssociativa, não estando, por isso, em posição de subalternidade face às Direcções do Clube.

Ao fim de tantos anos de filiação clubista verifico que andava enganado, pois que V. Ex.a remeteu para a Direcção a carta que eu lhe enviei.

Parece-me algo de extraordinário que V. Ex.a como director do jornal, e perante uma carta que lhe foi endereçada não sinta a independência bastante para lhe dar o destino que entendesse, preferindo sujeitá-la a apreciação da Direcção.

Pergunto a V. Ex.a: — apreciação da Direcção porquê e para quê?

É evidente que uma Direcção, qualquer que seja, não pode decidir sobre se determinada carta há-de ser ou não inserta no jornal.

Tal decisão afigura-se-me ser exclusiva competência do Director do jornal.

A não serem assim compreendidas, as funções de um jornal acabarão por ficar por completo deterioradas...; e a verificar-se isto, o jornal deixará de cumprir a sua missão informativa para resvalar num dispositivo arbitràriamente manejável pela Direcção.

V. Ex.a, afigura-se-me só tinha uma atitude isenta a tomar — mandar publicar a carta em questão.

Mas, se porventura, houvesse alguma razão pela qual tal carta não devesse ter publicidade no nosso jornal, deveria ser sempre V. Ex.a pessoalmente a tomar essa decisão.

Quer dizer, por outras palavras: aceito que V. Ex.a não estivesse na disposição de publicar a carta — seria uma arbitrariedade, seria uma atitude injusta, mas de qualquer forma era V. Ex.a a pessoa com competência para assumi-la.

O que não aceito, nem ninguém de certeza aceitará, é que V. Ex.a como director do nosso jornal, se tenha prestado ao papel algo humilhante de emprestar a seara para outrém nela meter a foice...

Termino pràticamente como comecei, isto é, exprimindo a V. Ex.a a minha maior consideração: é que eu entendo que a consideração que as pessoas nos merecem deve ser aferida tanto pelas virtudes como pelos defeitos e até pelos erros.

E, ao menos, aquele que V. Ex.a agora cometeu beneficiou das virtudes da mais aberta publicidade.

Esperando que V. Ex.a possa pessoalmente chegar à conclusão de que a presente carta é publicável no nosso jornal, poupando-me, assim, a ter de promover a sua inserção noutros jornais, subscrevo-me, com elevada consideração.

De V. Ex.a, atentamente,

ADOLFO VIEIRA DE BRITO

Resposta de Baptista Rosa

Lisboa, 3 de Novembro de 1969.

Ex.mo Senhor
Comendador Adolfo Vieira de Brito

LISBOA

Não apenas por simples e elementar regra de educação, mas também pelo sincero reconhecimento da valiosa obra de V. Ex.a em prol do desporto e dos mais necessitados, através da meritória Fundação que vi nascer da janela de minha casa, por tudo isso entendo responder pessoalmente à carta que me dirigiu, na qualidade de director do jornal do Benfica.

As razões que acima exponho refreiam-me a intenção de corresponder ao tom pouco justo e algo confuso que transparece das suas linhas, nas quais se tecem considerações e se expõem opiniões sobre a forma como exerço as minhas funções de director do jornal do Benfica.

É V. Ex.a livre de as tecer, mas manda a prudência, o bom senso e a tal elementar regra de educação que só devemos julgar os actos e as funções que conhecemos e para as quais estamos habilitados. Por isso mesmo me limitei sempre a apreciar, com serenidade e justeza, a obra de V. Ex.a (ao serviço do clube e do bem-comum) e nunca me julgarei apto a expor-lhe opiniões sobre matérias que não sejam da minha competência.

Da leitura do número de hoje do nosso jornal — nosso .. do Benfica, não deste ou daquele benfiquista, por mais ilustre — concluirá V. Ex.a das razões que me levaram à não publicação desta, como da carta que anteriormente dirigiu ao presidente da Direcção do clube. Creio ser bastante claro e vertical nas razões que determinaram a minha decisão, que em nada afecta a minha consideração por V. Ex.a e o alto apreço pela sua obra.

Os melhores cumprimentos, com admiração do

BAPTISTA ROSA

Nova carta ao Director do Jornal do Benfica

Lisboa, 14 de Novembro de 1969.

Ex.mo Senhor
Director do Jornal
«O Benfica»
Rua Jardim do Regelor, 19

LISBOA

Ex.mo Senhor:

Quando acabei de ler o número do nosso jornal referente a 4 do corrente, não pude escusar-me à reflexão de que os «pontos de vista» de V. Ex.a andam muito afastados dos princípios em que deve assentar a acção directiva num jornal.

V. Ex.a escreveu que «todos os problemas da colectividade podem ser tratados SEGUNDO O PONTO DE VISTA DOS SEUS CORPOS DIRECTIVOS, dentro da razão e da verdade».

Fica, pois, perfeitamente definida a ideologia de V. Ex.a como director, e assente, até por pública confissão sua, que todos os problemas da colectividade, ou sejam, todos os problemas do Benfica, obtêm guarida no jornal desde que sejam tratados SEGUNDO O PONTO DE VISTA DA DIRECÇÃO DO BENFICA.

Em linguagem corrente tal proposição conduz à seguinte situação: só podem beneficiar das colunas do jornal aqueles que manifestem sistemática adesão e subserviência aos pontos de vista perfilhados pela Direcção.

E o artigo de fundo de V. Ex.a não me mereceria mais qualquer comentário se não fora verificar que os «pontos de vista» de V. Ex.a se unem por linhas quebradas.

É que V. Ex.a, comentando a minha carta, faz-me justiça de escrever que não põe em dúvida nem as minhas boas intenções, nem o meu interesse e dedicação clubista, muito embora tais virtualidades não lhe tenham parecido bastantes para conseguir arranjar um lugarzinho para a minha «carta aberta a todos os benfiquistas».

É claro que não era minha intenção projectar assuntos da vida interna do Benfica para os domínios de uma publicidade alheia; mas V. Ex.a terá de convir em que, recusando-se a publicar a minha carta, não me deixou outra alternativa senão recorrer a outros jornais desportivos e diários, por se tratar — insisto — de uma «carta aberta» destinada a todos os benfiquistas.

Não se trata, pois, de procurar polémicas ou fomentar dissenções. De resto, na minha «carta aberta» dizia isso mesmo.

*

Sim, é verdade. Sou o «Águia de ouro» n.º 8 — o mais recente —, e, o sócio mais galardoado do meu glorioso Benfica.

Direi ainda a V. Ex.a, que a citação do artigo 14.º é particularmente infeliz dado ser manifesto que V. Ex.a não pretende dizer que eu não tenha honrado a minha qualidade de sócio do clube, ou defendido o prestígio do S. L. B., ou que não tenha

(Continua na página seguinte)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CICLISMO

PÁSCOA OU TENAZINHA — TREINADOR DO SPORTING

• Manuel Graça passará a desempenhar as funções de secretário-técnico

Corre com insistência nos meios velocipédicos que tendo sido aceites a pedidos de demissão apresentados pelo director da secção de ciclismo do Sporting, Pitta Castelejo e restantes seccionistas, aquele departamento irá ser remodelado ficando sob a orientação do dr. Pereira da Silva.

Apontam-se para seus colaboradores na secção, os sócios Silvério José, Saiote e os demissionários Manuel Tiago e Rogério Rodrigues.

Por seu turno Manuel Graça passará a ocupar o cargo de secretário técnico da secção, desempenhando Sérgio Páscoa ou Vítor Tenazinha as funções de treinador.

A confirmarem-se as dispensas de Manuel Correia e Paulino Domingues o lote de corredores profissionais ao serviço do Sporting e a menos que surjam reforços ficará constituído por Joaquim Agostinho e Leonel Miranda (quando não corram no estrangeiro) Firmino Bernardino Emiliano Dionísio, João Roque (?) José Vieira, Vítor Rocha, Norberto Timóteo e Sérgio Páscoa ou Vítor Tenazinha.

PERÍCIAS AUTOMÓVEL

Constituindo a forma mais simples, mais acessível e menos dispendiosa do automobilismo desportivo, as Provas de Perícia e Gincanas desfrutam, naturalmente, de uma larga aceitação por parte daqueles automobilistas que não podem praticar a modalidade em fases mais avançadas.

Quase todos os fins-de-semana se disputam várias do Norte ao Sul do País. Para os que são adeptos, aqui está um «pequeno calendário» de algumas que já se encontram marcadas.

DIA 22 — ÉVORA — «Perícia Automóvel das Festas de Recepção aos Caloiros do Instituto Superior Económico Social».

LISBOA — «Gincana de Motorizadas dos Finalistas do Liceu Camões», ás 15 horas, nos terrenos anexos ao liceu.

DIA 29 — LISBOA — «II Perícia do Atlético da Encarnação».

DIA 30 — VIANA DO CASTELO — «Perícia do Liceu Nacional de Viana do Castelo», ás 15 horas, nas traseiras do novo mercado.

DIA 14 DE DEZEMBRO — LISBOA — «I Perícia dos Finalistas do Liceu Padre António Vieira».

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Em Aveiro e Faro os jogos principais

Dois desafios são apontados em interesse a todos os demais que se realizam amanhã a contar para a 9.ª jornada do Campeonato Nacional da Segunda Divisão: os que se disputam em Aveiro e Faro, respectivamente, entre o Beira-Mar e Tirsense e entre o Farense e o Portimonense.

Vejamos, no entanto, o calendário para os restantes jogos:

ZONA NORTE: Espinho-Leça, Gouveia-Sanjoanense, Vizela-Famalicão, Marinhense-Académico, Salgueiros-Torres Novas e Penafiel-União de Lamas.

ZONA SUL: União de Santarém-Seixal; Atlético-Peniche, Luso-Sintrense, Torreense-Oriental, Montijo-Tramagal e Lusitano-Sesimbra.

OS ATLETAS EM LITÍGIO COM OS SEUS CLUBES

TÊM DE SE INTEGRAR NO REGULAMENTO DAS TRANSFERÊNCIAS

Dado que alguns atletas do Benfica se encontram em litigio com os dirigentes daquele clube e tentaram oferecer os seus préstimos a outros clubes, a Federação, no sentido de esclarecer situações e por parecer oportuno, fez um comunicado no qual transcreve a regulamentação em vigor que mais interesse tem para o processamento das transferências de atletas, uma vez que as alterações ao regulamento, elaboradas no corrente ano, não merecem completo acordo superior.

*

Está marcado para 13 de Dezembro, pelas 15 horas, o Congresso ordinário da Federação Portuguesa de Atletismo, no qual serão tratados importantes problemas para a modalidade, nomeadamente regulamentos, provas, categorias e participação da equipa nacional em competições além-fronteiras.

*

Por outro lado, está em princípio autorizada a participação de alguns atletas lusitanos, depois de provas prestadas, na III Eliminatória da Taça da Europa de Atletismo-1970, *que se disputará em Viena de Austria, nos dias 20 e 21 de Setembro.*

*

A Federação recebeu um convite para um atleta português se deslocar ao Brasil (São Paulo) a fim de ali disputar a 45.ª edição da Corrida Lnternacional de S. Silvestre, *no dia 31 de Dezembro. Para o efeito aguarda aquela organismo autorização superior para concretizar a representação portuguesa.*

O 58.º aniversário do Ginásio do Alto Pina

Em comemoração do seu 58.º aniversário, o Ginásio do Alto do Pina promove, no dia 29, ás 21 e 30, uma sessão solene.

Carta aberta a todos os benfiquistas

(Continuação da pág anterior)

cumprido com os Estatutos e Regulamentos.

É infeliz... sim; mas eu não lhe levo a mal a citação, uma vez que V. Ex.ª não está familiarizado com matéria jurídica...

Posteriormente à leitura do seu artigo de fundo, tive o prazer de receber uma carta de V. Ex.ª, na qual se insinua a ideia de que as pessoas só devem abordar assuntos para os quais tenham competência.

A afirmação está certa, embora V. Ex.ª dela tenha feito uma má aplicação: e que, por um lado, não consta que V. Ex.ª seja competente em matéria de interpretação de Estatutos, Regulamentos ou Leis; em segundo lugar, V. Ex.ª não devia estranhar que eu tenha as minhas concepções àcerca de qual o papel de um director de jornal, pois a verdade é que o assunto não está fora da minha competência.

Não se esqueça V. Ex.ª de que também eu já fui **director do jornal «O Benfica»**, indo ao jornal todos ôs dias.

*

Além dos pontos de vista de V. Ex.ª o referido número do jornal «O Benfica» ainda contém uma entrevista com o sr. Germano Campos, ilustre vice-presidente da Direcção do S. L. B., a qual no fundo, é apenas uma resposta pública às minhas cartas que, no entanto, V. Ex.ª se absteve de mandar publicar.

É claro que não estranhei isto pois, a entrevista preenche, de excelente maneira, o requisito que V. Ex.ª estabeleceu.

Na verdade, é o ponto de vista da Direcção emitido por um dos seus membros mais qualificados.

E, assim, na medida em que, sob a directoria de V. Ex.ª, só os pontos de vista da Direcção têm acolhida, é óbvio que o jornal passa a ser mais um elemento da Direcção, como que uma espécie de secretariado de informação...

E é tudo quanto queria dizer a V. Ex.ª, dando assim o assunto por definitivamente encerrado.

Continuando a solicitar a V. Ex.ª dê publicidade à minha anterior corespondência e à presente carta e, reservando-me o direito de encaminhar tudo isto inclusive a sua carta particular para outro jornal, caso a minha solicitação não seja satisfeita já no próximo número de «O Benfica». Subscrevo-me

De V. Ex.ª, atentamente

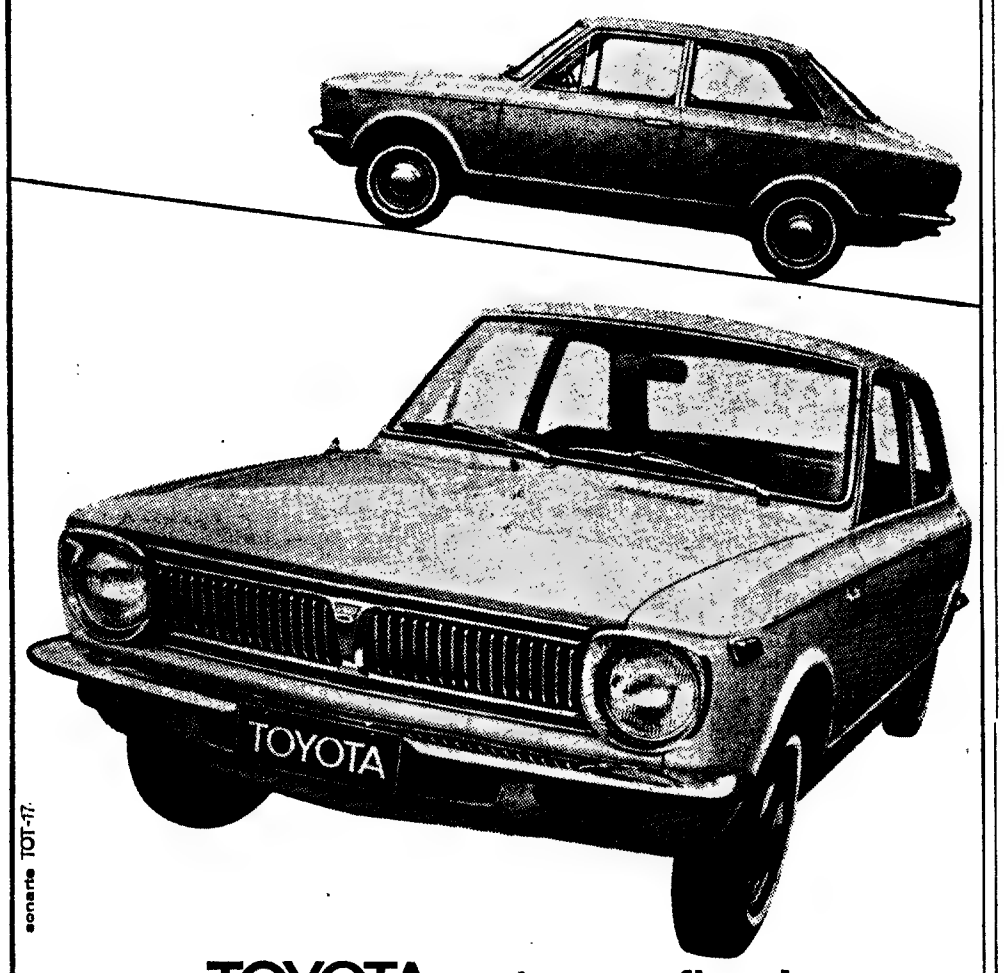
ADOLFO VIEIRA DE BRITO

agora ainda com mais requinte...

TOYOTA COROLLA

(Em exposição das 9 às 24 horas de 17 a 23 de Novembro)

Com novas grelhas • Volante de segurança • Travões de disco às rodas da frente • Nova concepção de farolins • E o inacreditável luxo dos novos estofos (com adaptação para encosto de cabeça)
Garantia — 20.000 km ou um ano



sonarte TOT-17.

TOYOTA veio para ficar!

Transmotor Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A — Lisboa
Telefone: 5 25 59 - 5 22 41 - 5 23 16
OFICINAS Rua Coronel Bento Roma, 18
Telefone: 71 43 47 - 71 61 15

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

FUTEBOL

Jogo Vitória de Setúbal-Benfica

A Empresa de Camionagem «BELOS» assegura o transporte nas suas carreiras entre CACILHAS - SETÚBAL, com partidas de 15 em 15 minutos, destas duas localidades.

Também está assegurado o transporte com partidas de LISBOA (Alcântara-C. C. N.), às 7,30; 7,50; 8,30; 12,05 e 13,00 horas.

Ingualmente há uma partida de LISBOA da Av. 5 de Outubro-54-C, às 8,00 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º

Às 18.30, «matinée» infantil
A GRANDE PARADA DE WALT DISNEY (6 anos)

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Jovem, bela e cruel, caprichosa e violenta, dominada pela ambição
A PERVERSA
com Ryan O'Neal e Leigh Taylor-Young

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
George Peppard e Mary Tyler Moore
Na mais louca e imprevista comédia do ano!...
O MAGNIFICO INTRUSO
Um filme de George Seaton em techniscope e technicolor

R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47183
As 21.45
4.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
ESPIA SEM NOME
CHAMADA PARA A VIDA

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
O SARGENTO RYKER
com Lee Marvin e Bradford Dilman

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ISADORA
com Vanessa Redgrave
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR

Metro: Estação Picoas

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM FILME SENSACIONAL ARROJADO E PROVOCANTE
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
com Vivien Leigh e Warren Beatty.
Apesar de ser muito novo... ela quis que fosse o seu pecado...
TECNICOLOR

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326253
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILU e CALVARIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMINIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de Pietro Germi
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CATHERINE DENEUVE e JACK LEMMON são
OS LOUCOS DO AMOR
4.ª SEMANA

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
SHERIFF PRECISA-SE COMO GANHAR UM MILHAO

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Color
Jean Paul Belmondo num filme de Robert Enrico
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS (HO!)

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com Vittorio Gassman e Gina Lollobrigida

SÃO JORGE
(M/ 12 anos) Tel. 54153/4
As 15.00, 18.15 e 21.30
Em 4.ª SEMANA de classe invulgar
A BATALHA DE INGLATERRA
com Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel 779095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um tema altamente ousado:
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni e Lee Castel

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
O Amor e o Sexo... uma Mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
Versão integral — em seguimento da estreia

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e ás 21 h.
O GENDARME CASA-SE À PROCURA DO ÍDOLO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
4.ª SEMANA
Um filme de John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra-prima várias vezes premiada de André Delvaux
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

Teatro para crianças

Amanhã, o Teatro de Branca-Flor promove, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, mais um espectáculo dedicado ás crianças dos bairros populares da cidade. A sessão, que tem início ás 15 e 30, realiza-se, como habitualmente, no Centro Social do Beato, Calçada do Duque de Lafões, 78.

Estarão presentes crianças do Bairro Social de Casas Pré-Fabricadas de Alvalade. Lília da Fonseca assina as três peças em cena.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Oração» e «Dois verdugos».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A dança da morte» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena já fala» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Amor ás riscas» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21 «Duelo de morte» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A invasão da Terra» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Missão inquietante» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Atlas» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Não esperes Django... dispara». (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 h.: «Blue» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 h.: «O ultimo degrau» (17 anos).
PARIS — Às 21 h.: «Chitty Chitty, Bang Bang» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 h.: «O continente perdido» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O triunfo dos 10 gladiadores».

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A condessa de Hong-Kong» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A morte passou de perto» e «Um perigo em cada curva» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A rapariga do general» e «O homem que ri» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O sargento Ryker» (12 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Escândalo ao Sol» (7 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Funy Girl» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Come da minha carne» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A vingança do Condenado» e «Norman leiteiro» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21: «Duelo de vingança» e «A maldição do rubi negro» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A morte do dragão» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O livro da selva» (12 anos) e CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Estrela do sul» (12 anos).

RESTAURANTE
SNACK
O CONVÉS
Rua Pinheiro Chagas, 1 (Esq. Fontes Pereira de Melo)
A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERENCIA DE HOTER

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (6373'8)
ALCANTARA — Probidade, R Alcântara, 75-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ Bela, Avenida de Roma, 53 - A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 94 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 - 55 (43938) ✲ Latina, Av António Augusto de Aguiar, 17 - A (42812).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Asconso, R. 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548) ✲ São João — Estrado da Luz, 124-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 186 (681726). ✲ Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda., R do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Marta, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C, 8, lote 300 (3 109!) ✲ Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, Rua D Pedro V 23-25 (327880).
REGO — Prates & Mata, R. do Benefícência 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R do Grilo, 25.
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Maraues Beato, 45-A (2511234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb. G Guerra, 66 (218953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Teletone 2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho, Av da Republica, 87-A (247'204)
ESTORIL — São João — São João do Estoril (Tel 261186).
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078). A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-A (telef. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Telef. 932756) ✲ Central Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ Igreja, P da Igreja, lote 2 (Tel. 937740) ✲ Jardim, Av Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (Tel. 938424).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 e 51-A (el. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155).
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro, L António dos Santos Jorge 5 (Tel. (234'00
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão 0 (Tel 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 Telefone 224302)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocas 50-A (Tel 276'82.
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Te 230035).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (T 229028).
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Telef 22760). Brasil, P. do Brasil (Te 24788)
SEIXAL — Godinho — L da oreia, 5' (Te 858)

SERVIÇOS URGENTES

Telefor

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 860029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Tore - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
M anos)

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHA NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144 Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Não vai haver novo imposto a incidir sobre os automóveis

«Carece em absoluto de fundamento a iminente criação de qualquer imposto dessa natureza e não existe sequer o propósito por parte do Governo de o vir a criar.» diz a finalizar a circular do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul que desta forma desmente categòricamente o rumor da criação de um novo imposto que passaria a incidir sobre veículos automóveis de passageiros.

Esse rumor coincidiu com a ventilação da reforma do preço da gasolina e «estava a actuar perniciosamente no comércio de automóveis», como se acentua na referida circular hoje tornada pública.

Ficam assim desfeitas — através da circular 1538/69 datada de 20 de Novembro — as fantasias que à volta deste Imposto a falta de uma informação, como esta, estava a originar.

Por agora não há, por tanto, motivo para alarme.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto. O vento era fraco ou moderado do quadrante sul e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima: Tavira, 17°; mínima: Penhas da Saúde, 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro e Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 9°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 15°; na água do mar: 15°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante oeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

Amanhã:
Nascer ás 08 e 28
Ocaso ás 18 e 19

Dia 24 Dia 2 Dia 9 Dia 16

MARÉS:

PRAIA-MAR: Dia 22 — 2 e 50 (3,9 m); 15 e 17: (4 m). Dia 23 — 3 e 31 (4 m); 15 e 58 (4 m). Dia 24 — 4 e 12 (4,1 m); 16 e 38 (3,9 m); BAIXA-MAR: Dia 22 — 8 e 41 (1,1 m); 21 e 02 (1,1 m). Dia 23 — 9 e 20 (1 m); 21 e 36 (1,1 m). Dia 24 — 9 e 59 (1,0 m); 22 e 12 (1,1 m).

JULIA MORLEY (quarta a contar da esquerda), de 30 anos de idade e mãe de cinco filhos, é a esposa do responsável pelo concurso «Miss Mundo» a realizar em Londres Na foto, vêem-se sete das participantes. Da esquerda para a direita. Antoinette Colemen (Libéria), Marzia Pazza (Venezuela), Emiko Karasturna (Japão), Julia Morley, Sermios Elmasi (Turquia), Linda Collet (Africa do Sul), Sylvia La Bonte (Seychelles) e Maria Carayol (Gambia)

CINCO FERIDOS NO CHOQUE DE UM AUTOMÓVEL

ÉVORA, 22 — Na estrada de S. Leonardo, em Espanha, seguiam, num automóvel, a sr.ª D. Maria da Conceição Mestre Borrecho Monteiro, de 19 anos, casada, doméstica, acompanhada de seu marido, sr. Joaquim da Luz Carvalho Monteiro, de 23 anos, aspirante de Finanças, residentes na Carreira da Índia, 8, em Mourão, e, ainda, o sr. Manuel Vitorino Baptista, de 50 anos, casado, mecânico canalizador, morador na Rua dos Castelhanos, 36, naquela mesma freguesia do concelho de Reguengos de Monsaraz.

O automóvel chocou com uma carroça, conduzida pelo sr. Manuel Godinho do Rosário, e em que seguia, também, a sr.ª Maria Caeiro Cunha, de 39 anos, casada, doméstica. Do acidente resultou ficarem todos muito feridos, sendo conduzidos para o Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde ficaram internados.

O estado dos quatro primeiros é considerado grave.

Terminou em Cascais a reunião dos jovens dirigentes do «Atlantic Institute»

Terminou, esta manhã, em Cascais, a reunião de jovens dirigentes promovida pelo «Atlantic Institute».

Os participantes, que têm estado a discutir problemas do mundo atlantico, ocuparam-se hoje, sob a presidência do professor André Philip, da O. C. D. E., de assuntos relacionados com o o desenvolvimento económico e social.

Durante um almoço que depois se efectuou, trocaram-se amistosos brindes.

Festas associativas

Esta noite há festas com baile e outras diversões nos seguintes locais: Sociedade Filarmónica Alunos do Apolo, ás 21 e 30; e Casa do Minho, com o conjunto «Lisboa á Noite».

Amanhã, haverá bailes nas seguintes colectividades: Clube Musical União, á tarde e á noite; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, ás 21 e 30; Casa do Algarve, das 16 ás 20 horas; Clube Estefania, ás 22 horas; Centro Español, ás 16 horas.

NOVO CATEDRÁTICO DE MEDICINA — o prof. Antunes do Rosário

Prof. Antunes do Rosário

Na Reitoria da Universidade de Lisboa terminou, esta manhã, o concurso para professor catedrático do 6.º Grupo do curso Médico-Cirúrgico da Universidade de Lourenço Marques, a que se apresentou o prof. dr. Manuel Ribeiro Antunes do Rosário. A prova de hoje constou de uma lição do candidato sobre «Aspectos da Schistosomiasis em Moçambique. Forma hepato-esplenisca», tendo sido arguente o prof. dr. Fernando de Pádua.

O juri, a que presidiu o reitor da Universidade de Lourenço Marques, prof. dr. Veiga Simão, era constituído pelos profs. drs. Augusto Vaz Serra, Mário Trincão, Bruno da Costa e Antunes de Azevedo, da Universidade de Coimbra, Pereira Viana e Ferraz Júnior, da Universidade do Porto, Arsénio Cordeiro, Ducla Soares, Frederico Madeira e Fernando da Pádua, da Universidade de Lisboa.

Finda a prova, o juri reuniu, tendo deliberado, por unanimidade, aprovar o prof. dr. Antunes do Rosário.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano prosseguiu esta manhã a reunião do Conselho de Ministros iniciada na passada terça-feira.

Chuva e vento até 5 de Dezembro

As chuvas caídas ultimamente prejudicaram as sementeiras e a colheita da azeitona que, no entanto, têm prosseguido satisfatòriamente — assinala o boletim meteorológico para a agricultura publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional referente á década de 11 a 20 de Novembro.

Segundo o mesmo boletim, a antevisão das condições meteorológicas médias no continente até 5 de Dezembro é a seguinte: até *28 de Novembro*, céu geralmente muito nublado, principalmente a sul do sistema montanhoso Lousã-Estrela. Períodos de chuva, aguaceiros e possibilidade de trovoadas. Vento fraco a moderado do quadrante norte; *de 29 de Novembro a 5 de Dezembro*, períodos de céu muito nublado. Possibilidade de chuva e aguaceiros. Vento fraco a moderado de direcção variável. Condições favoráveis á ocorrência de geada; *em todo o período*, temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

CLASSES EXPERIMENTAIS DE MATEMÁTICA MODERNA

DESEJA

QUE seus filhos descubram a Matemática por si mesmos?
QUE desde os 5 anos aprendam uma Matemática viva e fascinante?
QUE, em vez de «empinarem» a velha cartilha, com tabuada, regras e tudo, se iniciem, desde logo, no autêntico raciocínio matemático?
QUE aos 8 anos tenham uma preparação matemática bem superior à da 4.ª classe, ficando assim com bases sólidas para depois avançarem na Matemática com segurança e firmeza?

INSCREVA-OS HOJE MESMO NAS CLASSES EXPERIMENTAIS DE MATEMÁTICA MODERNA
ORGANIZADAS PELO
Centro de Psicologia Aplicada à Educação
Rua Joaquim Bonifácio, 21, 1.º — Tel. 4 34 92 — LISBOA-1

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

PRECISAM-SE

No Hospital Militar Principal em Lisboa para admissão imediata ao serviço. Não possuímos alojamentos.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 H.
NO
SALÃO RESTAURANTE
DANY DANIELLE
● MARISKA
● MARIA DA FÉ
● DORISS DANCERS

MÚSICA PARA DANÇAR
«OS ROCK'S»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
CONJUNTO
DE BOBBY CAMPOS
— Maiores 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, ÀS 17 HORAS
«MATINÉE» INFANTIL
(M/ 6 anos)
e às 21 e 30
«O Sargento Ryker»
(M. 12 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.:
«A Batalha de El Alamein»
(M. 12 anos)
— Ambiente climatizado —

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS

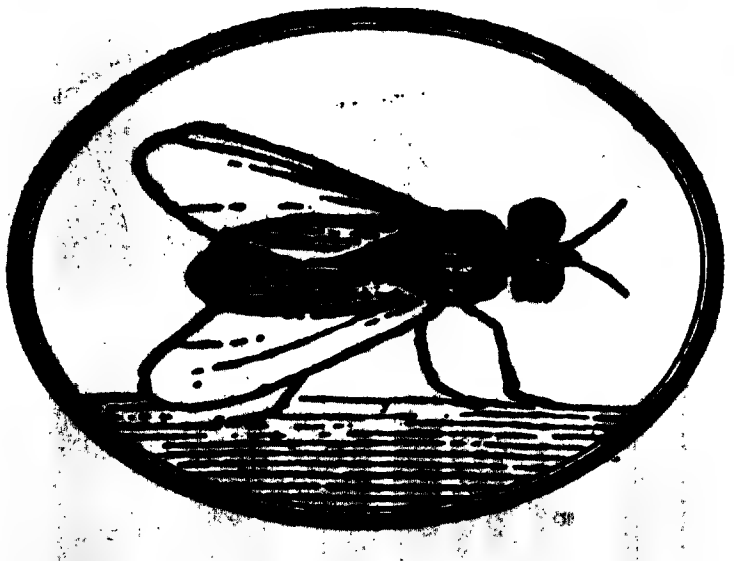
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

● ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
● EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef 820221
● EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 R/C
LISBOA

33

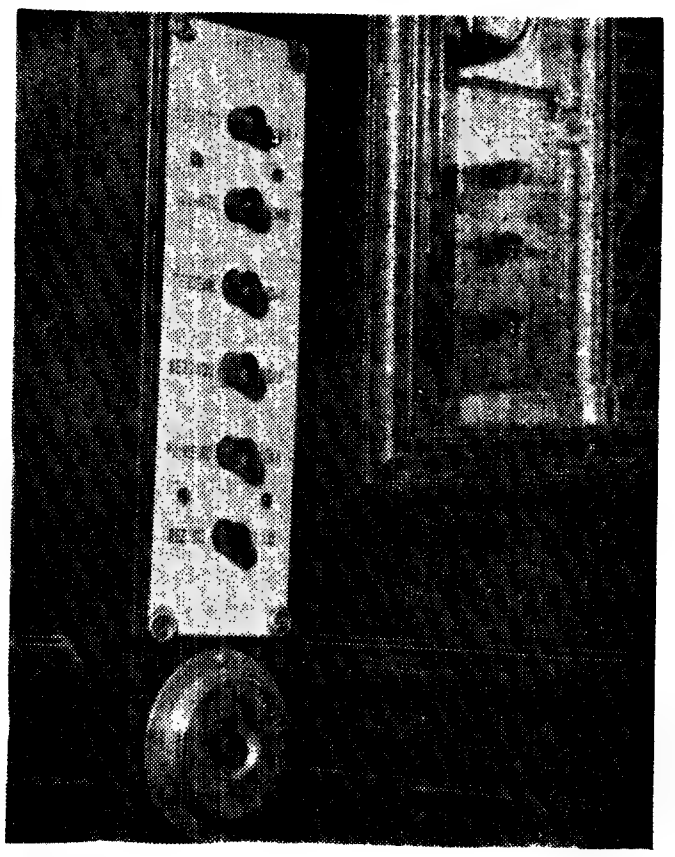


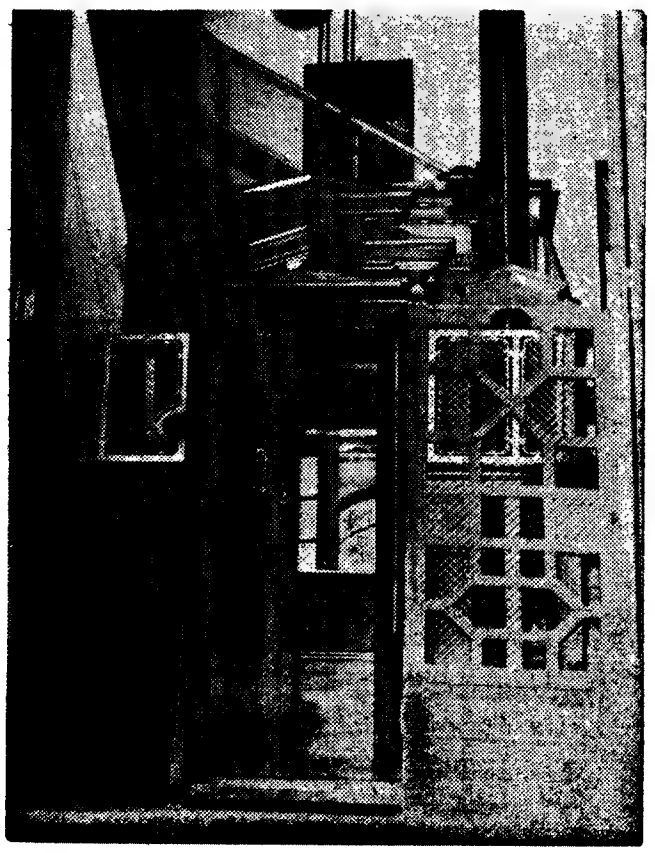
EU VOU
PELA
ESCADA

A MOSCA

ÚLTIMO PISO

LUA





REGULAMENTO
DE
serviço do Ascensor do predio da Rua Braamcamp

1.°

O ascensor é reservado exclusivamente á ascensão aos respectivos andares dos Srs. inquilinos, suas familias e visitas.

2.°

A lotação do ascensor é de 4 pessoas e funccionará diariamente das 9 horas da manhã á meia noite.

3.°

O ascensor não póde ser reclamado para a descensão das pessoas mencionadas no artigo 1.° com excepção d'aquellas que, pelo seu estado de saude, assim o precisem; podendo, todavia, ser aproveitado para a descensão quando o ascensor estiver em transito.

4.°

O pessoal de serviço e creados utilisar-se-hão sempre da escada de serviço.

5.°

As portas do ascensor bem como a cancella de resguardo do patim devem ser immediatamente fechadas em seguida á ascensão, sem o que não poderá funccionar.

6.°

Ao porteiro compete vigiar o cumprimento d'este regulamento como responsavel pela sua observancia.

Lisboa, Julho de 1910.

O Proprietario

ÚLTIMO PISO

LUA

QUEM SOBE de elevador foge do arroto da superfície. Eleva-se, por instantes, da vida tape-tape das ruas da cidade. Um nosso amigo, quando se mete num elevador, pensa assim «Sou um cosmonauta!». E sente-se imensamente feliz. Até fecha os olhos para melhor sonhar. Outro amigo nosso (temos muitos amigos) entusiasma-se com a ideia de escapar aos credores. «Aqui — suspira — nenhum deles me agarra...» O elevador, enfim, é um excelente meio de libertação.

— Mas — dirá o leitor — há também o drama.

Pois há: há também o drama no elevador. Certa manhã de castanhas assadas (era um Outono lindo), estávamos nós sentados a esta secretária, num prédio de Benfica, tinha ficado com o braço entalado entre o segundo e o terceiro andares. O «flash» do repórter fotográfico iluminou-lhe o rosto desmaiado — e um bombeiro disse para o jornalista: «Ele tem o braço partido». A mão do homem pendia, morta, para cá das grades. Como foi, como não foi — tudo ficou sintentizado na palavra **avaria**. Azul, persistente, o maçarico cortou as grades e o braço foi empurrado para dentro. Restabelecida a corrente eléctrica, que, entretanto, havia sido cortada, o elevador, através do botão, recebeu ordem para descer até ao rés-do-chão. E, daí a momentos, o carteiro seguiu numa ambulancia — e o garoto ficou-se por ali comendo castanhas assadas...

...Na Primavera, no entanto, os elevadores são maravilhosos. Ascendem aos andares todos floridos, numa boa disposição de musica fina, transportando rostos lindas e mãos brancas e sábias. Quem não se comove (quem não se comove (quem?) com a euforia matinal dos elevadores, naquelas horas tilintadas de antes do almoço, no estômago ainda ùnicamente o aroma do café e nos lábios o perfume terrìvelmente misterioso da pasta de dentes? Esse é o nosso melhor tempo na cidade: os rins apaixonam-se por outros rins e os cotovelos cumprimentam-se com a alegria dos primeiros dias do mundo. «Olá! Olá» Colhemos, heròicamente livres, uma rosa heròicamente linda — e saímos no piso do nosso destino com ela presa nos atacadores dos sapatos. Que passos maravilhosos então não damos nós! Pois se chegámos às nuvens, pois se adivinhámos o azul, pois se tão perto estamos dos aviões, dos planetas e da matemática das trajectórias espaciais! Ah, que bom seria se o dia não mais passasse do meio-dia! que bom seria se...

— Ora! — interrompe o crítico encartado — Isto é poesia, e da pior!

Um leitor:

— Escreva sobre batatas!

Outro leitor:

— Não nos fatigue com a sua prosa sem nada!

Mas os elevadores, ao som de um violino cego, ali à esquina, continuam a subir, a subir sempre, levando estômagos, corações, rins, joelhos, cotovelos, lábios e pestanas. E a «Bic», como um disco no «pick-up», canta-os alegremente no papel, encolhendo os ombros, indiferente às pessoas bem, ei-los que descem, eilos que tornam a subir — e eis que um...

— Pum!

Eis que um ultrapassa todos os andares, rompe o telhado, atravessa as nuvens e se coloca em órbita terrestre.

O apito de um sinaleiro funciona como um impulso — e o elevador descreve agora uma órbita lunar. Amanhã, domingo, o elevador descerá na superfície da Lua — e tu, leitor, podes ali desembarcar e dar um passeio. Porém, não te afastes muito do elevador: segunda - feira de manhã, a ponta da «Bic» fá-lo-á descer tocando no botão que o fez subir. E tudo se cumprirá tão automàticamente como esta escrita automática. Assim são os elevadores — e, assim é o papel devorador de palavras...

ÚLTIMO PISO LUA

O CESTO VERTICAL

UMA VIAGEM DE BARCO

CORAÇÃO QUE É DE NÓS DOIS

SUPERESTRELAS CADENTES

CHARLES ATLAS

OS DESASTRES DE MABILIA

ZIPORT EXTRA-SECO

FUNDAÇÃO MARIA PEREIRA

CARTOONS DE ZÉ ARAÚJO

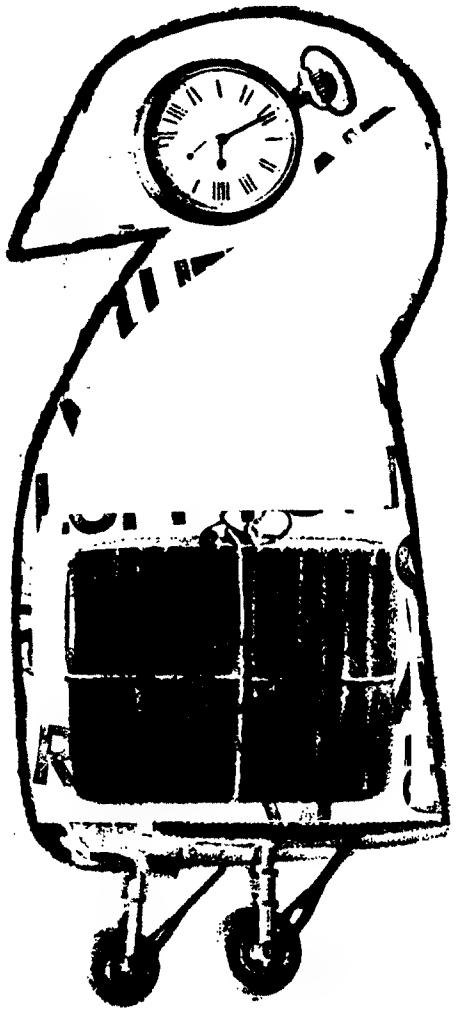
E DE PI

A MUSA

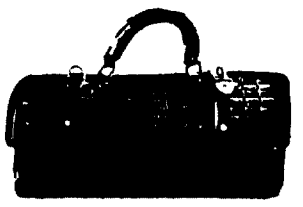
Diario de Lisboa

COLABORARAM NESTE NÚMERO:

ALVIM (Pedro); ARAÚJO (José); PACHECO (Fernando Assis); JÚDICE (Nuno); GUERRA (João Paulo); PI (3,14).



O CESTO VERTICAL



...MAS O AUTOMATISMO é destruído, em plena cidade, quando os nossos olhos se encantam com a descida de um cesto de um quarto andar para as pedras do passeio. É um cesto que vem, preso a um cordel, em busca de pão, de um bife, de cinco coroas de castanhas assadas.

— Mas que lindo! — sentimos uma célula qualquer palpitar em nós.

E rendemo-nos àquele cesto, trémulo, a descrever uma vertical que termina nas mãos de quem vende pão, carne ou castanhas.

— E se cortássemos o cordel? — pergunta o dente irónico de quem passa.

Que ideia cruel: ficaria o cestinho abandonado no passeio, a gritar pelas alturas, pela janela do terceiro, do quarto andar. E o padeiro abriria os braços com um palavrão, e a mulherzinha, lá em cima, diria «Ai que malandros!», e quem cortasse o cordel teria de fugir ao polícia da esquina... Enfim — um interessantíssimo desenho animado.

☆

Aí vem, preso pelo cordel, o cesto leve para o pão da manhã. Desce lentamente, num leve bamboleio, muito seguro daquele desenho ao longo do prédio. Um turista dispara a máquina, um garoto assobia, um eléctrico, algures, faz tlim! tlim!, um automóvel coaxa, um relógio dá horas. Indiferente a tudo, o pequeno cesto aproxima-se do pão, centímetro a centímetro, o cordel a correr por entre os dedos de quem, os olhos postos cá em baixo, o vai libertando.

Passou o terceiro andar, passou o segundo, passou o primeiro — e, neste momento, já o padeiro está a contar os pães. Um, dois, três, quatro, cinco... Agarrado o cesto, o homem retira-lhe do bojo o dinheirito, troca-o pelo pão esperado no quarto andar e lá se vai à sua vida pela rua fora.

Então, o cesto, agora esticando mais o cordel, começava a ser puxado. Sobe gloriosamente, saudado por todas as janelas da rua, por todos os olhos que transitam. Ele aí vai, como um pêndulo, alguns poucos minutos depois das nove. Está quase a desaparecer, está quase a sumir-se na janela alta de que desceu. Um vislumbre mais — e a janela fecha-se.

...Um dia, certo transeunte de camisa aberta, dando com o cestinho diante dos olhos, vai daí não resistiu e pôs lá dentro um gatinho amarelo que se encontrava na rua.

— Mas que engraçado! — disse a mulherzinha lá de cima.

E ele, afastando-se, com um grande sorriso nos dentes:

— Eu ou o gato?

Conclua o leitor o que quiser, que esta prosa conclui aqui.

25 bactérias
provocam a caspa
1 produto a elimina
apélic

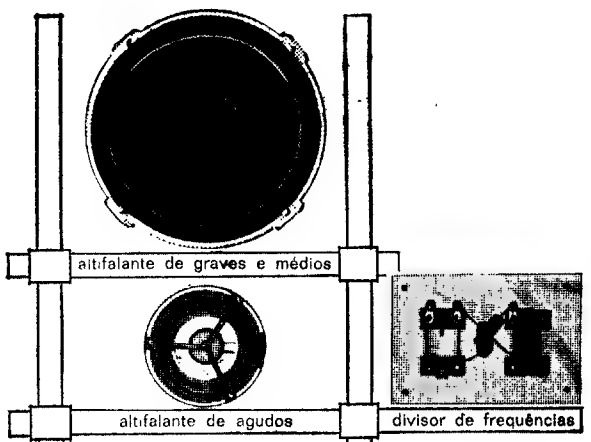
Foi a pensar no seu problema que os Laboratórios Garnier criaram o primeiro shampoo anti-caspa verdadeiramente eficaz.

Por uma questão de elegância, higiene e de saúde,

apélic

apélic — TEM A GARANTIA "GARNIER" PARIS

Fabricado por M. B. B. Teixeira, Lda. (Coureça)



construa o seu próprio som

monte a sua coluna de alta fidelidade utilizando os famosos Kits

WHARFEDALE Unit 3

* Pormenores de construção fornecidos com o Kit

15 Watts
resposta 40 a 17 000 ciclos
Preço: 1 140$00

CONSULTE OS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95, 97-LISBOA
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 210 — PORTO

É perfeito ! é

PERSEC

LIMPEZA A SECO COM

® MOVIN DC

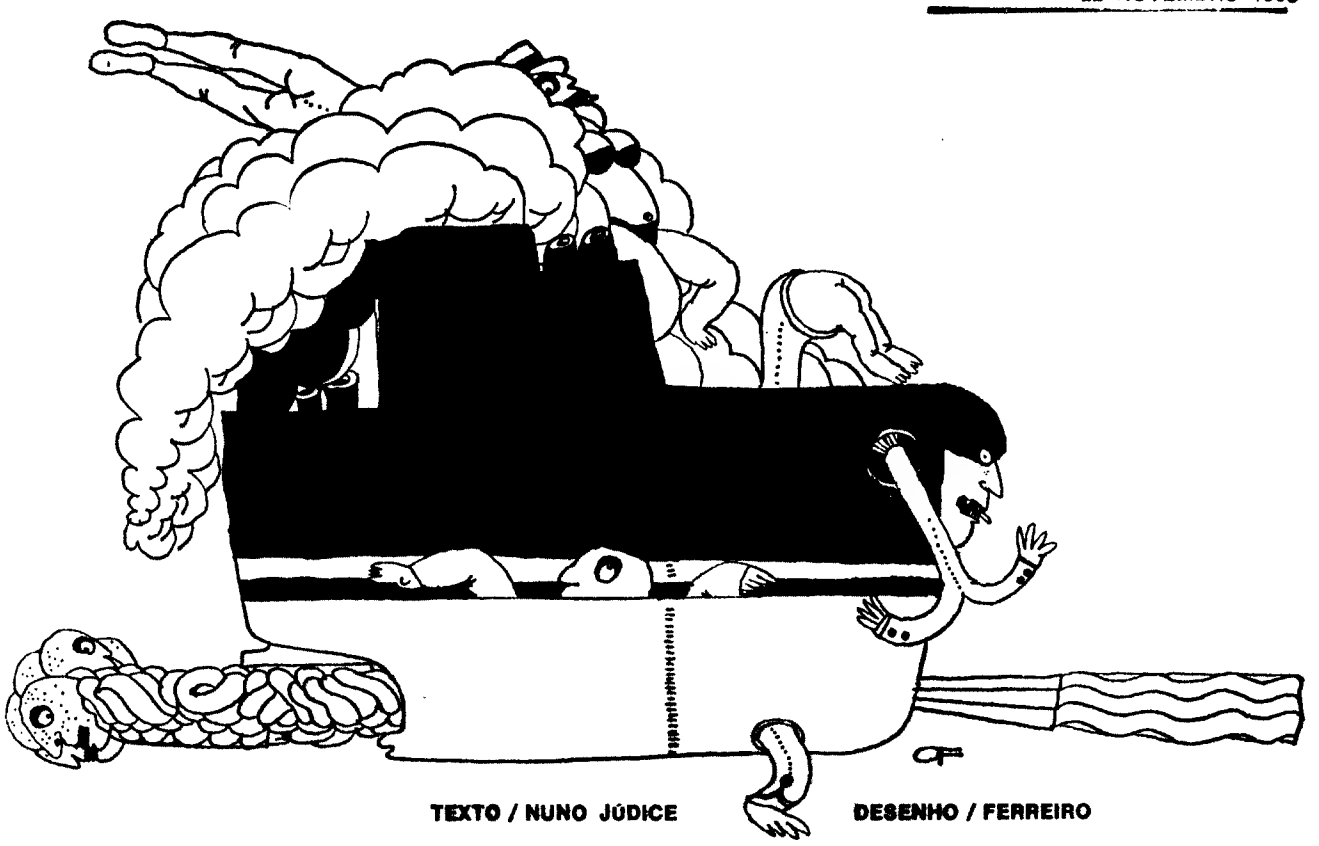
um produto Bayer

HIGIÉNICO
BACTÉRIAS E FUNGOS são efectivamente eliminados.

DESODORIZANTE
ODORES corporais nos TEXTEIS são completamente REMOVIDOS.

JORNALISTA

Capaz, activo e organizador, precisa-se para bissemanário em localidade a quatro horas de Lisboa. Ordenado 4.500$00. Se quiser fazer publicidade, percentagens que poderão dar outro tanto se tiver qualidades de angariação. Carta com todas as informações úteis ao n.º 378 neste jornal.



TEXTO / NUNO JÚDICE

DESENHO / FERREIRO

UMA VIAGEM DE BARCO

Fiz uma viagem de barco. Um barco é um cubo rectangular que flutua dentro de água. Distingue-se de uma ilha porque uma ilha está parada. Quando um barco anda, a água abre-se para ele passar e fecha-se quando ele passou. Há muitas espécies de barcos. Há barcos de água doce, barcos de água salgada, barcos de lago, barcos de papel e barcos austríacos. Os barcos austríacos são muito raros porque quando aparece um é apanhado e posto num museu de barcos. Um museu de barcos é uma armada em terra. Há armadas no mar compostas por barcos de museu. Não há museus de mar porque quando vão tirá-lo chove e ele volta ao mesmo sítio.

Uma viagem de mar começa num porto. Um porto é composto por docas, cais, guindastes e barcos. Quando um barco se encosta a um cais diz-se que ele «acostou»: mas a acostagem nunca é completa porque o barco nunca bate no cais senão partia-se. O cais é o sítio do encosto dos barcos. A doca é o lugar em que os barcos são arranjados. Só é utilizável no inverno porque, quando chega o Verão a água seca e a doca é uma doca seca. Nas docas secas e nos cais há guindastes. Os guindastes são máquinas cuja força está no pescoço ou, numa outra ordem de ideias pescoços cuja força está na máquina. Servem para puxar, tirar, deslocar, ou colocar, objectos que são a «mercadoria». Esta mercadoria, deslocada pelos guindastes, é a força económica de um país. Reside habitualmente nos porões dos barcos e ás vezes aquece tanto que provoca incêndios. Quando há muitos incêndios de barcos há grandes crises económicas.

No mar apanham-se tempestades. As tempestades podem ser apanhadas com um frasco vazio de iogurte. Quando a tempestade vem, aponta-se o frasco (de bocal mais estreito que o fundo), na sua direcção, depois de se ter feito o vácuo dentro do frasco aquecendo-o de tal maneira que todo o ar se consuma. A diferença de pressões fará então com que a tempestade entre toda para dentro do frasco, depois do que é só tapá-lo. Faz muita vista ter em casa uma tempestade num frasco. De vez em quando podem-se provocar pequenos furacões abrindo o frasco. Como a tempestade toda tem medo dos bocais estreitos, não sei mas faz um um pequeno furacão que dá voltas á mesa e sai pela janela nos dias de chuva.

No mar também chove. Quando chove no mar não é muito fácil distinguir o ar do mar porque só se vê água. A maneira mais segura é uma pessoa pôr-se de pé na proa do navio e manter-se nessa posição enquanto chove. Como fica sempre uma pequena bolsa de ar entre a parte inferior do nariz e a chuva propriamente dita, a pessoa sobrevive quase sempre; mas se a pessoa muda a sua posição para o pino, a morte por afogamento é inevitável. Há muitos tímidos que escolhem esta forma de suicídio, muito discreta porque permite dizer-se quase sempre que foi por afogamento, embora não se perceba muito bem como é que uma pessoa se pode afogar no convés dum barco.

Os barcos repartem-se por várias categorias sociais. Os barcos de pesca são a classe trabalhadora; os cargueiros, petroleiros e a segunda classe dos barcos de passageiros são a burguesia; os paquetes são a aristocracia. Quando um paquete passa por um barco de pesca não lhe liga nenhuma. Às vezes os barcos de pesca chocam com um paquete e afundam o paquete. Às vezes, com estes barcos todos, o mar está tão cheios de barcos que faz maré-cheia nas praias. De vez em quando os barcos atiram umas bolas uns aos outros, e quando uma dessas bolas explode num barco o barco vai ao fundo. Há uma tendência para confundir o fundo de um barco com um barco no fundo; desta tendência nasceu o submarino. O submarino é um barco sem fundo porque tem o fundo variável. Um submarino anda por toda a parte menos no ar. Sabe-se que um submarino foi ao fundo quando não voltou acima.

Um povo tem uma tradição marítima quando os seus filhos jogam nas aulas á batalha naval. Uma tradição marítima tem um povo quando o mar vai dar ao litoral dele. Há povos a quem o mar gosta tanto de lamber as costas que têm de construir diques para não deixar. Há outros que só têm praia mas não têm mar. Uma praia sem mar chama-se um deserto. Um mar com praia chama-se um mar. Uma praia com mar chama-se uma praia. Um mar sem praia é um preia-mar. Há praias porque há mar mas não há praias porque não há mar. Quando o mar atira um barco á praia é um naufrágio. Quando a praia atira um barco ao mar é um barco á água. Num barco na água faz-se uma viagem de mar. Fiz uma viagem de barco. Um barco é um barco é um barco.

UM espanhol, José Forés, passou a ser título em caixa alta da actualidade francesa depois da morte do padre dominicano Damien Boulogne. José Forés, de quarenta e nove anos, é efectivamente, o homem que em França vive há mais tempo com um coração transplantado. Operado em 24 de Novembro de 1968 pelo professor Charles Dubost, no hospital de Broussais, em Paris, José Forés prende presentemente a atenção do homem da rua.

A Rádio e a Televisão francesas, assim como toda a Imprensa, tratam, a cada passo, do «caso do espanhol»: será que o desenlace do padre dominicano o não afectará psicològicamente?

Damien Boulogne viveu mais dois meses do que o sul-africano Philip Blaiberg, o dentista operado pelo professor Chris Barnard, e desde o seu falecimento era o homem em que vivia há mais tempo com um coração alheio. Quando foi operado em Maio de 1968 — com pleno consentimento seu — era um desconhecido frade com uma angina de peito que, não raro, lhe ocasionava trinta crises diárias.

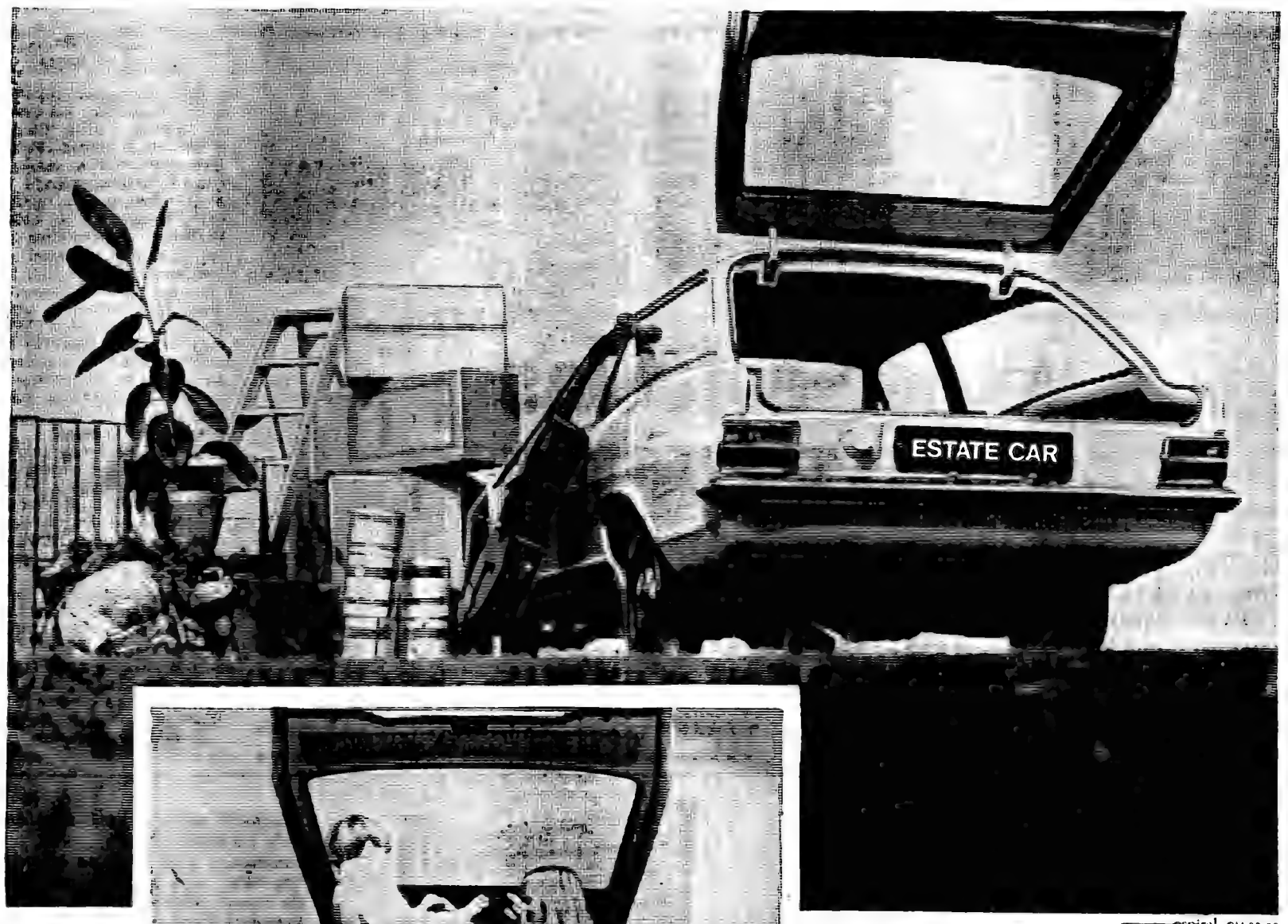
— Operem-me — dizia o padre Boulogne. — Se a operação não der resultado e se eu morrer, a minha morte, pelo menos, terá servido para alguma coisa.

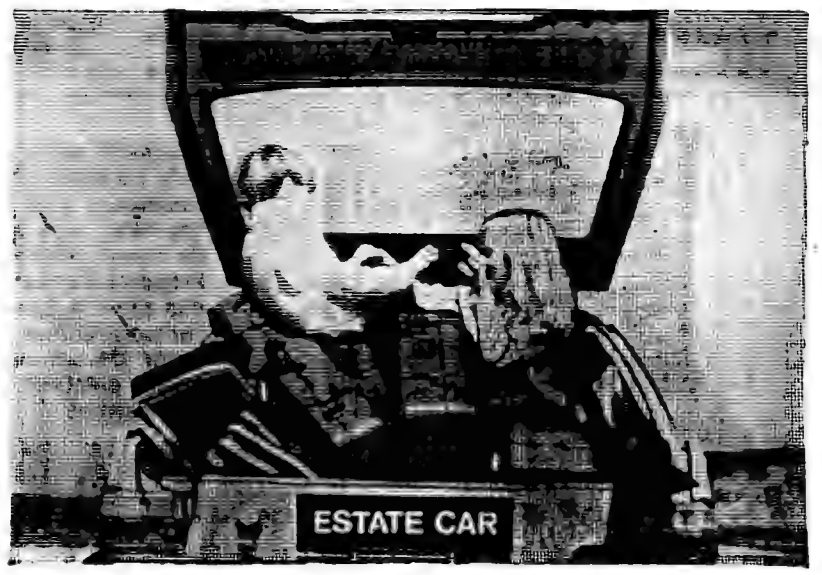
O padre Boulogne tornou-se repentinamente famoso em 13 de Maio de 1968, data em que recebeu no seu peito o coração de um funcionário aduaneiro de trinta e sete anos, chamado Jean-Claude Caurigand, vítima de um acidente de viação. O padre Boulogne, nascido em 20 de Julho de 1911 em Salies-de-Bearn, departamento dos Baixos Pirinéus, e ordenado sacerdote em 18 de Julho de 1936, nunca mais deixou de rezar todas as manhãs pelo eterno descanso do homem cuja víscera cardíaca sentia bater no peito.

José Forés faz uma vida normal, como fazia o padre Boulogne. Mas por quanto tempo? Esta é a pergunta inquieta do homem da rua — e a todo o instante se esperam novos progressos na cirúrgia cardíaca...

CORAÇÃO QUE É DE NÒS DOIS

as duas faces do mesmo espaço...





espiral GM 03 05

Uma coisa é o espaço para trabalhar, outra o espaço para passear.
Pois bem: O Viva Estate Car oferece-lhe ambas as coisas num só modelo: Indispensável dia a dia, seja qual for a sua carga de trabalho quotidiano. Inigualável para os fins de semana com família.
Duas utilizações para o mesmo espaço com mais para 1,5 m³ de carga útil à sua espera num concessionário Vauxhall.

VAUXHALL
VIVA ESTATE CAR

Junta o útil ao agradável

GM

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

super-estrelas CADENTES

RICHARD Burton, Elizabeth Taylor, Marlon Brando, Gregory Peck, Rock Hudson, Burt Lancaster, Kirk Douglas ganham muito dinheiro, mas o rendimento das bilheteiras nem sempre acompanha esses salários gigantescos O mesmo acontece com Julie Andrews, Sidney Poitier, Shirley Mac Laine, Michael Caine, James Coburn, Rex Sinatra. Idem com Frank Sinatra, David Niven, Peter Sellers, Jack Lemmon, Yul Brynner, Lee Marvin, Robert Mitchum, Vanessa Redgrave. E com William Holden e Dick Van Dyke e Anthony Quinn. E com Kim Novak e Faye Dunaway. A lista podia ainda ser acrescentada de outros nomes.

Toda esta gente pertence à classe das «superestrelas» e inclui mesmo alguns dos talentos mais caros da história do cinema, daqueles que exigem um milhão de dólares por filme, mais uma percentagem sobre a exibição. Trata-se de um grupo de tótemes sociológicos largamente adorados pelo homem comum. Mas a verdade pouco lisongeira é que eles não rendem tanto quanto se pensa — e isso deve ser novidade para muito cinéfilo.

Elizabeth Taylor, por exemplo, viu todos os seus filmes mais recentes serem demolidos pela crítica e desdenhados pelas grandes massas de espectadores. E no entanto ela ganha para cima de um milhão de dólares por película! Faye Dunaway beneficiou do êxito de «Bonnie e Clyde» para trepar ao «superestrelato», após o que rodou dois filmes pouco atraentes, um deles até desastroso do ponto de vista financeiro.

O «STAR-POWER» EM DECLÍNIO

Aquilo a que um crítico já chamou o «star-power» («poder das estrelas») está em declínio. Veja-se o caso de Peter Sellers: cobrava até há pouco tempo cerca de 750 mil dólares por filme e agora ofereceram-lhe 50 mil e uma pequena percentagem na bilheteira. Mais clamoroso ainda: Burt Lancaster, outra «superestrela» da ordem dos 750 mil, resolveu trabalhar só pela percentagem se quis que «O regresso de Valdez» fosse rodado.

Diz-se que Julie Andrews («Música no coração») ameaçou a Metro-Goldwyn-Mayer com uma acção judicial por esta ter cancelado repentinamente as filmagens da produção musical «She love me» («Ela ama-me»). Ainda aqui o problema estaria na diferença entre o que a M.G.M. oferecia à actriz e o que ela achava ser o seu «cachet» normal

PÚBLICO MAIS JOVEM

Uma ou outra «superestrela» consegue manter-se no topo da escala. Barbra Streisand, a famosa «Funny Girl», continua a exigir o que muito bem entende (e ai de quem torça o nariz!). Paul Newman e Steve McQueen, embora com altos e baixos, também se conservam lá em cima. No caso de Steve McQueen o êxito de «Bullitt» foi decisivo. Quanto a Paul Newman, um filme bastante recente e ainda não exibido em Portugal, «Butch Cassidy and the Sundance Kid», reforçou o seu bom nome entre os produtores.

Como quer que seja o declínio do «superestrelato» é ponto assente e explica-se por várias razões. O simples facto de um actor ou de uma actriz ter estado na lista dos «super» durante alguns anos já não quer dizer nada. Pode cair-se do céu aos trambolhões — e muito mais quando se é «estrela». Muito mais ainda nos dias de hoje, quando a idade média dos espectadores de cinema baixou e a cultura média parece mostrar tendência para subir.

O novo
EXAUSTOR DE COZINHA BAHCO

ELIMINA
FUMOS
CHEIROS
VAPORES

BONNEVILLE OLIVEIRA
R. DE CAMÕES, 310-PORTO — TELF. 22104

IRRADIADORES
e CONVECTORES
EFACEC

Somos a maior organização do país no ramo electrotécnico.
Montámos uma linha de fabrico em série para o nosso material de aquecimento.
Proporcionamos aos utilizadores dos nossos irradiadores e convectores todo o conforto e bem-estar de um saudável aquecimento eléctrico.
Oferecemos

CALOR
CASA
SAÚDE

EFACEC, EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS, S.A.R.L.

FILMES MAIS BARATOS

Também já não há muitos produtores dispostos a empatar fortunas numa história. Cada vez se fazem mais filmes de baixo ou médio orçamento, mas com a assinatura bem visível de um estilo próprio. Exemplos (não exportados da América até ao momento): «Easy Rider», «Goodbye Columbus», «Alice's Restaurant» É o típico cinema sem «estrelas».

Com uma ou outra excepção a confirmar a regra, as grandes produções de 3, 4 ou 5 milhões de dólares estão prestes a desaparecer. É certo que os estúdios têm alguns desses «monstros» na gaveta, mas a maioria dos seus projectos vai custar, de agora em diante, bastante menos de 3 milhões de dólares.

Martin Ransohoff, um magnate de Hollywood, explica-se da seguinte forma:

«Até aqui as pessoas julgavam que bastava contratar um super, um actor de 750 mil ou de um milhão de dólares, para as bilheteiras se encherem de dinheiro. Ora bem, a verdade é completamente diferente, pelo menos em 1969. Os filmes invulgares é que dão lucro!»

Outra opinião abalizada, esta do jovem presidente do conselho de administração da Twentieth Century-Fox, Dick Zanuck:

«Se passarmos em revista os filmes que conseguiram maior êxito nos últimos dois anos descobrimos só isto: não têm nenhum nome famoso no elenco! Na minha opinião isto deve-se a um novo comportamento do público. Antigamente o público ia ver um filme por causa dos artistas, agora vai se o filme é bom.»

OS AGENTES EM PÂNICO

O que dizem os agentes dos artistas? Na gigantesca Agência William Morris parece notar-se um certo pânico. Um informador da casa fechou-se em copas depois de deplorar «a má publicidade que está a ser feita aos nossos clientes».

Dick Shepherd, vice-presidente de uma outra agência importante, a C. M. A., afirmou:

«Esses boatos sobre a redução dos *cachets* são absolutamente falsos.»

Mas o mesmo Shepherd contou a seguinte história:

«Representamos uma actriz cujo *cachet* é normalmente bastante alto. Entretanto apareceu-nos um filme que ela achou óptimo, e a única maneira de obter o papel era reduzir o *cachet*. Mas com uma condição: percentagem nos lucros! Digamos que a nossa representada apostou nesse filme — ou ganhava ou perdia... Ora a verdade é que vai ganhar a aposta.»

Dick Shepherd recusou-se a mencionar o nome da actriz, que parece no entanto ser Natalie Wood. Natalie queria absolutamente entrar em «Bob and Carol and Ted and Alice». Solução: *cachet* mais baixo, quase simbólico, e uma percentagem sobre a exploração. Realmente pegou, porque o filme está a atrair verdadeiras multidões. Mas pegará sempre? O sistema tem futuro?

Bill Robinson, director da Robinson & Associates, confessa francamente:

«Sim senhor, é verdade, os *cachets* estão a baixar. Há artistas sem trabalho pela razão muito simples de que os seus filmes não dão dinheiro...»

OS PRIMEIROS A CAIR

O agente de Lee Marvin, um tipo muito vivo chamado Meyer Mishkin, vê o problema desta maneira:

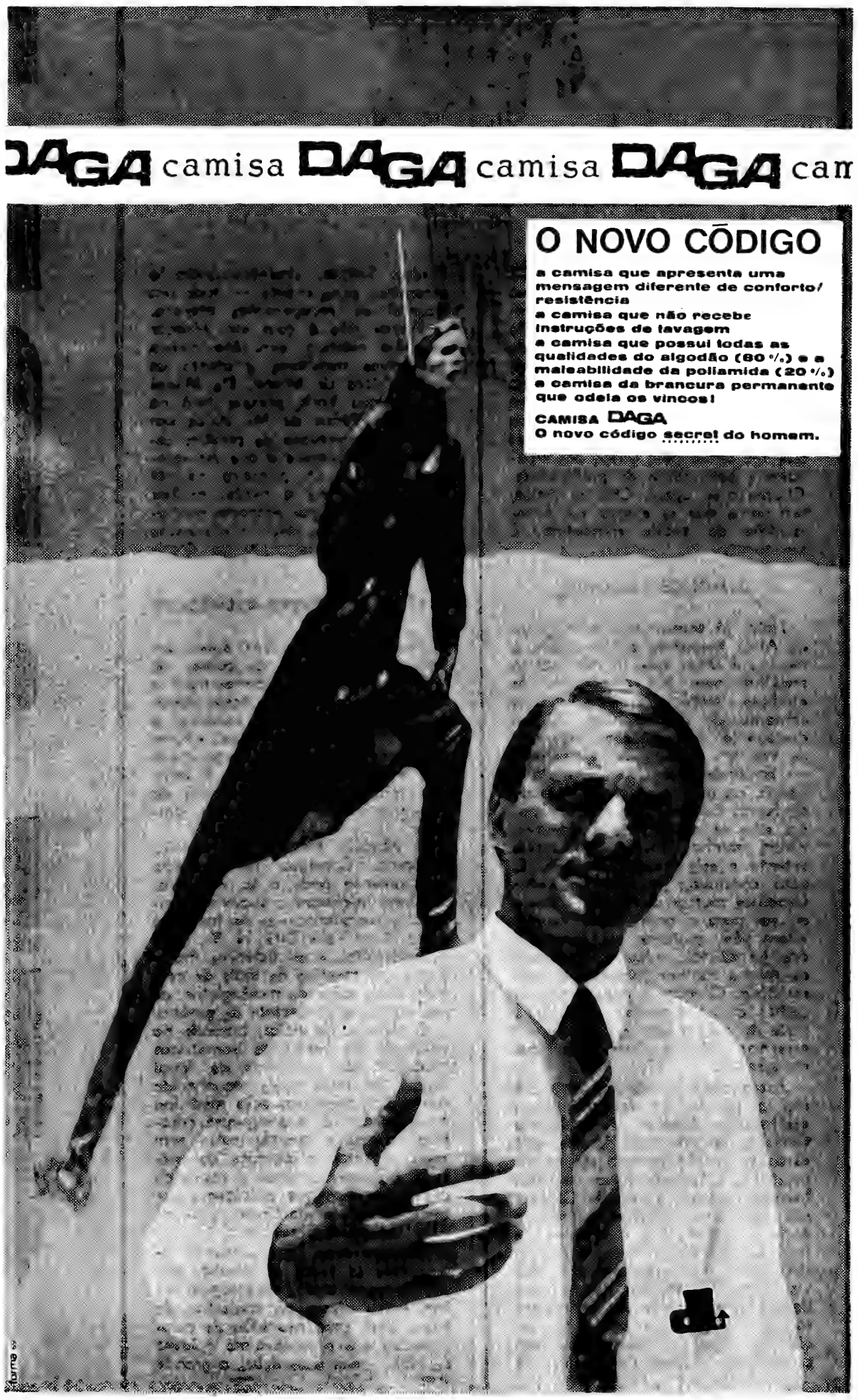
«Eu nunca pedi um milhão de dólares para o meu cliente. O que eu sempre disse é que Lee Marvin tem direito a ganhar o que ganham os melhores actores. Se deram um milhão de dólares a Jack Lemmon («Os loucos do amor»), então têm que dar o mesmo a Lee Marvin pelo próximo filme.»

O mesmo Mishkin admite, porém, que o panorama está a modificar-se.

«Lee Marvin normalmente não se interessa por dinheiro», diz ele. «Aceita um papel e só depois pergunta quanto é o *cachet*. Mas a indústria já não está como estava e temos todos de adaptar-nos. Se os outros vão para a percentagem talvez a minha agência aconselhe Lee Marvin a fazer o mesmo.»

Um produtor que ganhou vários «Oscars» nos últimos anos acompanha Mishkin neste receio e vai até mais longe, como já afirmou pùblicamente:

«Chegou uma altura em que temos de apostar em nós próprios. Se quisermos fazer um filme é quase certo que o dinheiro não corre com a abundância de anos atrás. Assim, os actores vão ser os primeiros a cair. Mas depois segue-se a vez dos argumentistas e dos realizadores. E até dos produtores! Uma coisa é certa: o cinema ficou sùbitamente diferente.»



CHARLES ATLAS

No ano terceiro do século XX desembarcou no porto de Nova York com passaporte de emigrante. Tinha dez anos e era «tão franzino que nem podia andar de bicicleta». Chamava-se Ângelo, Ângelo Siciliano — um rapazinho às ordens de quem lhe desse algum trabalho. Vinte anos depois era uma personalidade internacional que fez lenda pela graça dos músculos e pela glória da publicidade. Chamava-se agora Charles Atlas, um nome que se elegeu em mito-padrão da escala masculina. E enriqueceu.

O MONGE FALHADO

Hoje, já septuagenário, o grande Atlas «escolheu a liberdade», o mesmo é dizer que já não aceita trabalho nem faz companhia às «ladies» exibicionistas a tantas centenas de dólares/hora. A sua decisão é irrevogável. Hollywood de vez em quando lembra-se dele — responde que não. Em Palm Beach, na piscina de água salgada do South Ocean Boulevard, as moças não se coibem de o admirar. «Mas, minhas jovens, eu tenho setenta e seis anos!», diz-lhes. E, acto contínuo, lança-se aos seus trezentos metros diários de «crowl» ou vai para a praia fazer «surf». «Bem vê», costuma ele comentar aos jornalistas, «depois da morte de minha mulher julguei que não resistiria. Cheguei a pensar em recolher a um mosteiro. Dedicar o resto da minha vida ao estudo e a ensinar alguns exercícios aos monges...».

Astronomia e ciências naturais são a paixão da reforma deste «self-made Apolo». A culinária também, e em quantidades que estão na razão directa da massa muscular. Apesar disso a sua luxuosa casa de Verão da Califórnia tem uma notável garrafeira onde o «whisky» e o champanhe francês não são um mero ornato decorativo nem um exclusivo dos visitantes. Talvez, por isso, a casa de banho e antecâmara do quarto são um largo mostruário farmacêutico: digestivos misturados com cosméticos, óleo de cânfora e Bromo Seltzer, desintoxicantes e vitaminas para a pele — todo um arsenal de recuperações atentas.

Fumar não é com ele. Mascar pastilha elástica, sim. Movimenta os nervos maxilares e afasta as viúvas ricas de Miami. De Miami e de Nova York, porque está na linha de Vénus de Mr. Atlas um desfiar ininterrupto de paixões secretas ou expressas a que ele sempre resistiu. «A primeira mulher que conheci foi a minha mulher e nunca a traí por proposta nenhuma do mundo», declara o sensato fabricante de hércules ao domicílio.

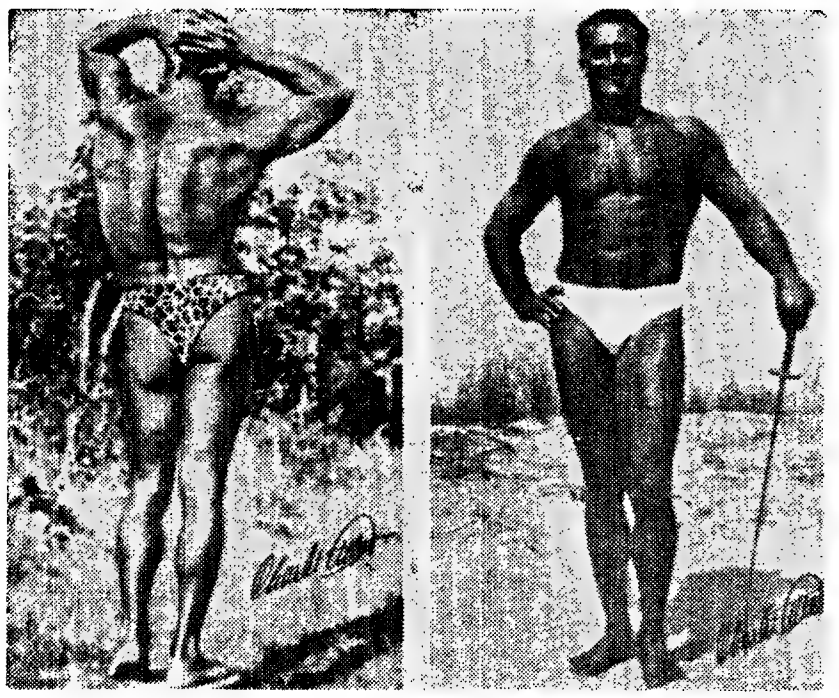
HÉRCULES CONTRA-REEMBOLSO

Tudo começou na bela época dos anos vinte quando as caixas do correio do Tio Sam começaram a ser invadidas por prospectos iluminados por um sorriso saudável a encimar um físico atlético. «Também você pode ter um corpo como eu» — desafiava o papel. E dava a receita: adiquirir o manual do «Sistema Atlas». Nada mais simples.

O negócio cresceu de maneira ciclópica. Começou no pequeno apartamento onde o sr. e a sra. Siciliano iniciaram a sua vida conjugal e transformou-se no Instituto Atlas, New York City, N. Y., onde os escritórios e os ficheiros mobilizam um efectivo de mais de cem indivíduos, além de massagistas, de professores e de pessoal de ginásio.

O sistema de Atlas, baseado na aplicação de exercícios isométricos (oposição de músculos de igual força), foi mais tarde reconhecido com valor científico pela medicina e, nessa altura, o emigrante corajoso lançou o grande salto sem rede: registou a patente do método e passou a fazer a cobrança dos imitadores que pululavam por todos os estados da União e, sobretudo, pela Grã-Bretanha.

Paralelamente, o movimento de consultas (a todos os níveis), foi-se desenvolvendo. A imagem de Mr. Atlas atraia ao santuário de Nova York uma multidão de complexados que procurava na palavra do ídolo e nas suas lições a grande



reabilitação. Queriam um corpo igual ao dele, como rezava o folheto.

Atlas, num inglês a que sempre se manteve ligado (como homem de indefectíveis fidelidades que é), uma mistura de Broux com Palermo, a todos aconselhava vida sã e moderação — e passava-lhes a cartilha para as mãos. «Não podia deixar de receber os visitantes», esclarece hoje aquele que foi o modelo-limite da perfeição muscular. «Não queria que se pensasse que eu não existia ou que era um entravado ardiloso como a certa altura começou a correr...». Os deveres das relações públicas e o crédito da empresa justificavam o esforço intensivo que ele desenvolveu no contacto pessoal com aqueles que o procuravam.

O grande negócio porém era o curso por correspondência. Cerca de 45 mil alunos por ano, um terço dos quais da Grã-Bretanha, inscreveram-se no Instituto. Rocky Marciano e Joe DiMaggio figuraram nessa avalancha de estudantes e, segundo Atlas, também um membro da família real, o Duque de York. Charles Roman, actualmente à testa do Instituto diz que não: «Atlas já começa a baralhar as coisas».

MEMÓRIAS E UM NOME

O homem que foi um dos pioneiros com maior êxito no negócio por correspondência tem uma longa lista de memórias ligadas a recordes de sensações. Estender-se sobre uma tábua com setecentos pregos e suportar três homens sobre o peito foi um deles; o outro, dobrar moedas com dois dedos, outro ainda, minhas senhoras e meus senhores, levantar a parte traseira de um eléctrico.

Tudo isto passou mas Atlas interroga-se ainda hoje até que ponto seria capaz de levar experiências semelhantes. Ali, na Florida, parece esquecido isolado. Apesar disso, o telefone toca ininterruptamente e quando não são os amigos de Nova York e de Hollywood é algum membro da Mafia, lembrando-lhe que Atlas tem por detrás o nome de Ângelo Siciliano e, por conseguinte, convidando-o para uma festa.

Isto para Atlas não é novidade. Em 1930, como ele próprio confessa, recusou um cartão de crédito da Mafia e quando esteve em Chicago recebeu de um enviado de Al Capone um convite para jantar e uma caixa de garrafas de champanhe. Atlas não compareceu mas jamais negou a sua condição de ex-emigrante. «A questão é que sempre me fiz a mim mesmo e nunca me apoiei em bandos ou em protecções», justifica-se ele.

O jovem Ângelo descobriu o nome do triunfo quando foi em visita escolar a um museu. Lá estava a reprodução da estátua da força: Atlas — e dias depois o nome voltou a tentá-lo: «Atlas Hotel» lia-se numa tabuleta da cidade de Rockway, Long Island

O HOMEM DE BRANCO

A estátua de Atlas naquela sala de museu ficou-lhe como uma imagem de infância. Nas diversas vezes que posou para escultores, a conversa incidia fatalmente sobre essa recordação. Curiosamente, as sessões de modelo-vivo só o interessaram quando estava no auge da fama e nesse caso como trabalho a preços proibitivos. A fonte do Capitólio do Estado de Missouri e a figura central do Arco do Triunfo da Quinta Avenida foram modeladas sobre poses do grande Atlas.

Hoje instalado em recordações e fortuna o homem que obteve os maiores títulos mundiais de perfeição física, procura o anonimato em Miami mas já se tornou um monumento popular na vida agitada de Miami. Vestido invariàvelmente de branco e acompanhado do último número do «Geographical Magazine» ele é recebido nos restaurantes de luxo e nas recepções com o sorriso das admirações saudosas. Conhece meio mundo, para todos tem uma palavra prazenteira.

«O que é preciso é estar limpo por dentro e por fora», costuma dizer o homem do foto branco.

SEJA BAIRRISTA

VISITE O STAND GAZCIDLA NO SEU BAIRRO

É lá que pode requisitar o seu gás; é lá que encontra pessoal técnico habilitado a prestar-lhe toda a assistência.
É lá ainda que encontra a simpatia e vontade de agradar que Você tanto aprecia.
É lá, apenas a dois passos de sua casa, que encontra belos fogões, esquentadores e caloríferos.
No stand Gazcidla do seu bairro encontra sempre, rapidez, eficiência e simpatia.
Visite o Stand do seu bairro!

* A INAUGURAR BREVEMENTE

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

CINEVOZ-03-02-69

ÍNDIA EM 5 PONTOS

A Índia tem 440 milhões de habitantes — eufemisticamente é costume dizer «de homens» ou «de almas». Esses habitantes coabitam mal ou bem (antes mal do que bem) numa superfície de 3 milhões e 300 mil quilómetros quadrados. De acordo com o «Grand Larousse Encyclopédique» (volume 6, págs. 100 e segs.), a «índia encontra-se na confluência de três mundos antropológicos. Pela porta de Bengala, comunica com a China e com a Birmania, isto é, com o mundo amarelo. Pela porta do Pendjab, abre-se sobre o grupo dos brancos. Pelo mar, está em relação com certas raças primitivas e com os negros oceanicos».

Diz a História (e sabem os indianos) que a Índia tem estado desde sempre na confluência das ambições. De Alexandre Magno aos coronéis vitorianos, a galeria dos heróis das Índias é grande e ainda não terminou: altivos conselheiros ocidentais e orientais, peritos económicos e nada económicos continuam a pisar o solo da Índia. Como conquistadores.

A Índia foi profundamente marcada pela colonização britanica. De 1600 a 1949, o Império Britanico explorou e desbravou o subcontinente, fundou cidades e industrias, subjugou as independências de senhores locais.

A Índia independente (União Indiana) é, de acordo com a Constituição aprovada á data da independência, uma democracia parlamentar de tipo anglo-saxónico, membro da Commonwealth.

Integram-na 16 Estados federados e 6 territórios dependentes do Governo Central. O Presidente da Republica é eleito por cinco anos por um colégio eleitoral constituído pelos membros do Parlamento federal e por membros designados pelas assembleias federais. O Governo é eleito pelo Parlamento. Há vários partidos politicos e eleições livres...

... Há, também, uma sociedade de castas e de classes, desigualdades sociais profundissimas, disparidades entre regiões. Utilizando uma terminologia técnica, confortável, definitiva, a Índia é um país subdesenvolvido.

Vinte anos após a independência, governada por um partido que se reclama do socialismo e do nacionalismo, a União Indiana mantém intactas as estruturas sociais e económicas herdadas da colonização.

A Índia está profundamente marcada pelo neocolonialismos. Grã-Bretanha e E. U. A. fazem crescer e medrar os seus interesses no país que o mahatma Gandhi, com o seu idealismo, a sua não-violência e os seus misticismos apenas logrou tornar politicamente independente.

A cisão no partido do Congresso e a acção de Indira Gandhi, o actual primeiro-ministro, adquirem, na presente conjuntura, uma importancia capital. Será possivel a definição de um programa socialista e radical para a Índia? a quem caberá a definição? até que ponto a prática de um Governo «esclarecido» pode ser (ou não pode ser) um contributo definitivo para essa definição?

Vinte anos depois da independência, a Índia interroga-se. Não será despropositado recordar que, há vinte anos também (1 de Outubro de 49) a revolução socialista triunfava na China.

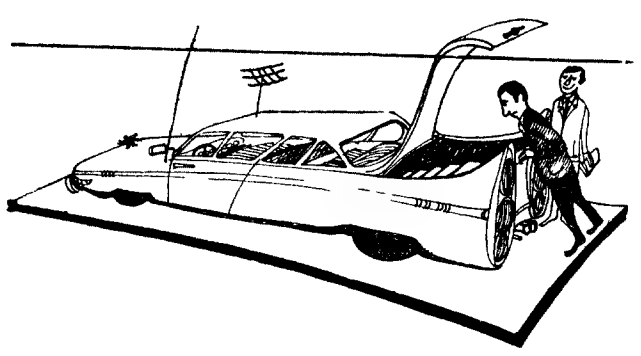
Fabricado por uma das mais importantes e conceituadas fábricas do Mundo, o Esmalte Celulósico DUCO® oferece-lhe a garantia de qualidade da

DUPONT

Agentes Gerais:
Bethencourt Bros, Ltd.
R. Sapateiros, 128 1.º
LISBOA
Sória Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

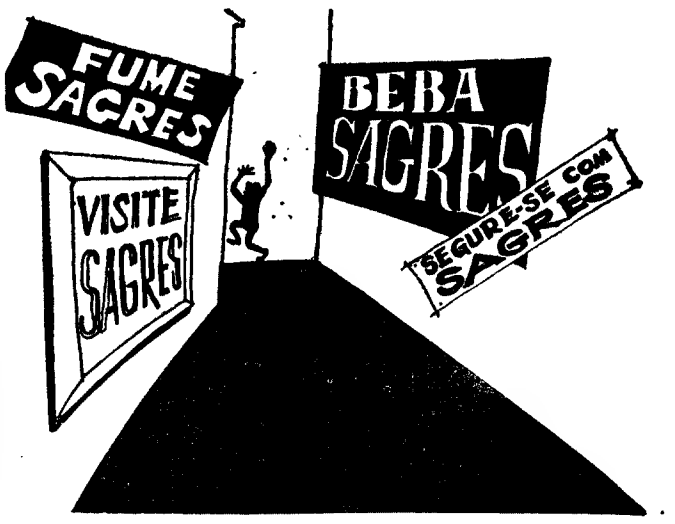
® MARCA REGISTADA

sociedade de consumo | por PI



«Na cave tem a central do aquecimento e a garrafeira...»

«Não resisti e troquei-o por este último modelo»



«Aaaaaagh!»

OS DESASTRES

«Aquilo é uma aldrabice e eu estou farta e os prémios são para os amigos e não se arrespeita ninguém, são todos uma corja!», desabafou connosco Mabília Etelvina, que estava para representar (mas não representou) o Cais do Sodré na «Grande Noite do Fado». O assunto merece por isso mesmo algumas linhas

Mabília Etelvina, uma rapariga assim para o gordo e bastante metida no negócio do peixe, canta desde os 14 anos, altura em que o poeta que Deus tem Lourenço Pimenta a descobriu numa pequena reunião familiar.

«Alembro-me como se fosse hoje», contou Mabília á «Mosca» na Ribeira Nova, onde a tia tem uma venda há mais de quatro décadas. «Eu era gaiata, mas ó pá, olha que os homens já me topavam do mercado, e vai daí engracei com um rapazinho que era ajudante de cortador, e ele tinha o gosto da musica, mexia muito nas cordas, de modos que pus-me a armar á fadista, a imitar a senhora dona Amália/e coiso. O senhor Pimenta ouviu uma vez cantar esta freguesa e ficou varado. Olha lá, diz-me ele, tens de aparecer na minha loja que eu ensino-te o Pinóia e o Armandinho.»

«E a Mabília foi á loja».

«Pois fui. O meu namorado é que começou com umas coisas beras.

«Desistiu».

«Desisti do meu namorado, sim senhor. Foi nessa altura que eu aprendi o Maior. Rico fado! Puxa pelos gargomilos mas é um gosto, até choras. O Armandinho não, parece capilé, não é carne nem peixe.»

«Mas o seu repertório entretanto aumentou, se bem imaginamos».

«Ó filho, eu canto de tudo. Quando o Benfica alimpou a taça contra os espanhóis era aquela coisa da marcha, a minha tia até me disse: aí Mabília, a gente tá t'a òvir e esbaguilha-se todaí Agora do que eu gosto mais, não é para ser desagradável á senhora dona Amália, é dos fados da senhora dona Hermínia. A senhora dona Hermínia é outra loiça.»

«E homens?»

«O Tony, filho. O Tony já eu òvi dizer que é a alma de Lisboa. Aquilo nem é voz, é um concerto!»

Mabília Etelvina interrompeu para nos esclarecer que já teve um fraco por certo fadista muito em voga há anos.

Voltando ao concurso da «Grande Noite do Fado»: Mabília Etelvina pretendeu inscrever-se pelo Cais do Sodré, tinha até um empenho dum senhor que é reformado da Filarmónica do Intendente, mas os organizadores fecharam-lhe a porta na cara.

«Atão isto faz-se? Atão isto faz-se a mim que já comi mais sal que eles?», gritou Mabília. «E os gajos a rirem-se pra mim, a dizerem que o Caixidré não é bairro! Atão o Caixidré é algum beco, hein? Beco é a casa deles, ora essa!»

Resumindo: Mabília Etelvina não foi admitida, e como uma desgraça nunca vem só o elevador da Casa da Imprensa (onde decorria o ensaio dos representantes dos bairros) avariou-se na descida e a nossa entrevistada teve de ser sacada pelos bombeiros.

«Uma corja, filho, uma corja! Põe lá no teu jornal que eles são uma corja! Bombeiros e tudo!»

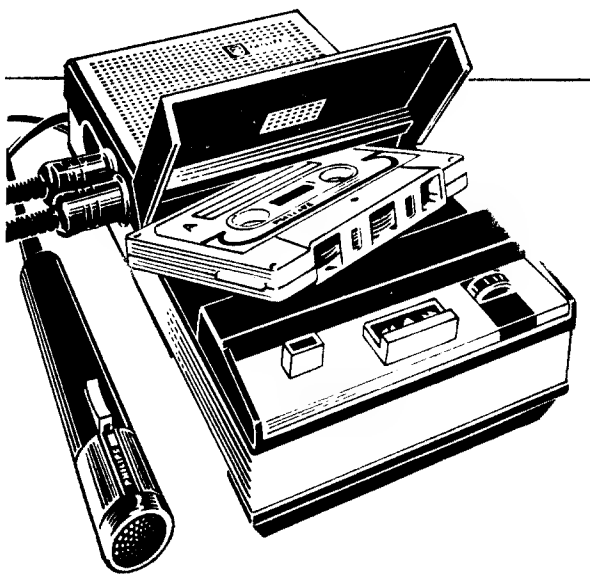
«Os bombeiros, também?»

«Os bombeiros, pois. Começaram-me a puxar por um braço e eu dei uma cambalhota e sabes o que é que eles fizeram? Puxaram-me por um pé. Atão eu sou algum frango? Ó filho, bombeiros e tudo. Uma corja, uma corja!»

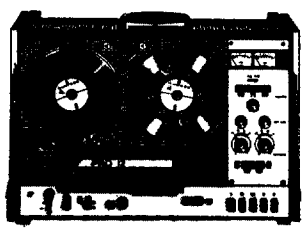
Um amigo de Mabília, o mestre-de-obras Florêncio Pata, vai agora processar as corporações de bombeiros em geral e os bombeiros

Seja exigente!
(a Philips não o é menos)

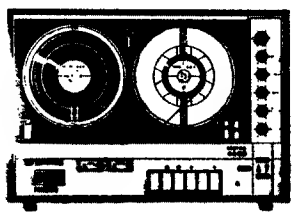
Ao criar e produzir a mais completa e versátil linha de gravadores do Mundo, a Philips foi a primeira a exigir alta qualidade de gravação e reprodução. Em mono ou estéreo, pelos sistemas de bobinas ou de «cassettes», os gravadores Philips proporcionam-lhe fidelidade de som incomparável.
Por mais exigente que você seja, a Philips oferece-lhe sempre a solução que melhor o satisfaz.



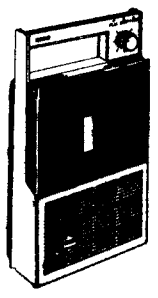
EL 3302 - MINIGRAVADOR DE «CASSETTES» — Grava e reproduz em qualquer lugar. Instantâneamente. Basta um simples gesto — click! — e pronto. A sua versatilidade transformou-o no gravador mais vendido em todo o Mundo.



PRO' 12
GRAVADOR DE ESTÚDIO



N 4408
GRAVADOR DE FITA ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE



N 2200
LEITOR DE «CASSETTES» PORTÁTIL

PHILIPS

O MÁXIMO EM GRAVADORES

ros gagos em particular, porque foi um soldado da paz com essa deficiência vocal o autor da miserável desfeita.

UM FILME EM PREPARAÇÃO: «O DIABO E O OUTRO»

Esta história tristíssima é ainda mais triste porque Mabília Etelvina, cliente assídua do Kansas Bar, está por assim dizer a um passo da consagração, o que escapou por completo aos organizadores da «Grande Noite do Fado».

Eis a surpresa que a *Mosca* guardou ciosamente até hoje e vai assim mesmo. posta no boca de quem de direito, ou seja Mabília Etelvina:

«Ó pa, queres saber uma coisa? Vou ser artista de cinema! Aquele gajo das fitas, o que sacou a massa, não sei como é que ele se chama, está com a mania que eu sou parecida com aquela tipa que fazia olhinhos ao Omar Xerife naquela coisa que eram uns russos e o gajo andava com uma samarra, percebes? Olha, convidou-me!»

Por outras palavras: Mabília talvez se estreie brevemente no celulóide nacional protagonizando a heroína de «O diabo e o outro», uma película com oito tiados, dois passeios de táxi pelos circuitos turísticos da capital, um galã que bebe a sua pinga por causa das traições amorosas (a vingar na última parte do filme, quando descobre a rapariga das violetas, isto é, Mabília Etelvina com um xaile preto sobre os ombros) e trinta minutos de futebol reproduzido ao vivo do último Sporting-Benfica, mas sem as cenas de charutada porque é para maiores de 12 anos.

«E esta, filho, e esta?», rejubilou a nossa entrevistada. «Diz lá aos gajos do concurso que agora nem de joelhos, hein? Nem de joelhos! Cá a freguesa não perdoa!»

Lamentamos novamente o equívoco. De facto, se a Charneca é bairro não se vislumbra bem o que seja o Cais do Sodré (Mabília: «Ó pá, põe Caixidré que é como a malta diz aos americanos»). Não se compreende, claro, a discriminação para com a nossa entrevistada, tanto mais que a sua presença no espectáculo da passada terça-feira, ao qual acorreram 288 artistas com carteira e 95 com dinheiro para o táxi, teria forçosamente resultado num êxito compensador.

CONSELHOS AOS NOVOS

«Aquilo é uma aldrabice e eu estou farta e os prémios são para os amigos e não se arrespeita ninguém, são todos uma corja!», desabafou ainda uma vez a castiça Mabília Etelvina, com a mão direita a afagar melancòlicamente um rabo de pescada.

Mas tristezas não pagam dívidas, pelo menos a da prestação do automóvel, e assim Mabília acabou por acender uma bia e ditar ao repórter da *Mosca* o que ela designa como «conselhos aos novos»:

«Escreve aí, ó pá. A primeira coisa para uma fadista ser boa fadista é arranjar companhia que preste. Chòninhas não! Nem madraços! Tu percebes, pá, escreve aí mais esta. A segunda coisa é ter conhecimentos naqueles programas dos discos. A gente faz um disco — um disco chega — e leva a um programa para oferecer ao locutor. Depois a gente telefona dia sim dia não e pede o disco da senhora futana, que somos nós. Os gajos tocam, percebes? Ora bem, os outros programas ficam descalços, não têm o disco da freguesa, e arranjam uma fita com as músicas, e a gente vai e telefona para os outros programas a pedir o disco tal, percebes, e até se pode dizer o nome e tudo. Terceira coisa, olha lá que é importante: a fadista não canta por cinquenta paus se pode cantar por cem. Queres saber como é? Chamam-te e perguntam assim: a menina está interessada em ingressar no elenco da casa típica que eu dirijo? Tu ris-te e dizes assim: ó filho, mas tu dás duzentos? O gajo fica verde, começa a suar, a suar, e quando ele ensopa a camisa tu amandas: até porque eu conheço uns senhores, tá bem? É limpinho, o gajo nunca mais desce dos cem e ainda te dá percentagem nos vinhos engarrafados!»

Mabília Etelvina não esconde, mesmo assim, uma pontinha de desgosto pelos aspectos mais desagradáveis deste caso. Florêncio Pata, o já referido mestre-de-obras de sua intimidade, tenciona passar uma esponja sobre o evento oferecendo à artista um casaco a imitar uns que há muito bonitos de leopardo alentejano.

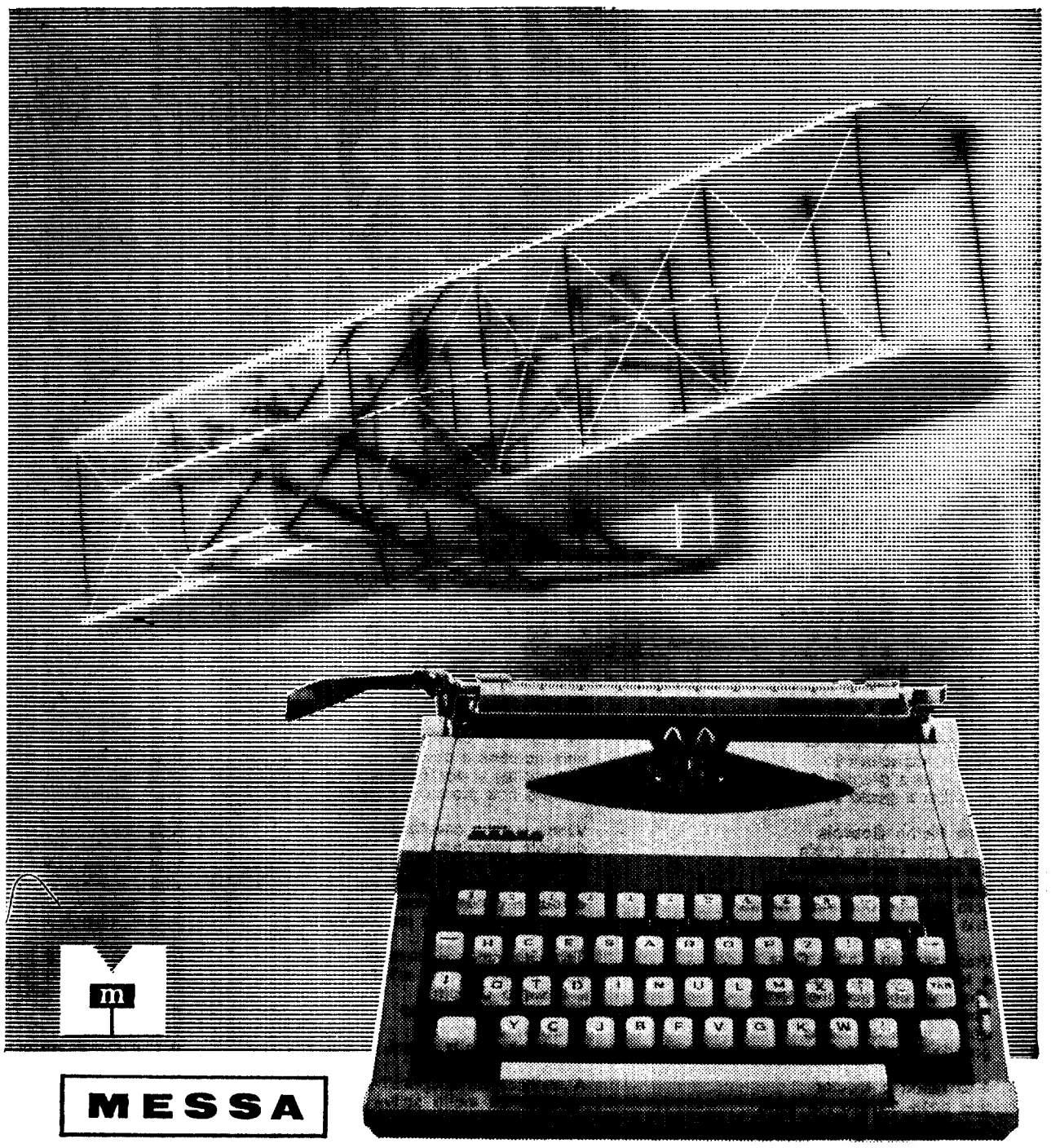
DE MABÍLIA

PLANO

entre a máquina voadora
e a mini MESSA 2000
há um tempo de progresso

Apesar de combinarem a singular elegância de linhas com uma estrutura leve e equilibrada, separa-as todo um estilo de vida. A máquina voadora traduz o romantismo de uma época e a Mini-Messa 2000 a juventude de uma maquina de escrever dinâmica e moderna. Concebida para ser transportada como um objecto de uso pessoal, quase não tem peso. É ágil e elástica na sua batida, apurada na sua técnica de fabrico, sugestiva na suavidade das suas cores, belíssima no seu estojo de viagem. Embora portátil, a Mini-Messa 2000 foi feita para trabalhar e estudada para resistir.

Tem o carácter das máquinas de escrever MESSA.



MESSA

MÁQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L.–Mem Martins

O extraordinário êxito conseguido no Porto pelo último «Zip-Zip» deve realmente ficar como uma das mais perenes recordações dos produtores Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz. Foi uma espantosa jornada de música, variedades, entrevistas e até mesmo teatro, já que o actor Paulo Renato lhe emprestou o seu talento e a sua arte de bem dizer. Pois da mesma cidade do Porto nos chegou agora um vibrante relato poético, já impresso e possìvelmente à venda em festas populares da região, mas cujo autor, como mandam as regras da poesia popular, entendeu dever firmar apenas com um pseudónimo: SEPIROLF. «A Mosca» pede licença para transcrever.

«Foi com um grande valor
e também com grande humor
que veio o Raul Solnado
mostrar ao Porto o programa
que gostamos e ele ama
«Zip-Zip» assim chamado.

Veio também a orquestra
e fez-se uma grande festa
que todo Portugal viu
através da televisão
que é uma grande invenção
e o que a gente se riu.

Veio Fialho Gouveia
e a casa estava cheia
de muitos espectadores
que todos bateram palmas
com a força das suas almas
não era dia de dores.

Veio também Carlos Cruz
e logo ali ele fez jus
aos aplausos que lhe deram
bem como Paulo Renato
que é actor de teatro
grande actuação tiveram.

Não faltou o locutor
que pede sempre por favor
a opinião dos artistas
Nuno Martins é seu nome
e é locutor de renome
a apresentar os fadistas.

Foi uma tarde animada
com a lotação esgotada
no Teatro Rivoli
que se encheu de toda a gente
a bater palmas contente
por estar sentada ali.

Falou primeiro o actor
Raul Solnado com vigor
fazendo a apresentação
e disse que era por gosto
que todos vinham ao Porto
dar a representação.

Depois veio um senhor
que se diz que é inventor
de balões e salvamentos
safa homens e navios
das rochas e dos baixios
sempre nos piores momentos.

Vimos mais a cavalhada
daquela rapaziada
com violas e um bombo
tocaram coisas e cantaram
e toda a gente animaram
foi o que se chama um assombro.

Também vimos o pianista
esse é que era um artista
a imitar o Chopin
tocou o vira ao piano
e tem o oitavo ano
parabéns á feliz mamã.

A senhora da cooperativa
também foi muito activa
e o publico encantou
depois uma criancinha
imitou uma folhinha
a quem o fogo pegou.

Outra menina nos leu
os versos que ela escreveu
aos astronautas Apolo
estavam até bem feitinhos
e a gente com sorrisinhos
premiou o belo solo.

Ouvimos o orfeão
cantar a sua canção
com agrado e simpatia
de Matosinhos ele veio
ao «Zip-Zip» em passeio
actuar com alegria.

Tem maestro genial
e o aplauso foi geral
quando o orfeão cantou
debaixo da sua arte
pois não há quem se farte
se o espectáculo agradou.

Estudantes de Santo Tirso
vieram com muito siso
oferecer ao Solnado
diploma onde se lê
que quem o «Zip-Zip» vê
nunca mais é reprovado.

Também veio a juventude
com muito aprumo e virtude
do Colégio Alemão
mostrar que bem que se ensina
seja letras ou doutrina
e tem o seu orfeão.

Dançou de muitas maneiras
Rancho das Vindimadeiras
em todo o Norte afamado
seja o vira ou o malhão
anima qualquer função
com o seu sapateado.

«Zip-Zip» veio ao Porto
provar bom vinho do Porto
foi instrutiva a lição
deu-lha um dos senhores
da Câmara dos Provadores
desse néctar de eleição.

Outro número sentido
foi o dum indivíduo
que é figura popular
vende castanhas assadas
nas ruas e nas calçadas
sempre com muito bom ar.

Deliciou toda a gente
Manuel Fernandes contente
que o negócio não vai mal
e os actores do «Zip-Zip»
enfim toda a equipe
acharam sensacional.

A terminar foi melhor
apresentou-se com ardor
a grande Maria Clara
artista já consagrada
pelo público estimada
e cuja fama não pára.

«Zip-Zip» a entrevistou
e o público escutou
voz que vem do passado
também suas canções
entraram nos corações
foi final apreciado.

Agora a televisão
de todos a estimação
ganhou na cidade invicta
oxalá este programa
aumente a sua fama
e no Porto se repita.»

POP LARUCHO

Não há dúvida de que isto por cá vai de vento em popa. Entusiasmados talvez pelo êxito de Cantares do Andarilho, os editores lançam-se na aventura das 33 rpm. Aguardam-se Lps de Adriano Correia de Oliveira, do Padre Fanhais, da Filarmónica Fraude, de Luiz Goes, Fernando Tordo, etc. Entretanto apareceram no mercado 2 - Lps - de Maria Pereira.

Conhecida que é a prudência das casas editoras em se sugeitarem a um investimento que não ofereça as mínimas garantias, é pelo menos essa a desculpa que se dá para as concessões comerciais que se fazem, é-se levado a perguntar o que terá feito duas firmas (!) como a Casa Valentim de Carvalho e a Movieplay lançarem simultâneamente (!!) alguns com a voz e o reportório de Maria Pereira. Será uma concessão comercial, atendendo aos milhares de admiradores da colorida música de Maria Pereira que vão comprar os discos? Será que, mesmo garantido o flop, a qualidade justifica as edições? Será uma questão de prestígio publicar a voz da fadista de fundo da nossa praça? Ou será que Maria Pereira faz a festa, deita os foguetes e corre atrás das canas, isto é, encomenda, grava e compra os discos?

Da contracapa de um deles, «A Mosca» transcreve, com várias e graciosas vénias, o seguinte naco de prosa assinado por António de Sousa Freitas:

«A sua voz, interpretando canções da nossa terra, transmitindo novas melodias e versos novos, tem percorrido todos os caminhos do mundo português, português, pois em qualquer recanto onde se fale o nosso idioma, Maria Pereira tem sido presença. — Presença util que não transige com ritmos e harmonias importadas.»

«Rodeada de elementos capazes, tem sabido ainda escolher as canções que melhor lhe convêm. Esclarecida e atenta separa o trigo do joio, a fim de melhor poder realizar-se como artista que é e que pretende o melhor rumo...»

A «esclarecida e atenta» Maria Pereira realiza-se «como artista que é» através de poemas «uteis» de António José, Rocha Oliveira, Hernani Correia, António de Sousa Freitas (evidentemente), etc., e de inspiradas melodias de António Melo (o jovial), Resende Dias (o folclórico), Santos Rosa (o Charlie Parker português), Shegundo Galarza (o shegundário), etc. Para a gravação dos discos (estereofónicos) Maria Pereira fez-se acompanhar pelo Conjunto Electrónico Hohner, Orquestras de Jorge Machado, Santos Rosa e Manuel Viegas, pelos conjuntos de Mário Simões, Thilo Crassman e Shegundo Galarza, além do seu conjunto privativo.

«A Mosca» atreve-se a sugerir á ínsigne cantante, a futura aplicação de todo este capital da Fundação Maria Pereira, na descoberta e promoção de uma musica verdadeiramente nova, representativa, popular e de qualidade, dos seus autores e executantes. Para que pela musica, a que estamos atentos, fiquem mais alguns esclarecidos.

UM NOVO ÓSCAR DA RÁDIO

Apareceu finalmente o Rosko português!

Ao famoso «President» da Rádio Luxemburgo, Lisboa, cidade de granito e génios, responde com o «engenheiro» Óscar Ribeiro, sucessor magnífico das proezas radiofónicas de Ápio, embora o DJ de «Jornal da Cidade» seja um tímido se comparado com o de «Adágio».

«Adágio», programa de «antecipação musical», é a encomenda gritada nas ondas dos Associados pelo «engenheiro» que, á semelhança dos seus colegas estrangeiros, se faz rodear por uma corte de assistentes e secretárias que, contribuindo embora com a sua presença para o bom andamento da emissão, dependem do espírito empreendedor e ousado do «engenheiro».

Ex-sócio dum restaurante à saída de Lisboa, actual proprietário dum «clube diplomático e universitário», o «engenheiro» em boa hora descobriu a sua verdadeira vocação e enveredou pela rádio que bem precisa do concurso de gente que, como o «engenheiro», se distinga pela ousadia e pela originalidade. «Este disco é redondo, é preto e tem um buraco no meio» esclarece o «engenheiro», no seu engenhoso programa.

Venham outros como ele. Aliás a facilidade de acesso ao microfone tem sido, não apenas dignificante para a profissão, como altamente produtiva no que respeita á alfabetização das massas.

FUNDAÇÃO MARIA PEREIRA

ARAÚJO SÉRIE CRÍTICOS